Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 952
Setembro 1982
Sábado
11
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Polémica desenha-se entre eclogistas

Partido Verde? A ver vamos...

[illegible]

Pág. 24

Detectives particulares: como actuam em Portugal?

Rucha Pereira

Uma das profissões mais controversas em Portugal é a de investigador particular, vulgarmente conhecidos por detectives particulares. Oficialmente não existem pois há legislação que expressamente a proíbe. No entanto, são várias as agências e inúmeros os indivíduos que vivem daquela actividade, com conhecimento e perante a passividade das autoridades.

Pág. 8

Situação "negra" da economia portuguesa

Actividade produtiva quase parada

• *Inflação não abranda*

A situação económica em Portugal agravou-se extraordinariamente no ano passado, com a actividade produtiva praticamente estagnada e aumentarem, apenas, o défice externo e a inflação.

Esta conclusão resulta do Relatório e Contas do maior banco português, o Português do Atlântico, agora tornado público, e onde se afirma também que a dívida externa atingiu os 10 mil milhões de dólares, ou seja, em moeda portuguesa, 800 milhões de contos.

O PBA aponta para o facto condicionantes externas, como as altas taxas de juro internacionais e a subida do dólar, e razões de política económica internas: limitações apertadíssimas ao crédito, uso quase exclusivo de instrumentos monetários para tentar ultrapassar a crise, e políticas de preços desconformes com os objectivos globais de saneamento económico.

Alguns dados elucidativos: o défice corrente com o exterior já atinge 9 por cento do Produto Interno Bruto; o crescimento global estima-se em 1,5 por cento, quando o Governo tinha prometido cinco por cento, na discussão do OGE, para rectificar a asneira a meio do ano, falando de 2,9 por cento; o excesso de liquidez na banca atinge níveis intoleráveis que bloqueiam a actividade bancária, sem saída previsível à vista.

Pág. 11

Papa vai receber Arafat

Pág. 16

Concurso «DL»/82

Sorteados os prémios do Concurso "DL"

Ford Cortina para Linda-a-velha
Ford Escort viajou até Vila Franca
Video não saiu de Lisboa

2.ª feira: lista completa dos premiados

Linda-a-Velha, Vila Franca de Xira e Lisboa ocuparam o «podium» no «Concurso 'DL'/82» (61 prémios), ontem à tarde realizado nas nossas instalações na Rua Luz Soriano, 15, em Lisboa, após duas funcionárias do Governo Civil terem «desselado» o compartimento onde se encontravam armazenadas as cerca de 34 mil colecções concorrentes. Na altura foram igualmente sorteados os dez prémios destinados aos vendedores. **Ler reportagem nas págs. 12 e 13.**

2.º prémio FORD ESCORT L 5

1.º prémio FORD CORTINA L4

Flávia Barrigas, de Vila Franca de Xira: a feliz contemplada com o 2.º prémio do nosso concurso

HOJE: 5 LETRAS DO JOGO 4

Quarto prémio do Jogo 4:

um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG

Repetimos hoje a lista dos premiados do Jogo 3 (veja nas páginas 3 e 4)

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

A guerra dos

A indústria do bronzeamento vai de vento em popa. A concorrência é encarniçada. No segredo dos laboratórios procuram-se as fórmulas de amanhã.

«Senhor Sol» agita-se no seu laboratório completamente branco. Vigia o simulador solar que dardeja raios rosa – fúcsia sobre a pele lisa e branca de uma mulher jovem, cobaia voluntária. «Senhor Sol» é um investigador – um dos trinta do laboratório Roc – ultraespecializado em produtos solares, daí a sua alcunha.

Um caracol revolto castanho, o «Senhor Sol» vai accionando um aparelho, um sol encaixotado, composto de uma lâmpada de xenon que emite uma radiação quase idêntica à do sol. Pouco a pouco vai administrando sobre o ante-braço da jovem, através de um filtro munido de doze janelas, doses crescentes de radiação, por um sistema de obturação sucessiva. No silêncio do laboratório. A sua finalidade? Determinar o índice de protecção do produto a testar. Os simuladores solares são ainda raríssimos nos laboratórios de pesquisas onde se vão descobrindo, em segredo, os cremes, os leites, as mousses, os óleos, as diversas emulsões, destinadas a aprisionar o sol e a dourar todo o corpo sem dor e sem danos. Produtos que conheceram, nestes últimos anos, um fabuloso desenvolvimento. A maldição das queimaduras, do envelhecimento precoce da pele, as graves lesões provocadas pelos raios do sol e das quais se conhece hoje a nocividade e contra as quais nos previnem os dermatologistas: milhões de franceses expõem-se com frenesim nas praias e nos relvados, com um único objectivo: bronzear-se. Alguns chegam a atingir um bronzeamento crónico, de estação para estação. Um verdadeiro fenómeno social que, apesar dos gritos de alarme dos médicos, ninguém consegue travar. Mas do qual, com habilidade, tiram proveito os fabricantes de produtos solares, em número cada vez maior.

O número de negócios da «indústria do bronzeamento» voou, em dez anos, de 41 milhões de francos em 1970 para perto dos 300 milhões em 1981. E várias sociedades anunciam já para este ano um aumento de 20 a 30 %. Um soberbo salto em frente, no decurso do qual foi aparecendo no mercado, uma gama de produtos, cada vez mais sofisticados que provocaram falsas necessidades: das curas pré-solares com leites para depois do sol, aos aceleradores dos protectores, sem esquecer os activadores, com ou sem sol, sob a forma de óleo ou de geleia, ou mesmo em pó... Um programa completo, adaptado a todos os casos, lugares e diferentes períodos de exposição ao sol.

Acabou o frasco único, que servia para tudo e que durava o Verão inteiro. Suzy, a pin-up mascote da Ambre Solaire, esculpida em cartão com o seu corpo dourado, o seu enorme chapéu, o seu sex appeal e o seu sorriso convincente, está completamente ultrapassada. Mas se Suzy data de 1948, os primeiros frascos assinados por Ambre Solaire, do inesquecível perfume açucarado, sairam do laboratório de Eugene Schueller, um químico inventor do produto em 1935. Muito antes disso, alguns previlegiados bronzeavam já os seus corpos pouco desnudados nas praias da Côte d'Azur. E para lutarem contra a descamação da pele, consequência do queimado, os farmacêuticos preparavam, no fundo dos seus gabinetes, receitas caseiras, à base de azeite e tintura de iodo ou óleo de amêndoas doces e essência de bergamote.

Saúde, bem estar e dinamismo

Já então, o queimado deixara de ser «a marca de um nascimento vilão ou a maldição do trabalho», como em séculos passados, mas pelo contrário, o apanágio de uma elite afortunada. Com efeito, até ao século dezanove, a palidez era própria da classe dominante. Os aristocratas nunca se separavam da sua sombrinha, a fim de poderem guardar uma tez leitosa e transparente. E até os próprios generais utilizavam pós protectores para dissimular o queimado resultante da sua presença nos campos de batalha. Só os camponeses e os trabalhadores ostentavam a cara bronzeada.

O vento de liberdade que sopra sobre os «anos loucos» durante os quais a aristocracia descobre os benefícios dos banhos de mar, do sol e do desporto, arrastam uma inversão de certos sinais do código dominante. Daí em diante, a elite bronzeia-se enquanto os trabalhadores empalidecem nas fábricas. Mas estes últimos não tardam a encontrar o sol a partir do aparecimento da Frente Popular e da conquista das férias para todos. Em 1936, os homens das «férias pagas» saltavam para cima das suas bicicletas para irem bronzear-se para as praias, enchendo-se de óleos que valiam pouco mais do que o óleo dos fritos, mais próprios para dar brilho à pele do que para a proteger.

Duas marcas se sucedem e partilham entre si este mercado ainda nos seus primeiros balbuceios: Nívea e Ambre Solaire, ainda leader dos circuitos de grande difusão quarenta e seis anos mais tarde. A primeira geração dos produtos para o sol, nasceu numa época em que se ignorava tudo – ou quase tudo – sobre o mecanismo do bronzeamento e dos efeitos e inconvenientes do sol sobre a pele.

Nos anos 50, os cremes e os leites mais hidratantes suplantam os óleos, sem no entanto os fazerem desaparecer. Na década seguinte a evolução processa-se a toda a velocidade, devido principalmente à predilecção pelo queimado, símbolo de férias, sinónimo de saúde, bem-estar e dinamismo. Mas esta predilecção da burguesia conquista as classes médias, que partem à procura do seu bronzeamento nos clubes de férias em pleno desenvolvimento. Os fabricantes de cosméticos estão atentos, tanto mais que as pesquisas revelam a necessidade imperativa de proteger a pele durante as exposições ao sol. O sol, embora perigoso para a fisiologia cutânea, continua a ser o astro mais venerado.

Uma selvagem agressão

Porque é que o sol é perigoso? Os ultravioletas A e B do espectro solar agridem-nos selvaticamente, em especial as peles claras que dispõem de uma fraca concentração de melanina, essa reserva de grãos de pigmentação que dão cor à pele e provocam uma autoprotecção natural.

O bronzeamento é uma reacção de defesa e de protecção da pele à agressão dos ultravioletas. A nossa capacidade de bronzeamento está ligada às nossas características genéticas. A primeira etapa do conhecimento do processo é saber que os ultravioletas B são os responsáveis pelos famosos golpes de sol. O modo de evitar as consequências dolorosas das queimaduras é filtrar os UV B.

A segunda geração dos bronzeadores, a partir daí filtrantes, aparece nos anos 60, quando o mercado está a ponto de explodir. Novas marcas elaboram produtos dentro de um novo estilo, situados a meio caminho entre a cosmética e a dermatologia. Assim Roc criou um creme anti-solar o primeiro escudo de protecção. Os filtros utilizados são substâncias químicas que modificam a radiacção solar.

Só que, como nós reagimos todos diferentemente, peles escuras e peles claras, segundo a intensidade do sol e as circunstâncias de exposição, os investigadores determinam um índice, correspondente à capacidade do filtro que permite estabelecer aproximadamente, a protecção acaptada a cada caso. O famoso índice sobre que incidia o trabalho do «Senhor Sol», no seu laboratório. A descoberta desse índice, acolhida com entusiasmo pelos serviços de marketing, arrasta a proliferação de produtos das diferentes gamas já existentes e umas sobrecargas de coeficientes que variam, segundo a escala americana de 1 a 20 e a alemã – adoptada com mais frequência em França – de 1 a 9.

A segunda etapa no domínio do conhecimento do mecanismo do bronzeamento, diz respeito à noção de perigo ligado aos ultravioletas A. Se não provocam golpes de sol, em compensação penetram até à derme e alteram as fibras elásticas, se a pele não está protegida. São eles os responsáveis pelo envelhecimento cutâneo. É preciso também filtrá-los. Um produto eficiente tem que conter então dois tipos diferenciados de filtros.

Nos anos 70, os fabricantes, à espera de criações originais, multiplicam os estudos de mercado, para conhecerem os desejos dos utilizadores. Qual o resultado? O bronzeamento agarrado pelos cabelos, rápido e sem perigo. O paradoxo! Mas a ideia fica no ar. «Acelerar o bronzeamento, permite constituir mais rapidamente e reforçar a autoprotecção natural da epiderme», como explica Paul Forlot, director científico dos laboratórios Goupil, que elaboraram o primeiro produto da terceira geração: um acelerador do bronzeamento, o Bergasol. É constituído por substâncias foto-activas, contidas na essência de bergamote, e capazes de aumentar a sensibilidade da pele em presença dos ultravioletas e de activar a melanina.

Estas substâncias, eram até então utilizadas pelos dermatologistas para tratar certas doenças como a psoríasis. No entanto, se os psoralenos são um «agarra sol» eficaz, em solução alcoólica provocam a aparição de manchas indeléveis. Depois de terem comprado, por baixo preço, a fórmula a um colega, os laboratórios Goupil melhoraram-na mudando a natureza do excipiente e substituindo a solução alcoólica por uma solução oleosa, associada a um filtro. A linha Bergasol está pronta inclusivamente até em relação aos índices de acelaração.

Controvérsias e polémicas desenvolveram-se em torno deste produto do qual alguns investigadores tentaram avaliar o respectivo potencial cancerígeno. Inquéritos e contra-inquéritos têm-se sucedido ao longo de dez anos, sem conseguirem obter resultados concordantes. Uma comissão que integrou especialistas da profissão, do ministério da saúde e da federação de perfumarias examinou este assunto explosivo. Mas decidiu não tirar quaisquer conclusões antes de obter os resultados de todos os estudos em curso. Enquanto se espera, parece que os utilizadores deveriam seguir o provérbio tão conhecido: «Na dúvida, abstem-te». A partir do seu lançamento no mercado em 1972, dezassete milhões de unidades já foram vendidas em todo o mundo.

Quinze dias antes da partida

Diante deste sucesso, os investigadores afadigaram-se para descobrir um acelerador menos sujeito à discussão. Depois de vários anos de pesquisas e testes, em 1978, o produto – à base de tirosina, molécula biológica natural, favorável à formação da melanina – está pronto nos laboratórios de Helena Rubinstein. «Não convincente» ou «Ainda manipulações celulares» replica a concorrência. No entanto, é um êxito e a ideia rapidamente faz escola.

Seguindo o mesmo princípio, duas marcas, Juvena e Germaine Monteil, imaginam uma fórmula de precaução pré-solar, dez a quinze dias antes da partida, de forma a impregnar a epiderme de pré-melania o que corresponde a um novo tipo de cuidados. A partir dali o bronzeamento não ofereceria qualquer perigo. Este ano, foi a vez de Czarins fazer o lançamento de um coktail anti-rugas para o rosto, contendo, entre outras coisas, a tirosina. Um produto testado durante anos no laboratório de Cormeilles-en-Parisis e cuja fórmula – um verdadeiro tesouro – está encerrada num cofre-forte à prova de fogo.

De aí para diante, a ementa do bronzeamento: óleos lustrantes ou óleos escurecedores, os anti-rugas, os cremes para pôr à volta dos olhos, stick para os lábios doce, loção para os seios satinada, máscaras refrescantes e reparadoras... A panóplia do bronzeamento faz parte do jogo! Mas afinal o bronzeamento já não chega. Os psicólogos desvendam a última exigência dos utentes, através dos seus inquéritos: o prolongamento dessa linda colaboração tão duramente alcançada. «O bronzeamento crónico tende a ganhar adeptos» avisa Jean-Claude Blime feliz P.-D.G. afadigado de «O Longo Bronzeado», que pretende fazer a «ponte do bronzeamento» entre desportos de Inverno e os prazeres do mar. O desejo de passear ao longo do ano uma aparência deslumbrante. Sinal de êxito social.

Antigo director-geral dos laboratórios Goupil, analisou nos Estados Unidos os «prolongadores» existentes e fez encomendas aos investigadores. Em 1980, o cocktail prolongador está pronto: um pouco de óleos vegetais, vitaminas, ácidos aminados e uma associação de óleos essenciais com uma pequena dose de bergapteno, este psoraleno extracto da bergamote, reactiva a produção de melanina, mesmo sob a acção de uma radiação de fraca intensidade. O produto responde à procura: 70.000 tubos foram vendidos em Paris durante os primeiros três meses.

Outro ramo da indústria do bronzeamento: os sóis artificiais. 11 horas, num instituto de beleza em Paris. A lista de espera para a cabine dos UV A é longa, embora desde as 9 da manhã já tenham sido irradiados ali oito clientes, homens e mulheres. Dez minutos de raios ultravioletas para ter uma boa aparência ou para evitar o complexo do comprimido de aspirina ao chegar à praia. Uma técnica tão controvertida como a dos psoralenos. Mas nenhum instituto, nenhum ginásio desportivo deixa de estar equipado com um solário. Em 1981, 6.500 compraram ou alugaram o último equipamento em voga, espécie de torradeira gigante cujos tubos fluorescentes emitem ultravioletas A e uma fraca, mas existente proporção de UV B.

E, para activar a melanina e acelerar o bronzeamento sob o sol artificial, Verres et Quartz, o leader dos solários, teve a ideia de propor um creme acelerador. «Uva-Bronze», vendido ao ritmo de 400 quilos por ano, não contendo nenhum filtro, nada mais do que bergapteno. Vencendo sem perigo, triunfa-se sem glória.

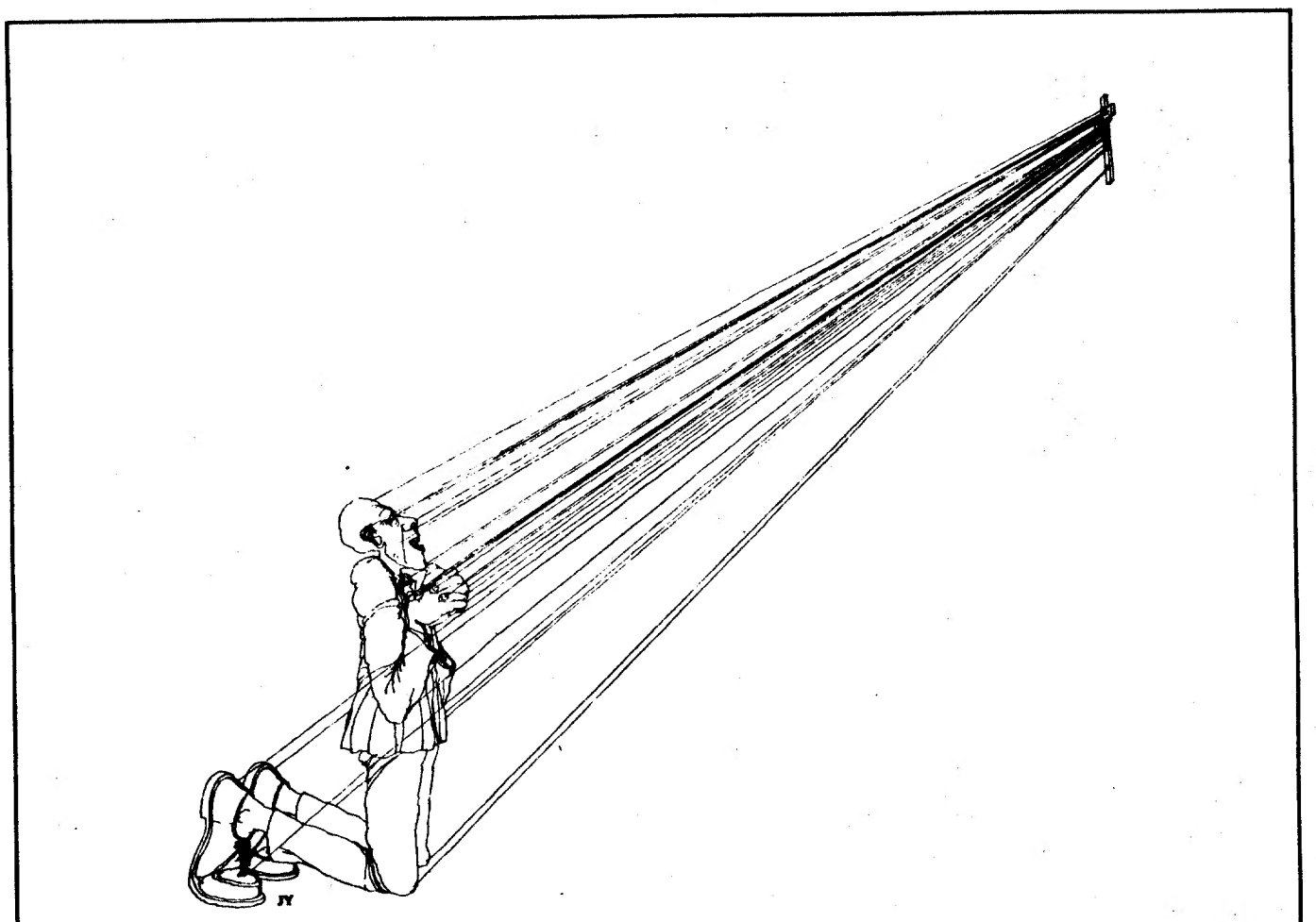
Pode também oferecer-se, agora a preço mais económico, um pequeno solário artificial individual. Apesar das recomendações alguns emitem UV A. Em 1980 a Philips parou a sua fabricação: um utilizador em cada quatro acabava por se queimar. Pelo contrário os testes encomendados por esta sociedade provaram a eficiência e a inocuidade das lâmpadas UV A. Mesmo assim, uma comissão de especialistas, a mesma que estuda os psoralenos, avalia os diferentes argumentos, antes de definir a regulamentação aguardada pelos fabricantes. Para já, caminha-se de polémica em polémica, enquanto há bichas aguardando a sua irradiação.

Uma pin-up em perigo

Os «bronzeadores sem sol» menos perigosos invadem, na Primavera, as vitrines das farmácias e das perfumarias: são os autobronzeadores. Eles dão cor à camada córnea da epiderme graças a uma agente oxidante. A primeira fórmula lançada em 1955 conseguiu pôr em perigo o sucesso da pin-up da Ambre Solaire.

Como o progresso não pára, em Março de 1977, os farmacêuticos expõem na sua gama solar a geleia de bronzear – O robronze, esse sol de engulir durante vinte dias antes de obter uma pigmentação cutânea, é um produto à base de cataxatina, um corante natural utilizado, por exemplo, para colorir os molhos de tomate. De aqui que «a priori» sem contra-indicação. Três anos de testes demonstraram a inocuidade dessa geleia, inocuidade recordada pelo ministro da saúde da época, Simone Veil, interrogada durante uma sessão do Senado sobre o assunto. Sucesso imprevisível para o fabricante: cem mil caixas vendidas em três semanas e uma ruptura de stocks durante o Verão.

A receita do último bronzeador



cremes para o Sol

Marysé Wolinski

sem sol chega-nos da India. Uma receita ancestral, afirma-se. Um pó tão fino, um verdadeiro sol em pó, mistura de sais minerais, que se oxidam, se fixam e desencadeiam em contacto com o ar, um bronzeado natural. Sem continuidade no entanto. O mais efémero dos bronzeadores sem sol, talvez o mais mágico, muito em voga nos Estados Unidos desde há quatro nos, chega a França em cinco exemplares, cinco cópias conformes, ou quase. O da Long Bronze, Terra do Sol, não é importado mas sim reconstituído num laboratório francês. O importado da M.D.M., Indian Earth, bateu todos os concorrentes por um comprimento, estando pronto nas lojas no começo do Verão.

Uma verdadeira guerra do sol onde os protagonistas se batem a golpes de processos. O primeiro diferendo – e de longe o mais importante – continua a ser a polémica em torno do Bergasol. A equipa de investigadores que alertou a opinião para os perigos dos psoralenos trabalhava para uma firma concorrente, que no momento estava a perder a sua posição de leader no mercado inglês. Outros concorrentes, Piz Buin primeiro, Roc em seguida, este ano puseram o acento da sua publicidade, ou da sua promoção, sobre «o efeito particular da essência de bergamote». As queixas apresentadas seguem o seu curso. Quanto ao inventor do creme B.B.R., antigo responsável dos laboratórios Goupil, «ele não hesitou em plagiar a fórmula» diz-se na Goupil. O dinâmico director do laboratório Clarins tem sem dúvida razão em esconder as fórmulas em cofres-fortes.

Uma outra querela – que aliás só foi referida nos jornais de Tahiti – é a que opõe há anos já dois P.M.E. franceses, importadores de um produto de nome mágico, o monoi. Querela que teve por origem o imenso sucesso atingido por esse óleo tão perfumado, junto dos franceses.

Em 1975, um antigo modelo, reciclado em negócios, Catherine Aubert, apaixonada pela ecologia, importou um monoi fabricado em Tahiti segundo uma ancestral receita taitiana. E foi o rush logo no primeiro ano. Entretanto Catherine Aubert não era a primeira, e sobretudo não foi a última, a importar o monoi tahitiano. Hoje vinte e duas marcas – cuja maioria afirma preparar o seu produto segundo uma receita tradicional – disputam o mercado. Como reconhecer o verdadeiro do falso? Para o antigo modelo, o verdadeiro, é o seu, reconhecível pela sua flor de tiaré que se banha em óleos de coco. A sociedade M.D.M. irrita-se e apresenta queixa por difamação do produto: o seu monoi Hei Poa, é monoi verdadeiro. Processo, contra-processo. A repressão das fraudes é investigada mesmo em Tahiti, e as duas associações de defesa do monoi tentaram, não sem dificuldade, encontrar um compromisso. Durante este tempo, Catherine Aubert experimenta um aumento de 80 % nas suas vendas este ano, e a M.D.M. não se queixa e 53 toneladas de monoi foram exportadas de Tahiti...

Apesar do seu sucesso o monoi não ocupa mais do que uma pequena parte deste mercado cada vez mais competitivo. Os leaders utilizam outras armas: os orçamentos destinados à publicidade e ao markting e os atribuidos à investigação. O lançamento de um produto solar custa caro: qualquer coisa entre os 8 e os 10 milhões de francos. Em 1977, Golden Beauty, a linha revolucionária de Helena Rubinstein foi testada na ilha Maurícia por uma vintena de jornalistas de «beleza», acolhidos com imensas atenções sob o sol mauriciano, em pleno mês de Janeiro. Quanto a Germaine Monteil, convidou os mesmos jornalistas para uma semana em Dakar, para lhes agradecer o terem falado tão copiosamente da sua linha Sunsitive, de rolha antifuga. E Orobronze recrutou cinco pares de gémeos, submetendo uns a uma cura de Orobronze e os outros a um tratamento de placebo, antes de serem mandados a bronzear ao sol de Marbella a fim de comparar a intensidade do seu queimado...

Nuances à escolha

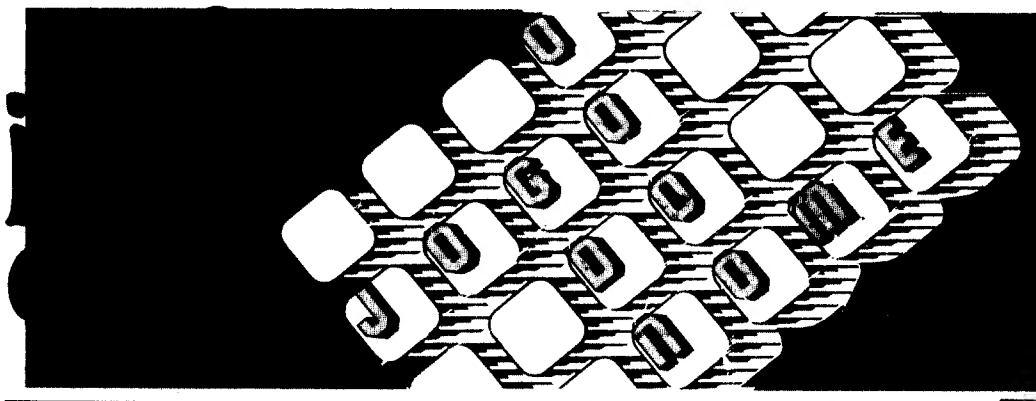
E a investigação? Todo o futuro do mercado está contido nesses frascos de ensaio, brancos, verdes, amarelos ou rosa framboesa, que ornam as prateleiras de porcelana dos laboratórios. Dez anos atrás eles estavam reduzidos à sua expressão mais simples. Depois todos se equiparam com o material mais sofisticado. Os laboratórios privados elaboram os princípios activos ou fórmulas acabadas e propõem-nos às marcas que os adoptam tal como estão ou os completam à sua maneira.

Que estão eles a preparar para amanhã? Os «solários» conseguirão mesmo bronzear os albinos que não dispõem de melanina e permitirão o bronzeamento sob medida com as nuances à escolha, acobreado, ambar, dourado, tisnado, cor de chocolate... Prolongamento do bronzeamento crónico, aceleradores que reduzem o processo para períodos cada vez mais curtos... Protectores para o couro cabeludo e os olhos, filtros muito activos, e ainda um pequeno aparelho para calcular o fototipo individual, quer dizer o tempo pessoal de resistência aos ultravioletas... Protecções totais, verdadeiramente totais e transparentes, mas cuja eficácia continuará a ser proporcional è espessura da camada do produto aplicada...

O sonho dos investigadores? A pílula-protecção, agindo a partir do interior, aceleradora e protectora simultaneamente. Pura utopia? «A menos que uma manhã destas, um dermatologista muito public-relations decida lançar uma campanha a favor do regresso à tês de linho e rosa...» Palavra de investigador desiludido.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo5, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



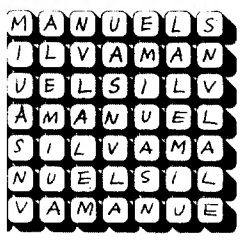
LETRAS DOS JOGO 4

Y E N P E

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras**, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual**, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 9 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Segunda-feira 3 novas letras

Jogo 4

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 4 – datas a fixar

INÍCIO ..... 4 de Setembro
TERMO ..... 17 de Setembro
DIA DO SORTEIO ..... 23 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS ..... 24 de Setembro

JORNALISMO boletim
ÓRGÃO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS ● N.º 5 ● SETEMBRO ● 1982

O boletim «Jornalismo», órgão do Sindicato dos Jornalistas é este mês maioritariamente dedicado à ANOP

Já entregue projecto de cooperativa

ANOP fez "festa" para retemperar forças

A solidariedade para com os trabalhadores da ANOP passou ontem pelo palco do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, sob a forma de festa que durou quatro horas e meia e em que participaram cerca de três dezenas de artistas.

Paco Bandeira, Carlos Paredes, Vitorino e José Mário Branco constituíram alguns dos «momentos altos» do espectáculo, que foi reforçado com a leitura de dezenas de mensagens de apoio, simultâneas com o repúdio quanto ao comportamento e intenções do actual Governo.

Os trabalhadores da ANOP tinham, entretanto, dado mais um passo nas diligências junto do Governo para que seja encontrada uma alternativa válida à actual ANOP, com a criação de uma cooperativa que os integre a par dos utentes.

Entre as mensagens que ontem foram recebidas destacam-se as dos jornalistas brasileiros que se encontram reunidos no seu 19.º Congresso Nacional e da União Suiça dos Jornalistas que representa 30 por cento dos profissionais daquele país.

O espectáculo de ontem proporcionou apoio do público aos trabalhadores da ANOP, tendo um seu representante e delegado sindical recordado no início que o Governo não apresentou até hoje qualquer argumento válido para a extinção da agência.

Os artistas, eles próprios, sublinharam maioritariamente a sua actuação com palavras de apreço e apoio pelo trabalho até agora desenvolvido por uma empresa pública, agência noticiosa, que é ela própria o resultado das transformações proporcionadas pelo 25 de Abril.

Os momentos altos do espectáculo não se limitaram às actuações já citadas, como foi o caso de Carlos Paredes novamente um êxito, também quando formou um todo com o jornalista Silva Marta, a «grande revelação da noite».

Outros artistas que quiseram associar-se à «festa da ANOP» mobilizaram o público presente: Nuno Gomes dos Santos e Helena Isabel, José Jorge Letria, Simone de Oliveira, o fadista José Manuel Osório e o faquir Emiliano, para citar alguns.

As mensagens foram muitas, desde o Sitese, sindicato ligado à UGT, por intermédio do seu responsável máximo António Janeiro, até à CGTP que tinha uma delegação na sala, constituída por José Luís Judas, Manuel Lopes e Armando Teixeira da Silva.

Palavras de amizade e apoio vieram por exemplo, dos desempregados do «Portugal Hoje», pela voz de Carlos Cruz e do actor Santos Manuel que se encarregaram da apresentação. Mensagens também, entre outras, dos Secretariados da UEDS, UDP, MDM, Comissão de Trabalhadores da RTP e Isabel do Carmo com Carlos Antunes.

Entregue projecto de cooperativa

A Comissão Negociadora para o estudo da transformação da ANOP-EP numa «régie» cooperativa entregou ontem,ao fim da tarde, ao Conselho de Gerência da empresa um «dossier» sobre o assunto.

Do «dossier» constam um orçamento de exploração para 1983, um relatório preliminar e um projecto de estatuto.

Era intenção da comissão entregar o «dossier» ao secretário de Estado José Alfaia na sequência de um pedido de abertura de negociações apresentado em 4 de Agosto. Mas «o total silêncio» do Palácio Foz levou a comissão a entegar os documentos na empresa.

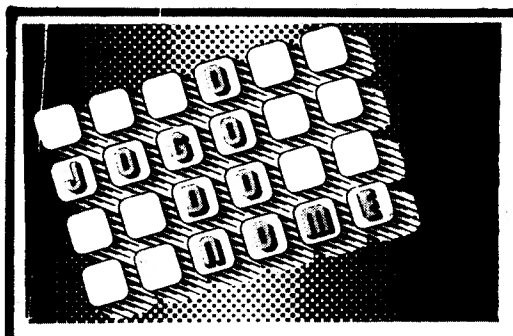
O Conselho de Gerência da ANOP afirma-se, entretanto,mandatado pelo secretário de Estado para proceder a negociações.

A «régie» cooperativa seria formada pelos trabalhadores da ANOP constituídos em cooperativa do primeiro grau, pelo Estado e por utentes da própria «régie».

Brasil envia mensagens

Os jornalistas brasileiros enviaram por intermédio do Sindicato dos Jornalistas português uma mensagem em que «protestam energicamente contra a decisão do Governo de Lisboa de encerrar a actividade da ANOP e solicitam a reconsideração urgente de tal medida».

A moção aprovada no 19.º Congresso Nacional dos Jornalistas Brasileiros, que decorre em Guarapari, Estado de Espírito Santo, reconhece a qualidade informativa da agência noticiosa portuguesa e solidariza-se com os 140 «companheiros portugueses ameaçados de despedimento».

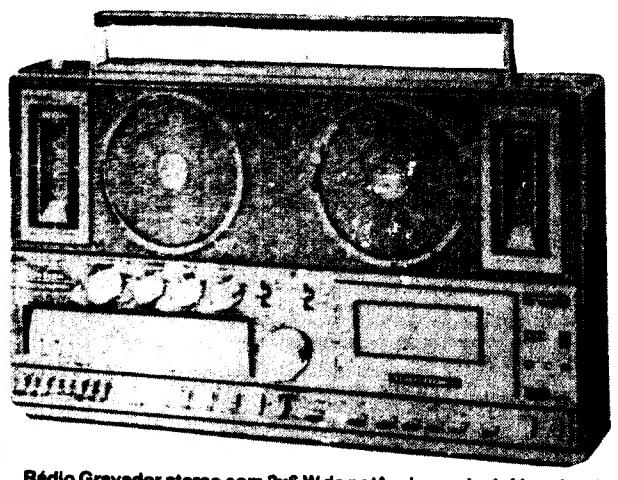


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 4

Candy GRUNDIG

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

FAGOR PROGRESS



4.º Prémio do Jogo 4

Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG

NO VALOR DE 23.000$

Rádio Gravador stereo com 2x6 W de potência musical, 4 bandas de onda (FM, OL, OM e OC), 6 teclas de pré-sintonia para memorização de programas, alargamento electrónico da base stereo, comutável, 4 altifalantes dos quais 2 de banda larga e 2 de agudos. Gravação stereo automática, controlo de gravação, contador da fita por 3 digitos, etc. Alimentação a pilhas ou corrente alterna 220/110.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 4 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

A CRÓNICA AGRÍCOLA

A economia dos cereais: uma proposta válida

Alexandre Ramos

O «Expresso», de 14 de Agosto, na sua página 20, noticiava que os responsáveis da ANPOC – Associação Nacional de Produtores de Cereais, haviam entregue ao Governo um estudo/plano para aumento da produção de cereais de sequeiro que poderia, a curto prazo, levar à economia de divisas da ordem dos 12 milhões de contos.

Pela importância que reveste uma tal proposta da ANPOC convirá transcrever-se, aqui, mais alguns períodos da notícia veiculada pelo «Expresso»:

Assim: *a confecção de rações absorveu a grande percentagem de milho importado, facto que provoca uma constante escalada nos preços de produção e um grande peso no regime de importações de cereais. Os dados apresentados pela ANPOC são de molde a acreditar na viabilidade do projecto, elaborado, de resto, por técnicos especializados. Garante-se no estudo apresentado, que para um volume de rações concentradas para animais da ordem dos 4 a 5 milhões de toneladas, é perfeitamente possível, sem alterar mentalidade ou chocar com o tradicional, utilizar níveis de consumo na ordem dos 10% em aveias e 20% em cevadas. Com esta incorporação estaria assegurado o consumo mínimo de ambos os cereais na ordem das 400 mil toneladas de aveia e 800 mil toneladas de cevada pelas unidades industriais de fabrico de alimentos compostos para animais.*

Os agricultores empenhados neste projecto provam que o projecto, a desenrolar-se ao longo de três anos, custando ao Estado cerca de 200.000 contos por ano, permitiria o crescimento da produção em mais de um milhão e duzentos mil toneladas, considerando níveis baixos de produção. Estes valores correspondiam a uma economia anual de divisas na ordem dos 12 milhões de contos.

O estudo aponta as áreas em que é possível lançar o projecto de desenvolvimento.

Refere-se o Alentejo com 15 mil hectares; Ribatejo com 80 mil; Beira Baixa com 10 mil; Oeste com 50 mil; Riba Côa com 20 mil; Planalto Mirandês com 70 mil; Terra Quente Transmontana com 100 mil e Terra Fria com 20 mil.

A par de todas as iniciativas de apoio por parte do Estado seria imprescindível promover o melhoramento dos solos, através da drenagem de solos húmidos e correcções de acidez e a limpeza de terras de cultura, de forma a facilitar a mecanização.

A saída da crise

Há três ou quatro anos o PCP organizou uma Conferência Nacional, se não erramos, subordinada ao título «para a saída da crise» na qual se inventariam potencialidades do nosso espaço económico e se propuseram acções concretas para o desenvolvimento global e, em particular, para o desenvolvimento do sector agrícola. O aumento da produção cerealífera foi considerado na «Conferência» como prioritário. E não podia deixar de o ser. Mas, claro, vindo a proposta dos comunistas, obviamente, veio carregada de peçonha.

Aceitá-la, seria morder o veneno. Dar-lhe prática seria espalhar a baba.

Dar-lhe prática seria ir contra todos os projectos da *Direita* governativa, empenhada, sim, profundamente empenhada, em contrariar o desenvolvimento da produção dos cereais no nosso país, porque nada de olhos compridos, de dente afiado e de face gulosa, no negócio dos cereais vindos do exterior.

Em face de uma tal intenção, de um tão concreto desejo, é perfeitamente compreensível que o plano de «Mudança Agrícola» do ministro Basílio Horta esteja acirradamente empenhado na «Mudança» das formas de comercialização e que o gabinete de Planeamento do MAP diga, clara e concretamente, que, por agora, nada se poderá fazer no campo do fomento da produção por acções práticas de resultados a curto prazo.

* * *

É por isso que, a proposta da ANPOC se afigura como a coisa mais importante, como o único projecto concreto que tendo em conta uma das fundamentais prioridades da nossa economia

vem de encontro aos caminhos que podem conduzir-nos à saída da crise.

E porquê?

Porque cada vez mais a produção da carne, de leite, de ovos, está dependente da ração industrial, e porque esta depende, fundamentalmente, da incorporação de cereal grão.

O cereal grão é o *energético*, o *calórico*. Ora, até aqui, o cereal da ração tem sido o milho, cujo volume de importação galopantemente crescente se está a tornar catastrófico.

Então, perguntar-se-á. Porque não aumentar a produção de milho?

Porque, tal como se produz entre nós, a produção do milho grão terá chegado ao seu limite. Está concluída entre nós a revolução do milho, desde praticamente há cinquenta anos, e, mesmo considerando a possibilidade de substanciais aumentos de produção unitária, esta não compensará a diminuição das áreas que todos os anos são afectadas à cultura.

Mas, por outro lado, o milho é fundamentalmente de chuvas de Verão.

Chuvas de Verão que não temos. Tivemos que fazer milho, criando o regadio do Noroeste, de Monção a Coimbra, abrindo poços, perfurando os morros e puchando a água pela nora, pelo boi e mais tarde pelo motor.

Tal como se praticava, o milho foi a cultura, que correspondeu aos brutais excessos de mão-de-obra rural do litoral nortenho e que agora desapareceu.

Energia, milho, cereal de Inverno

O milho como cultura de Primavera-Verão, é altamente gastadora de energia. A energia gasta é fornecida essencialmente pelo petróleo – matéria-prima de importação.

Se fizermos as contas ao número de calorias gastas com um hectare de milho de regadio e ao número de calorias produzidas por esse hectare, isto é, se fizermos o balanço energético – imput/output – este é, ao nível dos 5.600 Kg, negativo. Gasta mais energia do que aquela que produz.

Então parece lógico e racional que teremos de descobrir soluções alternativas que estejam mais de acordo com o espaço climático, já que isso, acarreta, em consequência, poupança de energia, para a mesma potência a produzir.

Ora, a solução alternativa está exactamente no fomento da produção dos cereais de Inverno – na cevada, no trigo forrageiro, nas aveias, nos centeios, e ainda no fomento de alguns sorgos de Primavera de ciclos mais curtos e menos exigentes em água que o milho.

É também evidente que em algumas áreas regadias do Norte do Centro e do Sul, embora restritas, seja ainda viável a produção de milho grão, para produções de 8 a 10.000 Kg/h.

* * *

A proposta da ANCOP nos parece, em consequência, digna de todo o apreço. Diremos mesmo que representa uma mudança radical na filosofia tradicional de encarar o nosso problema agrícola de fundo, e segue na esteira da agricultura dos grandes países industrializados da Europa.

Dado hoje o enorme progresso na cultura de cereais de Inverno, dos trigos, das aveias, das cevadas, é muito mais fácil, sob as nossas condições climáticas, obter razoáveis e, mesmo boas condições de produção de cereais de Inverno, do que na Primavera, ou Verão.

Por outro lado, estes cereais são altamente poupadores de energia face às culturas de milho.

Foi na base destes conceitos que a Inglaterra, com um programa bem delineado, praticamente supriu a importância de milho e sorgo com uma espantosa produção de cevada, de que já está a tornar-se exportador nítido.

Em França onde se operou a maior revolução da produção do milho, na Europa dos tempos modernos, esta está já em retrocesso por razões evidentes do balanço energético.

É que, enquanto, os cereais de Inverno aproveitam a água que cai do céu, ao milho, tem de fornecer-se-lhe a água utilizando o petróleo.

* * *

Os números apresentados pela ANCOP, parecem-nos susceptíveis de discussão. Mas isso, por agora, pouco importa.

Deve todavia assinalar-se, já que o projecto ANCOP não lhe faz referência existem áreas importantes no Minho e Beira Litoral já rejeitadas pelo milho e, onde, poderão obter-se as mais altas produções de cevadas, aveias e trigos forrageiros.

* * *

A programação do fomento dos cereais de Inverno tem uma exigência básica que aqui, aliás, muitas vezes se tem referido. É a drenagem, sem o que nada é possível.

De há cem anos para cá, e, diga-se que não erradamente para a época, os portugueses têm vivido agricolamente **sob a obsessão do regadio.** Esta filosofia está hoje profundamente errada.

Há que inverter ideias naquilo que são de inverter face a novas realidades.

A grande agricultura, a agricultura dos cereais e leguminosas tem de ser de sequeiro.

Com a colza de óleo, com as cevadas, com os trigos e as aveias, sairemos certamente do impasse. Sairemos da catástrofe.

Mas para isto é preciso capacidade e vontade produtora.

Ora a AD é incapaz. O Ministério é taranta, mentalmente atrofiado.

A saída da crise exige uma mentalidade produtiva e não feirante.

A ANCOP deu uma lição ao MACP, ao ministro Basílio Horta, fazendo uma proposta concreta e barata.

Só há ideias, quando há interesse. O MACP não pode ter ideias produtivas. O MACP é, em nossos dias uma espécie de peste negra do século XIV.

ponto a ponto

● *O ministro moçambicano da Defesa, general Alberto Chipande, visita Portugal em Outubro, indicaram fontes oficiosas em Maputo. Um acordo de cooperação militar será provavelmente assinado no termo da visita, cuja data definitiva está actualmente a ser objecto de contactos diplomáticos. As conversações de Chipande em Lisboa visam o estudo de medidas que garantam a aplicação de um programa de cooperação militar delineado em Abril. O programa prevê, nomeadamente, a concessão de um diversificado apoio logístico às Forças Armadas moçambicanas e está dependente da resolução de problemas financeiros. A visita do general Chipande a Portugal deve efectuar-se depois de uma deslocação à Jugoslávia e antes de uma outra que logo o levará à Grã-Bretanha.*

● *O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, condecorou em Lisboa o almirante norte-americano Tyler Dedman com a Grã-Cruz de Mérito Militar. Tyler Dedman abandona a 18 de Setembro as funções de comandante do Comiberlant em Oeiras. A Medalha de Mérito Militar destina-se a galardoar «os militares que revelam excepcionais qualidades e virtudes militares, pelas quais devem ser excepcionalmente apontados ao respeito e à consideração pública».*

● *Os ministros guineenses dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané, e da Justiça, Fidelis Almada, chegaram ontem a Lisboa. Samba Lamine deixou, no entanto, hoje Portugal a caminho de Trípoli, para negociações com as autoridades líbias.*

● *O Partido Socialista manifestou que «não pode deixar de estranhar o súbito volta-face da AD e do Governo a propósito da marcação das eleições autárquicas». Um comunicado do PS refere que a AD depois de condenar a data do 12 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas «vem agora de forma precipitada reconverter-se a tal escolha». «Ao dar o dito por não dito o Governo AD e em particular o Primeiro-Ministro apenas patenteiam o pavor de ser demitidos e a evidente falta de apoio popular para as suas tomadas de posição» – acrescenta o documento.*

● *A Secção de Informação e Propaganda do PCP (SIP) respondendo ao comunicado de ontem da Comissão Permanente do PS afirma que aquele «não refuta uma única das acusações políticas formuladas pelo PCP». O comunicado da SIP refere que «é tanta a má consciência do grupo dirigente do PS e tão grandes as suas responsabilidades que não se sentem com forças para negar ou desmentir as justas acusações e críticas do PCP». O documento conclui pelo colaboracionismo do PS com a AD e diz que a Direcção do PS «perdeu o sentido de dignidade na intervenção e no debate político».*

● *O Segundo Congresso Regional da JSD dos Açores iniciou-se na Vila da Madalena, ilha do Pico. Durante os trabalhos, que se prolongam até amanhã, os cerca de 60 congressistas, de todas as ilhas dos Açores, vão eleger os órgãos regionais da organização. Serão também traçadas as linhas de actuação da JSD dos Açores para os próximos dois anos.*

● *O Partido Socialista reiterou «a sua total solidariedade com as forças democráticas do Chile e, em especial, para com o Partido Radical e o seu líder, Anselmo Sule». Um comunicado do PS refere que decorre hoje mais um aniversário da tomada do poder no Chile pelos militares. O Partido Socialista alerta a opinião pública portuguesa para a constante violação dos Direitos Humanos no Chile.*

● *Realiza-se, nos próximos dias 18 e 19 de Setembro, o 5.º Encontro Nacional da União da Juventude Comunista Revolucionária, sob o lema «A UJCR em luta». O 5.º Encontro Nacional da UJCR terá lugar no Pavilhão do Clube «Os Ferroviários», no Barreiro, onde será levada a cabo uma sessão pública de encerramento, na qual serão transmitidas as conclusões do encontro e que encerrará com a intervenção de um membro do Comité Central do PC(R).*

MAI: a guerrilha contra Eanes continua...

Até o governador civil de Beja ficou sem saber o que dizer

A RDP anunciou, na passada quarta-feira, que o MAI tinha ordenado uma inspecção às actividades da Câmara de Odemira (APU) tendo sido detectadas irregularidades. Pelo meio falava-se também de corrupção.

Nesse mesmo dia o eng. Ângelo Correia, digno ministro da Administração Interna, chegava a Lisboa, vindo da Scotland Yard. No aeroporto, diligente, um repórter da RDP punha, entre muitas outras, essa questão ao MAI.

Eloquente, o MAI estendeu-se em largas considerações. Que não tinha sido ele a ordenar essa inspecção, mas que sabia da sua existência; que neste País há leis que têm que ser respeitadas e que, se há autarcas que não as cumprem, as respectivas sanções serão aplicadas sem hesitação; que há que acabar com as ilegalidades e com a corrupção; que o Governo AD não terá contemplações; que em Odemira as coisas iriam entrar nos eixos.

Nesse mesmo dia o Presidente da República estava em Odemira, numa visita oficial que durou dois dias. E enquanto o general Ramalho Eanes ia vendo com olhos de ver as realizações que a vereação tinha levado a cabo em benefício das populações, os noticiários da RDP insistiam na inspecção, nas irregularidades, na corrupção por ali existente.

No dia seguinte, o mesmo cenário: um locutor da RDP dizia que a visita do PR a Odemira estava a ser dominada pela notícia dessa inspecçãoe pelas irregularidades detectadas. Na comitiva ninguém sabia de nada para além de que a RDP estava a falar nisso. O Presidente da República, no final da visita, em Vila Nova de Milfontes, elogiava o trabalho da Câmara de Odemira e do seu presidente, o médico Justino Abreu dos Santos.

Situação bizarra

A situação era, no mínimo, bizarra. E os jornalistas que faziam a cobertura da visita do general Ramalho Eanes aproveitaram a ocasião e fizeram perguntas.

Disse o general Eanes, posto perante a questão:

«Não tenho nada a ver com essa inspecção de que falam nem com o momento escolhido para a difundir. Julgo também que o senhor governador civil de Beja, que aqui se encontra, também não tem nada a ver com isso. Não acredito que o senhor governador civil tenha alguma coisa a ver com atitudes menos dignas, e esta parece sê-lo».

Os jornalistas voltaram então a sua atenção para o governador civil de Beja, Parreira Cortês, que desde o primeiro minuto tinha acompanhado Ramalho Eanes na sua visita ao concelho de Odemira.

E a explicação veio: na verdade tinha havido uma inspecção às actividades da Câmara de Odemira, mas há seis meses. Essa inspecção havia sido pedida pela própria Câmara ao descobrir que alguns vereadores, por desconhecimento de alguns postulados legais, tinham cometido irregularidades de importância menor. Os resultados dessa inspecção tinham sido conhecidos há cerca de vinte dias e ficara claro que se tratava de pequenas irregularidades administrativas resultantes da inexperiência de alguns dos autarcas.

É inadmissível falar-se de corrupção. O caso não tem qualquer importância e estou bastante admirado que se lhe esteja a dar tanta relevância – desabafou Parreira Cortês, nitidamente dominado por um mal-estar que crescia na exacta proporção em que os jornalistas insistiam em fazer perguntas.

«Mas se a inspecção, ou inquérito, ou lá o que foi, teve início há seis meses e os seus resultados foram conhecidos há 20 dias, não acha estranho que só agora, quando o PR cá está, tenha sido divulgado? Como explica esta coincidência?»

Mas o que é que hei-de dizer?

O governador civil olhava para os jornalistas e para a pequena multidão que, à volta da mesa onde o diálogo se desenrolava, assistia a tudo. E respondeu:

Não sei. Francamente não sei. Essa inspecção não tem qualquer significado político, trata-se apenas de um processo administrativo completamente normal sem qualquer consequência.

«Mas o senhor governador tinha conhecimento da data escolhida para a sua divulgação?»

Não, não tinha qualquer conhecimento e estou até surpreendido.

«Mas não acha pelo menos estranho, que o MAI tenha vindo tecer considerações públicas sobre este caso exactamente quando o Presidente da República está cá e tanto tempo depois de serem conhecidos os resultados dessa inspecção?»

Eu nem sequer conheço as declarações do senhor ministro...

E num desabafo de quem estava realmente pouco à vontade perante a curiosidade dos representantes da opinião pública:

Mas o que é que eu lhe hei-de dizer? Isto não tem importância nenhuma.

Viramo-nos então para o presidente da Câmara, até aí silencioso. E Justino Abreu de Sousa, calmamente, disse da sua justiça:

Subscrevo o que o senhor governador civil

disse sobre a questão da inspecção. Tudo está esclarecido. Mas o que é grave é a tentativa de, em termos públicos, tentar associar o senhor Presidente da República a pseudos actos de irregularidades e de corrupção existentes em órgãos autárquicos de um concelho no exacto momento em que oficialmente o visita. É, ao fim e ao cabo, mais um acto, ignobil, da chamada guerrilha institucional. Quanto à actividade da Câmara de Odemira: todas as nossas decisões são transcritas para actas que são colocadas em vitrais na praça em frente da Câmara, para que toda a população delas possa tomar conhecimento. Além disso são enviadas para as Juntas de Freguesia e para as 64 Comissões de Moradores que existem no concelho. É a nossa resposta.

Ribeiro Cardoso

O Pé de Meia
que vale a pena fazer

Faça o seu pé de meia com total segurança
e todas as garantias.
Faça o seu pé de meia
em OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 82
e o seu dinheiro cresce, cresce
sem mais encargos sem pagar impostos
(mesmo o imposto sobre doações
e sucessões)

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 82
nos balcões da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto)
ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial
da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Obrigações do Tesouro fip 82 O Pé de Meia mais seguro

JOVEM!

Já encontras
à venda a
revista SPORT-BILLY®

DESTA QUINZENA

- 2 Histórias completas
- 32 Páginas em cores

Às 6.as feiras de 15 em 15 dias

Uma publicação da EDITORIAL NOTÍCIAS

Pinto Balsemão foi ontem a Belém

"A questão não é de tréguas É de regras de comportamento"

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, disse ontem, após hora e meia de audiência com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, que o Governo se tem empenhado no bom relacionamento entre os órgãos de soberania.

Pinto Balsemão, a propósito, afirmou que «não há tréguas entre órgãos de soberania, mas sim, regras de comportamento». E acrescentou: «É nisso que o Governo esta empenhado e é isso, estou convencido, que o senhor Presidente também quererá.»

Sobre a reunião com Eanes o Primeiro-Ministro revelou ter a mesma sido prejudicada pela chegada a Lisboa do chefe do Executivo italiano, Giovanni Spadolini, que se verificou ontem à tarde.

Pinto Balsemão explicou não ter havido tempo para abordar alguns dos temas agendados, nomeadamente os relacionados com a promulgação da lei de revisão constitucional e com o diploma do Governo que fixa o dia 12 de Dezembro para as eleições autárquicas.

A visita de Spadolini, a próxima deslocação a Portugal do Presidente da República da Húngria e as próximas deslocações de Balsemão à Irlanda (na próxima semana) e à ONU e Canadá (em Outubro) foram, no entanto, temas tratados com o Presidente Eanes quanto ao concerne a política externa. A transferência dos serviços de extinção da ex-Pide/DGS e a questão ANOP foram outros pontos abordados neste encontro com Eanes.

Sobre a Agência Portuguesa de Notícias Balsemão afirmou que o decreto de extinção se mantém, negando que houvesse qualquer alteração ao mesmo. Adiantou que não recebeu do Presidente da República qualquer contraproposta ao diploma.

Entretanto um semanário esta manhã publicado anunciava, citando fontes governamentais,que o PR «deveria responder no início da próxima semana, provavelmente na segunda-feira, à carta que o Primeiro-Ministro lhe enviou esta semana propondo uma «paz institucional» entre os dois órgãos de soberania».

A forma escolhida pelo PR para dar a sua resposta – acrescentou o «Expresso» – «seria igualmente epistolar».

Ramalho Eanes teria a intenção de propor um conjunto de normas destinadas a regularem as relações entre o chefe de Estado e o Primeiro-Ministro. Tal conjunto de normas destinar-se-ia essencialmente a evitar o aparecimento de novos conflitos institucionais sobre questões de pouca importância.

Ainda segundo aquele semanário «o estudo dessas normas estaria já em fase adiantada de preparação mantendo os conselheiros do Presidente um silêncio discreto, sobre a matéria».

Por outro lado, acrescenta, «esse conjunto de normas será não só apresentado ao Primeiro-Ministro mas constituirá também parte importante do discurso que Ramalho Eanes deverá proferir quando da promulgação da nova Constituição».

O «Expresso» diz ainda que o «PR mantém as sessões de trabalho com os seus conselheiros e diversas personalidades para análise do texto constitucional revisto e dos poderes que lhe são conferidos. Será em função dos resultados desses encontros que o Presidente elaborará o seu discurso, no qual anunciará ao País quais as formas de intervenção política que a nova Constituição permite ao Presidente».

Entre essas reuniões, encontros com conselheiros e personalidades diversas e a elaboração do seu discurso, o Presidente deverá consumir a maior parte deste mês, não se esperando assim que Eanes «promulgue a Constituição antes do fim de Setembro».

Oliveira Dias em Belém

O Presidente da Assembleia da República disse ontem, após uma audiência de hora e meia com o Presidente da República, que não prevê quando é que a revisão constitucional possa ser promulgada.

Negando que tivesse ido a Belém perguntar a data da promulgação, Oliveira Dias afirmou que «A Comissão Permanente da Assembleia será convocada a partir do momento em que a Assembleia receba o decreto promulgado».

«Não prevejo todavia no concreto esse momento» – disse, adiantando que «os serviços da Presidência estão ainda a estudar o texto da revisão».

Muito lacónico, Oliveira Dias afirmou aos jornalistas que tinha tratado com o general Ramalho Eanes de assuntos relacionados com a transferência dos serviços da ex-PIDE/DGS e de outras matérias no quadro normal das relações institucionais.

Ministro angolano da Indústria regressou hoje a Luanda

"É necessário um diálogo estável com o mundo económico de Portugal"

O ministro angolano da Indústria, Bento Ribeiro, que esta manhã regressou a Luanda depois de uma visita a Portugal que durou cinco dias, transmitiu ontem a Ramalho Eanes uma mensagem do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos.

À saída da audiência no Palácio de Belém, o tenente-coronel Bento Ribeiro disse aos órgãos de Comunicação Social ter abordado com o Presidente da República Portuguesa a situação no Sul de Angola e aspectos da execução prática dos acordos existentes entre os dois países.

O ministro, que era acompanhado pelo seu homólogo português, Bayão Horta, e pelo embaixador cessante da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, afirmou que o Presidente português segue com muita atenção o evoluir da situação angolana e que mantém a esse respeito um contacto regular com José Eduardo dos Santos.

Bento Ribeiro esclareceu, porém, não ter abordado com Ramalho Eanes o caso de actividades desenvolvidas em Portugal por adversários do Governo angolano, e disse que isso é um «assunto mais da responsabilidade do Governo português».

Ontem, ao fim da tarde, o ministro de Angola reunui-se com o secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura.

Balanço positivo

"Estamos convencidos que a cooperação entre Portugal e Angola assenta em princípios sãos e duradouros» – disse Bento Ribeiro no final do seu encontro com Luís Fontoura, que dorou cerca de hora e meia.

Bento Ribeiro confirmou que o secretário de Estado português da Cooperação foi convidado a visitar Angola e acrescentou: «Espero que isso possa acontecer muito rapidamente».

Adiantou ser portador de um convite dirigido ao secretário de Estado angolano da Indústria para visitar Portugal.

Luís Fontoura declarou que durante o encontro com Bento Ribeiro «foram passadas em revista as áreas de cooperação onde mais converbem neste momento, os interesses de ambos os países».

Bento Ribeiro por sua vez afirmou que o balanço da sua visita a Portugal «foi positivo» e adiantou que «interessa reforçar os canais da informação».

Quanto à chamada operação Kubango, questão levantada por alguns jornais lisboetas, Bento Ribeiro disse que as autoridades portuguesas informaram a RPA que está em curso um inquérito.

Diálogo com a CEE e com Portugal

Bento Ribeiro, que as reuniu também durante cerca de duas horas com Bayão Horta ministro português da Indpustria e 30 empresários disse no final desse encontro que Angola está disponível para negociar a terceira convenção de Lomé e que a esse respeito tem mantido contactos com a CEE.

O ministro angolano acrescentou ser absolutamente indispensável que Luanda mantenha «um diálogo estável com os industriais e com o mundo económico de Portugal».

É indispensável, de parte a parte – disse – que se melhore a informação recíproca, pelo que Angola já tomou medidas no sentido de melhorar a sua representação em Portugal, designadamente nos aspectos do apoio ao sector económico e do apoio consular.

Uma vez conhecida a forma como se deve actuar – prosseguiu Bento Riebeiro – «em conjunto, Angola e Portugal estarão presentes no Mundo, face a terceiros, associados ou em complementaridade para benef cio de ambos os países».

O ministro informou ter abordado na terça-feira com o chefe do Governo português, Pinto Balsemão, as relações bilaterais de Luanda com a Comunidade Económica Europeia, «que estão a transformar-se em qualquer coisa de diferente».

Os laços com Bruxelas e as perspectivas de participação em Lomé III estão a desenvolver-se, «independentemente da opção angolana de comerciar com toda a gente» – esclareceu ainda o ministro.

Ao longo dos contactos desenvolvidos esta semana, confirmou-se ser possível Portugal e Angola trabalharem desde já na geologia e na indústria extractiva, designadamente a de diamantes, na indústria ligeira e na metalomecânica – indicou Bento Ribeiro.

Quanto a sectores industriais específicos nos quais se espera desenvolver os laços luso-angolanos, mencionou os óleos alimentares, os sabões, os têxteis e os pneus.

«Um passo importante» – diz Bayão Horta

Por seu turno, o ministro português da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta, anunciou à ANOP que a muito breve prazo vai assinar um despacho que incumbe o Instituto do Comércio Externo (ICEP) de fornecer sistematicamente a todos os empresários de Portugal uma informação sobre a situação económica angolana e sobre o plano de desenvolvimento económico da República Popular de Angola.

A delegação do ICEP em Luanda – disse Bayão Horta – vai ser de imediato encarregada de reunir muito mais informação sobre o evoluir da economia e da indústria angolanas, de forma a contribuir para a concretização dos acordos bilaterais.

O titular português da Indústria considerou a actual visita do seu colega angolano um passo importante na concretização dos acordos existentes entre os dois países e declarou que a mesma foi «eminentemente pragmática, no sentido de criar condições de base para se poder pensar em ir para a frente».

Bayão Horta mencionou as «largas conversações havidas nos últimos dias sobre a realidade industrial» em Portugal e Angola, e revelou a disposição angolana de abrir um consulado no Norte do país (provavelmente no Porto).

Foi durante a sua deslocação de quinta-feira a Lousado, Vila Nova de Famalicão e outras localidades do Norte que o ministro angolano considerou a necessidade de um tal consulado, para aprofundar as relações pessoais com os empresários da região e concretizar mecanismos que permitam conseguir melhores resultados.

UM NOVO CIGARRO

SG Lights

Procurando ir ao encontro das exigências actuais dos consumidores e acompanhando a mais moderna tecnologia no fabrico de cigarros, a TABAQUEIRA, E.P., vai lançar no mercado, um cigarro «low tar».

A nova marca é um American Blend com baixos teores de nicotina e condensados, (9,0 mg de nicotina, 0,7 de condensados). A escolha criteriosa de tabacos e a utilização de um filtro de elevada capacidade de retenção selectiva (c.p.f. com perfuração electrostática) permitem manter a satisfação, agora com um cigarro «low tar».

Tudo no SG LIGHTS foi estudado para o agrado total do fumador mais exigente.

A nova embalagem do tipo «crush proof box» mantém os cigarros em condições ideais de utilização, sendo modernas e elegantes as suas linhas de apresentação.

A TABAQUEIRA, E.P., uma vez mais, procurou a satisfação do seu público e pensa tê-lo conseguido com este novo cigarro, verdadeiramente diferente e de grande qualidade de técnica de fabrico.

O novo SG LIGHTS estará à venda em todo o País a partir de 13 de Setembro.

SG LIGHTS - O LOW TAR DA TABAQUEIRA

Detectives particulares: um equívoco legal

● *"Impõe-se a moralização do sector" — afirma o administrador de uma agência*

Não seremos dos países mais prolíferos em matéria de legislação mas situamo-nos por certo muito acima da média, o que não impede encontrarmos com frequência situações em que mais de uma lei impõe normas diferentes e outras em que pura e simplesmente a disposição legal é para ignorar. Está neste caso toda a legislação respeitante a polícias privadas quer do tipo «segurança» quer de «investigações privadas», que, como todos sabemos, abundam por aí à luz do dia, sem que as autoridades intervenham e, o que é mais grave, utilizadas por alguns elementos do Governo que assim parece lhes quererem conferir o estatuto de legalidade.

Há dias noticiaram os jornais o caso de um «detective particular» alvejado a tiro em Caxias. Segundo parece teria presentido gatunos a mexerem no seu automóvel e perseguindo os assaltantes viria a receber um tiro que se lhe poupar a vida o deixará paralisado, visto a bala ter-se alojado na coluna vertebral. Sendo verídica a versão, ao incidente será estranha a sua actividade de investigador privado.

No entanto, caso curioso, poucos serão os investigadores da Polícia Judiciária que o não conheçam bem como à profissão que exerce, aliás com escritório muito próximo da sede daquela Polícia, mais precisamente na Rua Luciano Cordeiro. Até agora não viu impedida a sua actividades e se tem alguns processos pendentes contra si deve-se apenas ao descontentamento de um ou outro cliente menos satisfeito com a qualidade do serviço prestado, e a alguma actividade menos regular.

Basta uma simples consulta às páginas amarelas da lista telefónica da área de Lisboa para vermos que existem pelo menos uma dúzia de agências mais ou menos encapotadas cujo serviço oferecido é precisamente investigação privada.

Seria mais vantajoso estas agências poderem trabalhar sem subterfúgios, com transparência de métodos e sujeita a regulamentação legal com obrigatoriedade de assumir responsabilidades do que actuarem na ilegalidade, uma ilegalidade tolerada, prejudicial para a maioria e a servir poucos; os que exploram precisamente a ilicitude da actividade para aumentar os lucros.

Um depoimento lúcido

Num encontro informal com o administrador de uma das mais conhecidas agências de investigação, um jovem criminalista de renome internacional, Rucha Pereira, sintetizou em poucas palavras o que pensa da situação da investifação privada no nosso país: «Há necessidade de legislação que moralize o sector e a falta de reconhecimento oficial apenas impulsiona a clandestinidade».

Rucha Pereira, criador e responsável pela «Ruper-Serviços Internacionais de Investigação e Informação» a funcionar há mais de dez anos, orgulha-se de ser vice-presidente do «Concorde Security Consultants Group and Criminaly» de que fazem parte especialistas de variadíssimos países e que tem sido consultado por organismos internacionais nomeadamente a ONU. É também membro do CII – «Council of International Investigadors» para onde foi escolhido e integra o grupo dos vinte melhores investigadores privados de todo o Mundo, o que no seu entender lhe dá autoridade para apreciar a problemática de tal actividade e o contra-senso de a pretenderem impedir ou simplesmente ignorar em Portugal.

O dr. Rucha Pereira, administrador de uma empresa de investigação privada que representa em Portugal organismos de cerca de cinquenta países

No desenrolar da conversa de que algumas perguntas nos dispensamos de transcrever por estarem implícitas nas respostas, afirmaria: Ser benéfico para o País a existência de investigadores privados que contribuam para o esclarecimento de casos que as polícias oficiais não podem, por falta de inerência, averiguar. Julga não ter verdadeiros concorrentes em Portugal pois encontra-se legalizado e os vários que se intitulam investigadores privados são clandestinos. Inscrevem-se como informadores comerciais e depois exercem as funções de investigadores privados, sem qualquer preparação e por vezes sem honestidade.

«Em Espanha, disse, há duzentas empresas de investigação privada e uma associação profissional nos moldes em que funciona a Ordem dos Médicos ou dos Engenheiros. É esta mesma associação que cuida de moralizar o sector, exercendo intensa fiscalização e denunciando às autoridades policiais e judiciais as irregularidades cometidas pelos associados que ultrapassem as passíveis de punição interna do organismo.»

A legislação para regular a função, segundo afirma, nem precisa dela, pois toma os devidos cuidados para se manter dentro da legalidade que conhece e respeita.

«O problema vai agudizar-se agora com a entrada de Portugal na CEE. O Governo devia saber que em todos os países que integram aquele organismo económico internacional, a investigação privada é uma realidade, permitida e regulamentada. Como vão agir as empresas desses países quando necessitarem de informações de Portugal? Haveria que adaptar legislações também nesse aspecto, a permitir também essa troca de serviços tal como de bens e mercadorias».

«Curiosamente foi criado em 1977, uma comissão encarregada de elaborar legislação própria para a investigação privada. Integrada por oficiais da PSP, GNR, Ministério da Defesa, representante do Ministério das Finanças, juízes do Ministério Público e da Polícia Judiciária e até agora nada. Possivelmente até já não existe...»

«O artigo 90 do Decreto-Lei 35042 de 1945 proibia e proíbe mais claramente as polícias de seguranças privadas do que a investigação do mesmo tipo».

No entanto, e como dissemos ao princípio são precisamente esses corpos de autênticas polícias particulares que proliferam a juntar às doze oficiais existentes.

Devassa da vida privada

A preocupação fundamental ou que tem servido para jusitificar a interdição da investigação particular, é de que este tipo de serviço promove a devassa da vida privada. Rucha Pereira nega tal facto: «As investigações tem como motivo a vida pública das pessoas e não a vida privada e neste contexto privado – se poderia incluir também a situação comercial ou económica de uma pessoa e, no entanto, este tipo de investigação é permitida».

«Vá pelos seus dedos»... e encontre uma dúzia de agências de dectetives particulares na «Páginas Amarelas»

É vulgar pensar-se que os detectives particulares levam a vida a obter prova de infidelidades conjugais para accionar divórcios. Na opinião do nosso entrevistado, tal não se é verdadeiro e acha que se deve desmistificar tal conceito. Embora solicitados para tais averiguações, representam uma parcela ínfima da actividade geral da sua agência. «Quer nestes casos, como em todos os outros, é sempre exigida prova da legitimidade do cliente ao direito das provas ou esclarecimento dos factos que solicita. Precisamente por algumas pessoas não quererem ou não poderem fazer prova dessa legitimidade é que o serviço é rejeitado. É então que procuram os clandestinos; por regra menos escrupulosos».

«Não existe qualquer escola em Portugal para a formação dos detectives particulares», diz Rucha Pereira, que acrescenta: ser ele próprio quem os prepara e os selecciona com base nas qualidades pessoais bem como nos antecedentes. Uma das exigências é o registo criminal limpo e resultarem positivos os vários tipos de informações que se recolhem sobre cada candidato.

Voltando à legislação inexistente sobre investigação privada, repete que apenas traria a vantagem de moralizar a função e permitir uma maior credibilidade das empresas congéneres estrangeiras nas suas relações com as portuguesas. Lembra que a sua empresa representa em Portugal agências de cinquenta países com as quais permuta serviços. Pretende a legislação para se alcançar a moralização referida, pois naturalmente que não será ela quem levará os investigadores desonestos a deixar de o ser nem aumentar-lhe os conhecimentos técnicos de modo a serem melhores profissionais».

E continua em aberto um problema que só o é por não haver coragem de decidir em definitivo: ou é proibido e então a proibição tem de ser de direito e de facto, ou se autoriza frontal e claramente, criando-se as respectivas normas reguladoras.

Não se deve esquecer porém, que nos outros países os cidadãos também desejam respeitada a sua privacidade e os investigadores privados têm existência legal. No nosso país, têm apenas existência...

Dias Brito

em duas palavras

ESTOMATOLOGISTAS VÃO A BELÉM

● Os dirigentes da Associação Internacional de Estomatologia serão recebidos segunda-feira pelo Presidente da República. O problema das carreiras médicas deverá ser um dos assuntos a abordar durante o encontro com o general Ramalho Eanes.

MINISTRO ENCERRA JORNADAS VITIVINICOLAS

● O ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, em representação do Primeiro-Ministro, encerra amanhã em Vila Nova de Tasém (Guarda) as Jornadas Vitivinicolas do Dão. Uma fonte oficial disse que o ministro fará na altura um discurso sobre cooperativismo e a situação política nacional. À noite, Marcelo Rebelo de Sousa terá um encontro com militantes sociais-democratas do distrito de Viseu.

DOIS MILHÕES PARA ESTRADA

● Uma nova variante entre Armamar e a freguesia de Vila Seca, Viseu, com o custo orçado em cerca de dois milhões de escudos, vai ser construída ainda este ano. A nova variante «irá contribuir para um melhor descongestionamento do trânsito e um maior desenvolvimento regional».

250ESCUDOS/DIA POR INTERNAMENTO

● Os doentes internados em casas de saúde privadas, convencionadas com os serviços médico-sociais, passarão a pagar por cada dia de internamento uma taxa moderadora de 250 escudos. Esta decisão do Ministério dos Assuntos Sociais é justificada pelo facto de «na hospitalização privada convencionada não ter sido adoptado um regime idêntico aos do hospitais do Estado, no tocante às taxas moderadoras». O pagamento da taxa é efectuado directamente às clínicas privadas, as quais deduzirão as importâncias recebidas na facturação a apresentar.

INVESTIMENTOS MUNICIPAIS PARA SANEAMENTO

● A Câmara Municipal de Seia, distrito da Guarda, vai investir 80 milhões de escudos em obras de saneamento básico no concelho. As obras contemplam as localidades de Vila Cova, Paranhos, Sabugueiro, Cabeça e Tourais. O município promove também em Setembro um programa de férias numa colónia balnear, para crianças da região.

JORNADAS RURAIS DECORREM EM LAMEGO

● O Centro de Formação Social e Rural de Lamego promove hoje e domingo as jornadas rurais-/1982. Inseridas nas festas da cidade de Lamego as jornadas debatem, hoje «As linhas mestras de um plano de mudança» e «Integração do jovem na empresa agrícola» e domingo,os temas, «Pluriactividade» e «Um projecto que urge ao serviço do homem todo».

ENCONTRO DE COROS ALENTEJANOS

● O Segundo Encontro de Coros Alentejanos de Alvito iniciou-se naquela vila do Baixo Alentejo. O programa, que inclui desfile pelas ruas da vila e actuação em palco dos vários grupos participantes, integra-se nas realizações culturais levadas a efeito pela autarquia local.

Desemprego alastra no sector têxtil

PORTO, 11 (Da nossa delegação) – Durante o mês de Agosto foram lançados no desemprego cerca de 300 trabalhadores do sector têxtil, pairando idêntica ameaça a curto prazo, sobre outros 800, como resultado do encerramento de pequenas empresas. Este número vai juntar-se aos cerca de 10 mil despedidos entre finais de 1979 e Março último.

Estes números foram revelados em comunicado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles de Portugal, que aponta como motivo principal para esta situação a «aplicação do plano Wervner/Governo AD de reestruturação do sector têxtil que, mesmo antes de ser oficialmente aprovado e regulamentado como lei-quadro, está a ser posto em prática pelo patronato, com a total cumplicidade do Governo AD».

Segundo a Federação, os trabalhadores despedidos em Agosto laboravam em empresas que encerraram as portas como a têxtil António Borges, a Miss Félix e Irmãos Faria, a Sociedade Confecções António Neves e Ca, a Effe e Esse, podendo idêntica situação vir a registar-se na Carvalho e Irmãos, Carvalho e Magalhães, Têxtifil, Lurdes e Lavado, Cecília Gonçalves, Sitenor, Ezequiel Castro, Fiação Nacional das Lãs e Fábrica de Monte dos Burgos.

A Federação dos Têxteis responsabiliza por esta situação o Governo «cuja acção está directamente voltada para o inteiro apoio aos objectivos dos grandes capitalistas». E termina afirmando que todo este processo «está directamente ligado ao afastamento da AD do poder e à prossecução de uma política governamental que tenha como base a defesa e consolidação das conquisras do 25 de Abril».

Nova greve nos Transportes do Porto?

A população do Porto poderá voltar a ficar privada de transportes colectivos no caso de o conselho de gerência do STCP não pagar em breve aos trabalhadores os novos vencimentos acordados.

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos, que poderá decidir na terça-feira uma nova paralisação na empresa, afirma que «apesar do acordo de princípios estabelecido na Secretaria de Estado dos Transportes, que permitiu desbloquear as negociações do acordo de empresa (AE) e de já terem decorrido mais de 30 dias após o depósito do contrato no MT para publicação, os trabalhadores do STCP continuam a aguardar que lhes sejam pagos os novos vencimentos».

De referir que esse acordo foi conseguido após uma luta que se prolongou por vários meses, tendo os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto paralisado a cem por cento durante mais de vinte dias.

Vigilantes

«As empresas de vigilância, ao negarem o subsídio de alimentação e de turno e ao proporem apenas 11 por cento de aumento na tabela salarial, estão a humilhar todos os vigilantes e revelam profundo desprezo pelas nossas condições de vida e de trabalho» – afirma-se numa das resoluções aprovadas nos plenários dos trabalhadores das empresas de vigilância realizados em Guimarães, Famalicão e Porto.

Estes trabalhadores manifestaram ainda o seu apoio à proposta do sindicato, que luta por um vencimento de 18.800$00, subsídio de alimentação e de turno.

Hotel Baía

Negociações para a solução do conflito recomeçam 2.ª feira

A reunião de negociações que em princípio estava marcada para ontem na Secretaria de Estado do Turismo, entre representantes dos trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais,e do Governo, foram adiadas pela Direcção-Geral de Turismo para a próxima segunda-feira.

As negociações há dias reatadas, com vista a solucionar o grave conflito que afecta aquela unidade hoteleira, e que eram há muito reclamadas pelos trabalhadores, foram reiniciadas por intermédio da Direcção-Geral do Turismo. Esta apresentou uma proposta que retoma no essencial o projecto de plataforma de acordo anteriormente rejeitado, acrescentando alguns pontos que os trabalhadores consideram «piorar a situação» relativamente a matérias em que já houvera acordo.

A Secretaria de Estado continua a pretender dispensar com vencimento 20 trabalhadores, entre os quais todos os membros da comissão de trabalhadores (CT), os delegados sindicais, os membros da mesa do plenário e outros activistas que se têm salientado na luta pelo processo autogestionário.

A SET quer ainda que os trabalhadores desistam dos recursos judiciais contra as decisões de Nandim de Carvalho, assim como dos processos-crime já instaurados ou a desencadear no futuro.

A comissão de gestão interina, em contrapartida, desistiria de instaurar novos processos disciplinares. A SET pretende igualmente negociar extra-judicialmente o regime de autogestão praticado naquele hotel e todos os litígios existentes.

A esta proposta os trabalhadores responderam com um documento entregue ao director-geral de Turismo e que consagra o direito ao trabalho de todos os que laboram no Baía, a defesa da autogestão e a retirada dos «gorilas» que invadiram o hotel em princípios de Agosto.

Os trabalhadores, há mais de um mês em greve, que na quinta-feira realizaram uma concentração no Rossio, continuam a receber de camaradas de outros sectores formas de solidariedade que se consubstanciam em géneros alimentares e recolhas de fundos destinados ao prosseguimento da luta, caso se torne necessário.

Um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, que anuncia a realização para hoje de um plenário para se decidirem «as acções a desenvolver no futuro», afirma que «continuam a verificar-se sistemática e diariamente atropelos à liberdade de expressão, visto que todos os dias são arrancados e destruídos os panos e propaganda denunciando a situação junto da população e que são afixados pelos trabalhadores».

Magistrados consideram "inadmissível" a ocultação do relatório ao 1.º de Maio

A Direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público pediu, em nota ontem divulgada, «a imediata e integral publicação do relatório final do inquérito aos incidentes do 1.º de Maio».

O sindicato contesta a tese defendida pelo titular da Administração Interna, que em Agosto anunciou que tal publicação se faria em «tempo oportuno», argumentando que não há razão para se invocar o segredo de justiça face a um processo administrativo, e não penal, como o inquérito.

No entender do sindicato, «mesmo que houvesse segredo de justiça a respeitar, tal princípio não tem valor absoluto, sendo admissível a sua derrogação face a interesses públicos superiores, desde que não se viole o princípio da presunção de inocência do arguido».

Para o sindicato, o volume do relatório (cerca de 900 páginas) também não deve constituir argumento para a sua retenção, pois que – afirma – «o que se reclama é a publicação do relatório final do mesmo, que, ao que consta, não excede as cem páginas».

«Nenhuma disposição legal impede a publicação do relatório, pelo que é inadmissível que a sua ocultação se faça com o pretexto, obviamente falso, de «homenagear as garantias de legalidade» – diz o organismo sindical.

O sindicato manifesta ainda estranheza por, uma vez concluído o inquérito, o Ministério da Administração Interna ter «consumido cerca de 30 dias a «digeri-lo» e que no final, não respeitando os compromissos assumidos na Assembleia da República, se recuse a divulgá-los».

Entretanto, uma fonte do Ministério da Administração Interna disse que «não há ainda data prevista» para a divulgação dos resultados do inquérito.

Intersindical

A CGTP/Intersindical também divulgou um comunicado, afirmando que «não permitirá que o Governo silencie a gravidade dos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto para esconder as suas responsabilidades directas nos assassinatos então ocorridos e na actuação ilegal e repressiva das forças policiais».

O documento acusa o MAI de não ter atendido às reclamações da CGTP e de outras forças sociais e políticas «que insistentemente têm exigido a divulgação pública e integral do inquérito elaborado pela Procuradoria-Geral da República».

A central sindical, que afirma ter pedido uma audiência ao PR, para discussão deste assunto, «protesta contra o facto de, até ao momento, o Primeiro-Ministro não ter ainda dado resposta ao seu pedidod e acesso ao conteúdo do relatório».

Hotelaria do Algarve volta a parar três dias

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro convocou nova greve no sector para os próximos dias 18, 19 e 20 do corrente mês anuncia um comunicado ontem distribuído.

A direcção do sindicato de Faro denuncia a repressão que está a ser desencadeada pelo patronato da hotelaria, nas empresas onde a adesão às anteriores greves foi significativa.

Segundo ainda o documento «despedimentos de trabalhadores, descontos nos dias de folga e a atribuição de prémios aos trabalhadores que não fizeram greve»

têm sido algumas das medidas tomadas recentemente por alguns empresário s da indústria

hoteleira algarvia. Contudo, refere igualmente o Sindicato, «a participação nos plenários, que agora se iniciaram, aumentou, pelo que tudo indica que a adesão à nova greve venha a ser superior à registada nas de 1, 2, 26, 27 e 28 de Agosto.

Trabalhadores da Bertrand vigiam instalações da Venda Nova

Trabalhadores da Bertrand estão hoje concentrados junto às instalações da Venda Nova para tentar evitar que a administração retire da empresa parte do equipamento, segundo informou uma fonte sindical.

Os trabalhadores entendem que a saída da maquinaria e outros materiais insere-se «num plano da administração destinado a vender o imóvel, deixando sem trabalho centenas de pessoas».

Em todos os seus múltiplos serviços, a Bertrand emprega actualmente 650 trabalhadores, sensivelmente metade do número de há um ano, pois as actuais circunstâncias levaram ao abandono do serviço por numerosas pessoas.

Na empresa, os salários referentes a Julho acabaram por ser pagos apenas ontem, após uma primeira prestação feita a 26 de Agosto.

Os trabalhadores manifestaram a sua inquietação quanto ao que virá a acontecer relativamente ao salário do mês de Agosto. E «vêem como ambígua a posição ministerial», pois uma proposta de subsídio da ordem dos 30 mil contos «tem sido repetidamente anunciada como possível e logo como impossível».

Com greve marcada para 14

Pessoal da EDP acusa o Governo de querer desmantelar a empresa

As medidas que o Governo pretende introduzir na EDP «não são mais do que diplomas que visam alterar o quadro legal vigente, com o objectivo de mais uma vez tentar destruir uma empresa nacionalizada» consideram as estruturas representativas dos trabalhadores daquela empresa pública, que convocaram uma greve para o próximo dia 14.

Num comunicado conjunto da comissão de trabalhadores, secção da Intersindical, Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Sindicato dos Técnicos de Desenho, o Governo é acusado de «através da Comunicação Social e conselho de gestão da empresa de tentar desmobilizar os trabalhadores da luta, através da mentira, coarctando o direito aos sindicatos de esclarecer o povo português das verdadeiras intenções do conselho de gerência da empresa».

Relativamente à regularização das dívidas à EDP, os representantes dos trabalhadores consideram que estas não podem ser feitas à custa da própria empresa, mas sim através da integração rápida de todas as autarquias, através do cumprimento da Lei das Finanças Locais, «não utilizando o património do povo português, que o pagou ao longo de muitos anos, para regularizar as dívidas escondendo que o sector privado e o Estado também devem e não pagam».

O comunicado salienta que «cabem ao Governo todas as responsabilidades e consequências da luta dos trabalhadores da EDP e reafirma que a EDP «não pode ser alvo de experiências tecnocratas e narcisistas dos actuais governantes, que mais não visam que defender privilégios e minorias de que dependem tentando destruir a EDP e todo o sector nacionalizado com consequências desastrosas para a economia do País e do Povo Português».

A greve marcada para o dia 14, dizem as estruturas sindicais, destina-se a «dizer não ao desmembramento da EDP, exigindo a revogação da lei 21/82 e o Decreto-Lei 344B-82» e à defesa dos «nossos postos de trabalho e regalias sociais».

Para além do comunicado conjunto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fetese) emitiu um outro em que afirma que no dia da greve «os trabalhadores não interromperão por si próprios, o fornecimento de energia eléctrica e quem quer que seja», mas que «não serão reparadas as avarias, nem será reposto o fornecimento de necessidades sociais impreteríveis ou de garantir a manutenção de equipamento e das instalações da empresa».

Director da OIT visita Lisboa

Francis Blanchard, director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), visitará Lisboa entre os dias 28 e 3 de Outubro, a convite do Ministério português do Trabalho, informaram fontes oficiais.

Blanchard será acompanhado pelo director do Centro de Formação Profissional da OIT de Turim, Aboughanem.

Está previsto que o director da OIT tome contacto com programas de formação profissional e com os projectos de colaboração triangular com os países africanos de expressão portuguesa, em especial no campo da formação hoteleira.

O programa da visita será divulgado apenas no final da próxima semana.

UGT envia telegrama a Pinochet

A UGT enviou um telegrama ao general Pinochet exigindo o restabelecimento da democracia, da liberdade e dos direitos sindicais e humanos no Chile.

No telegrama, a propósito da passagem do nono aniversário do golpe militar que derrubou o presidente Allende a 11 de Setembro, aquela organização sindical portuguesa afirma que o Chile atravessa uma grave crise, com crescimento do desemprego e falência de empresas.

Reivindicando liberdade imediata para o povo chileno» a UGT diz que há cada vez mais exemplos comprovativos de que o Chile é um país onde um «desumano regime económico e político sujeita os trabalhadores a formas sistmáticas de agressão, consumadas pela polícia política, bem conhecida pelo seu comportamtno repressor.

de ontem para hoje

Banco assaltado em Avintes

DOIS homens e uma mulher, de idades entre os 20 e 30 anos, com meias de vidro a encobrir as caras, assaltaram cerca das 13 e 15 de ontem a agência da União de Bancos Portugueses (UBP), em Avintes (Vila Nova de Gaia). Empunhando pistolas obrigaram os clientes qque se encontravam no interior da agência a estenderem-se sobre o balcão e três minutos depois o assalto estava consumado. A assaltante, alta, magra e morena, mostrou-se um tanto nervosa e apenas recolheu para um saco cerca de 330 contos, deixando, na sua precipitação, ficar 200 contos que estavam mesmo «à mão de semear». Embora tentassem ainda recolher o dinheiro que se encontrava na casa-forte não o conseguiram, já que os cofres utilizados pela UBP estão equipados com um sistema de retardador, o que tornava perigoso o empreendimento. Depois, os três assaltantes deixaram a agência e desapareceram num «Datsun» 1200 roubado há dois dias no Porto.

Oitavo aniversário do Ádòque

O Grupo de Teatro Ádòque, cujas actividades foram suspensas devido às obras de «remodelação» do Martim Moniz, irá comemorar no próximo dia 23, a partir das 21 e 30, o 8.º aniversário da sua fundação com um espectáculo no Pavilhão dos Desportos. Segundo apurámos ontem, já são dadas como certas as presenças de Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Carlos Paredes, maestro Correia Martins, Fernando Maurício, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Rosa do Canto, Simone de Oliveira e os ilusionistas Zurc e Paulo. Neste momento Francisco Nicholson e os seus companheiros estão a envidar esforços para erguer, em Benfica, um novo teatro num terreno doado pela CML.

Associação de Informática de Municípios

A Associação de Informática da Região Centro constituiu-se ontem em Coimbra através da celebração de escritura assinada por representantes de 27 municípios. Falando em nome dos concelhos presentes na cerimónia, António Moreira, presidente da Câmara de Coimbra, cidade onde se localiza a sede da Associação, admitiu a transferência, se necessária, de alguns serviços para outros concelhos cooperantes. Joaquim Nogueira, vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, distinguiu na sua alocução a acção desenvolvida pelos autarcas, após o 25 de Abril de 1974. A nóvel Associação de Municípios, primeira criada em Portugal no campo da Informática e a mais numerosa de quantas até agora foram constituídas, visa, através de serviços próprios, satisfazer as necessidades de gestão e organização de câmaras municipais.

A repatriação dos ciganos portugueses

O gabinete do secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas divulgou ontem uma nota em que desmente o repatriamento de 500 portugueses emigrados em Gijon, Espanha. A nota afirma não ter fundamento a notícia segundo a qual o presidente da Câmara de Gijon estaria na disposição de repatriar este mês 500 portugueses, de origem cigana, que ali se encontram em «situação ilegal» O documento manifesta que esta questão vai ser agora tema de reuniões entre as autoridades portuguesas e espanholas para se analisar devidamente a situação. A Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas diz também que mantém a sua posição de entregar cinco milhões de pesetas à Câmara de Gijon como ajuda para a instalação do Bairro de S. Juan Baptista que será preparado para receber emigrantes portugueses que se encontram mal alojados no Bairro de Villacajon.

Futuro «nó» em Alfragide

Obras no futuro não de Alfragide não obrigar à interrupção do trânsito de acesso àquela localidade, a partir das 23 horas desta noite e as sete horas da próxima segunda-feira, segundo informou a Junta Autónoma de Estradas. Acesos alternativos deverão ser procurados pela Buraca (via urbana do Zambujal), ou Buraca / Damaia / Carnaxide / Algés, pela estrada de circunvalação, ou ainda pela estrada Amadora-Lisboa, com proibição da viragem à esquerda para Alfragide e à direita nas bombas da «Galp».

Dizem peritos norte-americanos (nova equipa)

Não houve sabotagem no avião que transportava Sá Carneiro

A hipótese de sabotagem do avião em que viajava Sá Carneiro foi de novo excluída por peritos norte-americanos que foram solicitados a dar o seu parecer em Maio do ano corrente.

O semanário «Expresso» teve acesso ao relatório elaborado por aqueles especialistas. Com base nesse documento afirma, na sua edição de hoje, que a queda do avião ficou a dever-se à conjugação de três factores: falta de combustível num dos depósitos, má distribuição dos passageiros na carlinga, e erros de pilotagem.

A morte dos ocupantes do Cessna 421-A – Sá Carneiro, Amaro da Costa e suas mulheres, Patrício Gouveia e os dois tripulantes – ficou a dever-se, segundo o relatório, ao fogo que deflagrou momentos após a queda.

A recusa da hipótese de sabotagem refere explicitamente a de explosão de qualquer engenho na aeronave. «Não existia nenhuma evidência exterior, nem nos registos nem nas fotografias, de extremidades fragmentadas ou outros defeitos externos, ou de feridas abertas que pudessem sugerir a ocorrência de uma explosão.»

Uma outra questão levantada ao longo dos quase dois últimos anos foi a de envenenamento dos pilotos que operavam o avião em que a caravana da AD se dirigia ao Porto, para um comício de apoio a Soares Carneiro, seu candidato.

«Não parece existir razão para qualquer exame toxicológico adicional» – lê-se no relatório. De qualquer modo, os exames oportunamente feitos incidiram sobre o álcool (negativo) e o monóxido de carbono. Exames mais profundos seriam agora impossíveis, por não existir tecido celular remanescente e os corpos já estarem decompostos.

O documento elaborado pelos norte-americanos afasta, porém, explicitamente a probabilidade de incapacitação dos pilotos, com base no seu comportamento ao longo do acidente, desde a descolagem até ao embate no solo.

A sucessão de falhas dos tripulantes terá originado ou agravado o acidente. O seu comportamento terá sido balizado pelas dificuldades vividas no interior do avião e pela falta de habilitação do co-piloto para operar o C421A.

O depósito do motor esquerdo encontrava-se vazio e a válvula respectiva desligada por actuação de um dos tripulantes, que terá cometido um erro ao pretender comutar a alimentação desse lado para o único depósito cheio de combustível.

O trajecto da aeronave foi, em contrapartida, considerado normal, o que reforça a conclusão de que não houve incapacitação dos pilotos. Os erros, esses sim, existiram, dizem os peritos norte-americanos. Dão como exemplo o facto de a hélice do lado esquerdo não ter sido colocada em bandeira, operação indispensável naquela emergência.

A morte dos cinco ocupantes do Cessna ficou a dever-se de acordo com este relatório, ao fogo que deflagrou logo após o embate do avião no solo. «O fogo eclodiu dentro de pouco tempo e abrangeu totalmente a fuzelagem segundos após o impacto final» – foi escrito.

«O incêndio resultou da ignição do combustível dos depósitos da asa direita» – especifica o documento. As chamas poderão ter sido causadas pelo motor do mesmo lado ou pelos fios eléctricos derrubados durante a queda.

Após a queda e eclosão das chamas a salvação de Sá Carneiro e sua comitiva seria muito problemática: escuridão à volta; cambalhota de 180 graus; posição da fuzelagem (invertida) e sua configuração estreita; a porta principal ficou acima de todos os ocupantes; preocupação dos homens quanto às mulheres; e de todos relativamente ao chefe do Governo de então.

Condução sob efeito de álcool

Multa vai até 10 contos e apreensão de carta até seis meses

Na primeira fase da aplicação da lei de condução sob influência do álcool (um ano), qualquer motorista que seja detectado a conduzir ou se apreste a guiar com uma taxa de alcoolémia igual ou superior a 0,8 gramas/litro, será penalizado de acordo com a lei aprovada na AR que entrará em vigor em 29 do corrente – seis meses depois da sua publicação.

Cada condutor é um caso particular. É atendendo a isso que, não sendo possível prescrever receitas seguras e universais, os serviços competentes e as próprias autoridades recomendam o autocontrolo (cujo aparelho será posto à venda a partir de segunda-feira nas farmácias portuguesas), através do balão.

O condutor que estiver com dúvidas sobre o seu estado (mesmo que não tenha bebido muito álcool), sopra para o balão que nesse caso pouca ou nenhuma comparação terá com o balão sofisticado das brigadas da GNR/BT. Pela mudança de coloração de reagentes químicos, aparecidos no bocal é possível verificar se o sangue acusa álcool para além das taxas acima referidas.

Apesar de tudo, diga-se que, pelo menos nesta primeira fase de um ano (espécie de ensaio), a lei é em muitos aspectos tolerante. Veja-se, com efeito, que as sanções para a taxa de alcoolémia compreendida entre 0,8 e 1,2 g/1 se cifram em multas de 2.000$00 a 5.000$00 e na proibição de conduzir de 8 dias a 3 meses. A uma taxa igual (ou superior) a 1,2 g/1 corresponderão uma multa de 5.000$00 a 10.000$00 e a inibição de conduzir de 30 dias a 6 meses.

Em caso de reincidência, num período de dois anos a contar da data de aplicação de quaisquer daquelas sanções, estas passarão para o dobro ou triplo, consoante se trate da primeira reincidência ou de subsequentes.

Em caso de acidente provocado pelo condutor ou a que tenha dado causa, será aplicável o dobro das sanções previstas, sem prejuízo de outras sanções ou penas que lhe sejam aplicáveis.

A recusa intencional a qualquer exame de pesquisa do álcool será punida com a sanção mais grave (atrás indicada), no caso dos condutores, e com multa de 1.000$00 a 5.000$00, os não condutores.

A lei deverá ter antes de mais efeitos profiláctico e educativos, devendo a sua eficácia sobretudo da aceitação consciente por parte dos condutores. Os valores ora estipulados poderão contribuir para gradualmente os levar a um consumo de álcool mais equilibrado e consentâneo com o legalmente exigido para a condução, tanto mais que, um ano depois da sua entrada em vigor, a lei determina que a taxa de alcoolémia a partir da qual o condutor será passível de sanções, baixará para 0,5 gramas-/litro.

Preparando mais ataques a UCP's

Governo volta a "dar" terras a poucos meses de eleições

O Governo entregou dez mil hectares de terras do Estado a cem agricultores, sob regime de contrato de arrendamento. A cerimónia decorreu ontem no salão nobre do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas (MACP), sob a presidência do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, tendo assistido, para além do titular da pasta, Basílio Horta, os ministros da Administração Interna, Justiça e Assuntos Parlamentares.

No seguimento desta política, iniciada há dois anos por Sá Carneiro, o Primeiro-Ministro disse que o actual gabinete está a aperfeiçoar uma via considerada mais justa. Os serviços do MACP estão já a elaborar um processo para a entrega, dentro em breve, de mais 50 mil hectares de terras, nas mesmas condições.

O Primeiro-Ministro afirmou, na sua intervenção, que o Governo vai propor diversas alterações à Lei da Reforma Agrária e à legislação inerente ao emparcelamento rural.

Adiantou que esta distribuição de terras visa essencialmente melhorar as condições de trabalho e de produção no sector, bem como diminuir as importações de produtos alimentares, o que aliás – afirmou – este ano já foi conseguido.

O titular do MACP, Basílio Horta, frisou que a cerimónia se enquadra no plano de mudança da agricultura portuguesa, já oficialmente anunciado, recordando ainda que devido à melhoria das condições climatéricas ocorridas neste ano agrícola, foi possível a Portugal poupar cerca de 20 milhões de contos na importação de bens alimentares.

Após sublinhar que essa poupança de divisas permitirá a construção de novas escolas, hospitais, estradas e melhores condições de concessão «de crédito à agricultura» Basílio Horta disse que não huve qualquer discriminação política na distribuição de terras.

Recordou que estas foram postas a concurso público pelas direcções regionais do MAP e que «ninguém perguntou a estes homens a sua filiação partidária e o seu tratamento mereceu igualdade perante a lei».

Os rurais contemplados pelo concurso distribuem-se pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém, e Setúbal.

Vêm aí mais ataques a UCP's

O secretário de Estado da Estruturação Agrária afirmou por seu turno que o Governo vai estabelecer uma política concreta face às 400 Unidades Colectivas de Produção (UCP's) existentes em Portugal.

O secretário de Estado disse que fora recentemente efectuado um inquérito às 400 UCP's implantadas em Portugal e que somente obteve cem respostas.

A sondagem teve por objectivo avaliar quais as unidades economicamente viáveis e devidamente legalizadas, com as quais o Governo tenciona celebrar contratos de arrendamento.

Silva Maçãs adiantou que às UCP's que não responderam ao inquérito e que não reunam condições, ser-lhes-á retirado o património que ilegitimamente detêm e as terras serão distribuídas a trabalhadores rurais, agricultores sem terras e seareiros».

Sobre os agricultores contemplados com terras do Estado, o secretário de Estado revelou que lhes irá ser concedido um melhor recurso ao crédito agrícola e ao apetrechamento técnico, facultando, os contratos assinados, um prazo de seis anos para a exploração das terras.

Por seu turno, o director-geral do MACP no Alentejo, Silva Rente, que também assistiu ao acto, incitou os agricultores empossados a associarem-se na utilização comum de tractores e máquinas agrícolas, tal como debulhadoras e ceifeiras, para melhor rentabilização do trabalho e economia de custos, tendo sempre em mente uma melhoria substancial da produção e produtividade agrícolas.

1981: mais um ano de Governo AD

Agravamento do "déficit" exterior e da inflação e estagnação da actividade produtiva

— *apontados pelo Banco Português do Atlântico*

As tendências recessivas na economia portuguesa foram reforçadas em 1981 sendo extremamente pessimista o horizonte para a saida da crise, lê-se no Relatório e Contas do Banco Português do Atlântico, agora divulgado.

Esta conclusão resulta da «ocorrência simultânea» de um pronunciado «deficit» da balança de transacções correntes, da quase estagnação da actividade produtiva e da intensificação do processo inflaccionário. Ou seja: pessimismo absoluto em todos os sectores e a que nem sequer escapou a evolução desfavorável das remessas de emigrantes e das receitas do turismo.

Este quadro negro da economia portuguesa acabou por se reflectir na actividade bancária principalmente pela elevação desmesurada do excesso de liquidez com a continua subida das taxas de crescimento dos depósitos a prazo conjugada com as limitações à concessão de créditos. Este excesso de liquidez bancária apresenta-se difícil de solucionar» – adianta o Relatório do BPA – até porque a outra alternativa (à limitativa concessão de crédito), que é o escoamento de dinheiro para o mercado interbancário «vai-se revelando cada vez mais insuficiente para atenuar os desníveis entre os recursos e as aplicações».

Condicionantes externas

O Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico não deixa de sublinhar as condicionantes externas que influenciaram o clima económico no nosso País, durante 1981, como sejam as altas taxas de juro internacionais, a subida do valor do dólar relativamente às outras moedas (18,6 por cento quanto ao escudo português e 19,7 por cento face à unidade de conta europeia) e o prolongado afrouxamento do ritmo de actividade nos países da OCDE, a que nem escaparam os próprios Estados Unidos.

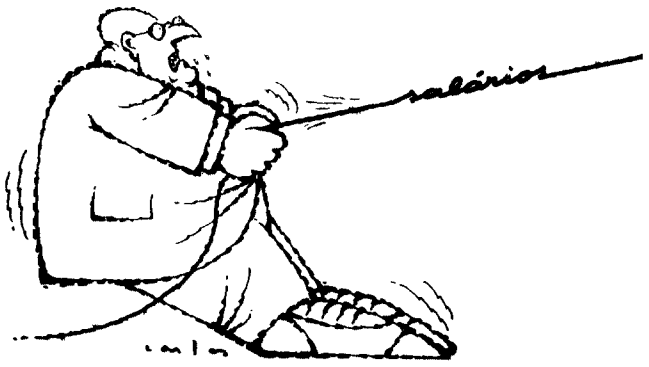
A recuperação prevista para o início do ano nos países europeus, nossos princiáis parceiros comerciais, foi adiada não se vislumbra para quando. Nos sete principais países da OCDE a taxa de crescimento não passou de 1,3 por cento; o crescimento foi mesmo negativo no conjunto da Comunidade Económica Europeia (0,5 por cento), com o agravamento acentuado do desemprego, persistência de altos níveis de inflacção, mau grado o abaixamento dos preços de certas matérias-primas (em prejuízo dos produtores do Terceiro Mundo) e a desaceleração dos preços do petróleo.

O tecido industrial português, fortemente dependente do exterior, é extremamente vulnerável a estas negativas influências externas, acentua o BPA, mas as razões de base para o pessimismo são internas e não lhes escapou, até, o sector primário por insuficiências estruturais e pela conjuntura climatérica também desfavorável.

Quanto aos outros sectores, principalmente no da construção e na indústria em geral, medidas fortemente restritivas do Governo contribuiram para o afundamento de que não sairemos de certeza no ano corrente. Nem sequer se vislumbra qualquer saida no curto e no médio prazo.

Crescimento não ultrapassou 1,5 por cento

A produção agrícola baixou 500 por cento em 1981, a produção de energia 10 por cento. A produção industrial nem sequer foi beneficiada pelo consumo interno privado (mais 3,5 por cento) e o investimento (6 por cento) pois ela é sustentada basicamente pela procura externa, também em baixa pelos motivos apontados. Afrouxou, por isso, o ritmo do crescimento industrial.



Apenas o sector da construção revelou um certo dinamismo com os seus 6 por cento de crescimento em 1981. Daí que no conjunto da actividade produtiva o BPA registe uma taxa de crescimento estimada em não mais de 1,5 por cento, portanto, muitissimo inferior à anunciada pelo Governo aquando da discussão do Orçamento e do Plano e até à que anunciou depois dos reajustamentos efectuados em meados do ano: 2,9 por cento.

O Governo continuou a privilegiar os instrumentos monetários para a sua política, quando não se limitou, mesmo, a aplicar tais instrumentos sem o recurso a medidas estruturais que pudessem contribuir para a inversão da situação negativa ou, no mínimo, para rasgar horizontes mais abertos e menos depressivos.

As componentes da balança de transacções correntes evoluíram negativamente – incluindo remessas de emigrantes e receitas do turismo – pelo que o défice corrente é estimado pelo Banco Português do Atlântico, no final do ano passado, em nove por cento do Produto Interno Bruto.

As exportações portuguesas sofreram assim um défice em volume de 3,5 por cento. E como o aparelho produtivo interno não deu a resposta adequada ao incremento da procura, ela pressionou ainda mais as importações que continuaram a aumentar.

«Assim, à imagem do sucedido nos anos de 1979 e 1980– conclui o Conselho de Gestão do BPA – a degradação da balança comercial e a deterioração das razões de troca dos produtos portugueses continuaram a acentuar-se. A dívida externa portuguesa sofreu um agravamento no seu montante e no seu perfil.»

A dívida externa portuguesa ultrapassou em 1981 os 10 mil milhões de dólares E continua, enquanto for este o Governo ou esta a sua política.

Daniel Reis

- **A dívida externa portuguesa atingiu os 10 mil milhões de dólares: 800 milhões de contos no final de 1981.**
- **O Governo anunciara alta taxa de crescimento; rectificou – para 2,9 por cento, em meados do ano: no final ela nem sequer ultrapassou 1,5 por cento**
- **O «deficit» externo corrente é estimado pelo BPA em 9 por cento do Produto Interno Bruto**

CEE na agenda

Visita de Spadolinni sob o signo de "solidariedade"

O primeiro-ministro italiano Giovanni Spadolini chegou no fim da tarde de ontem a Lisboa para uma visita oficial a convite do seu homólogo português, Francisco Pinto Balsemão. Durante a sua estada na capital portuguesa, o chefe do Executivo italiano teve conversações com Balsemão e foi recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Spadolini que deverá regressar a Roma amanhã, domingo, abordou com as altas instâncias portuguesas as principais questões que agiram a vida internacional e as relações luso-italianas, a saber: a adesão de Portugal à CEE, que diga-se de passagem mereceu o apoio italiano, a situação no Médio Oriente, as propostas do presidente Reagan e a Cimeira Árabe de Fez. Para além destes objectivos pontuais, observadores prendem esta visita do presidente do Conselho italiano a outros signos tais como a solidariedade mediterrânica; a consolidação das jovens democracias da Península Ibérica através da sua inserção na CEE e do interesse dos países europeus; o alargamento da Europa para o sul permitiria deslocar um pouco que seja o centro de gravidade da Europa setentrional para o Mediterrâneo. Uma Europa de 12 ganharia um novo peso político designadamente nas zonas do mediterrâneo e do Médio Oriente.

O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, incitou «a um ainda maior empenhamento por parte do Governo italiano» no apoio ao ingresso de Portugal no Mercado Comum Europeu.

Falando em Sintra no jantar oferecido ao Primeiro-Ministro italiano Giovanni Spadolini, Balsemão observou que «depois de um período em que prevaleceu a negociação técnica chegamos ao momento em que o factor determinante será a vontade política de alcançar um acordo» quanto à adesão portuguesa à CEE.

«É a manifestação concreta dessa vontade tantas vezes repetida que pensamos dever lembrar aos nossos amigos, a fim de não deixar prolongar no tempo aquilo que o tempo não pode resolver» – assinalou o chefe do Governo português.

Balsemão observou ainda que «as concessões e transigências que de parte a parte haja que fazer serão, no essencial, as mesmas, amanhã ou depois» e que «os custos que resultarão do atraso na assinatura (do acordo de adesão) excederão em muito os eventuais benefícios que decorreriam do seu adiamento».

Giovanni Spadolini declarou no seu discurso que «a Itália dispensou sempre cuidado e atenção ao alargamento a Portugal e Espanha da Comunidade Europeia e sempre operou a fim de que fosse conseguida uma conclusão rápida e positiva das negociações para a adesão».

O chefe do Governo italiano disse não ignorar «as dificuldades que ainda devem ser transpostas para que a ampliação da comunidade se traduza no seu reforço», mas disse querer evitar o risco de uma demora «inaceitável».

Spadolini disse que o seu país, ao favorecer as novas adesões, procura que «a Europa se torne um sujeito político activo, protagonista, no plano de igualdade que lhe pertence, na cena internacional».

Europa – acentuou – «não está em contraposição com os nossos desejos sinceros de rerorçar a solidariedade atlântica, uma solidariedade que consideramos como premissa essencial para a realização de uma estratégia ocidental a fim de conseguir o relançamento do diálogo com os países de Leste e do processo de distensão».

Ambos os chefes de Governo relembraram os laços de amizade estreita entre Portugal e Itália, tendo Spadolini feito um longo historial de aspectos culturais dos dois países durante o «século de ouro» a época de 1500.

Balsemão indicou no seu discurso que já discutiu com Spadolini, e continuará a fazê-lo hoje, as relações Leste-Oeste, o diálogo euro-americano o Médio Oriente e África, além naturalmente da questão do ingresso de Portugal na CEE.

Sobre o Médio Oriente, Giovanni Spadolini assinalou ter acolhido «com a maior satisfação» a iniciativa de paz de Ronald Reagan para a região e recebido «com vivo interesse» os sinais de «abertura e moderação» surgidos na Cimeira Árabe ce Fez.

Portugal e Zimbawe assinaram acordo comercial

Um acordo comercial entre Portugal e o Zimbabwe, válido por um ano, foi assinado ontem em Harare – anunciou a Secretaria de Estado da Exportação.

Assinou pela parte portuguesa o titular daquela pasta, Faria de Oliveira, e pela zimbabweana o ministro do Comércio, Richard Hove

Segundo o acordo comercial de ontem, Portugal e o Zimbabwe comprometem-se a dar um ao outro as possibilidades de participação em feiras ou organizações de exposições de carácter comercial

Automaticamente renovável por outros períodos de um ano, o acordo comercial completa o de cooperação económica técnica assinado em Julho por Balsemão e dá prioridade à exportação portuguesa para o Zimbabwe de concentrado de tomate, vinhos de mesa, porto e madeira, vestuário, produtos farmacêuticos, papel e pasta de papel, ferramentas e ferragens

Prevê ainda o documento a exportação por Portugal de máquinas para agricultura e para as indústrias têxtil, mineira e de calçado

Em 1980 a exportação portuguesa para aquele Estado africano, que entretanto alcançava a independência, foi no valor de 156 mil 503 contos, especialmente devido ao envio de projécteis e de munições

Depois, em 1981 desceu para 93 mil 296 contos e foi essencialmente constituída por aparelhos eléctricos, telefónicos e telegráficos, geradores, motores, calçado e tecidos

João Salgueiro "encorajado"

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, regressou hoje a Lisboa «encorajado» pelo modo como decorreu em Toronto a Assembleia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

João Salgueiro, que chefiou a delegação portuguesa participante na Assembleia que sexta-feira terminou naquela cidade do Canadá, classificou como «reunião de reflexão» a assembleia de Toronto. «A situração que diagnosticámos para Portugal é experimentada no conjunto dos países, com as dificuldades atingindo tanto os industrializados como os países em vias de desenvolvimento», disse.

A necessidade de «solidariedade internacional» para «não se regressar a proteccionismos» foi apontada pelo ministro das Finanças e do Plano, ao referir o consenso verificado em Toronto sobre o reforço de fundos para o FMI e o Banco Mundial.

A consciência genaralizada de que a crise económica «levará anos» a ultrapassas, face a um período de estagnação e desemprego que se arrasta há mais de três anos, foi outra característica da assembleia financeira mundial sublinhada pelo ministro português.

«Encorajado» por tais dificuldades não serem exclusivas do nosso país e de outros menos desenvolvidos, João Salgueiro manifestou-se ainda satisfeito com os contactos bilaterais mantidos em Toronto.

Dos contactos com o Banco Mundial e com o Banco Europeu de Investimentos (BEI) resultou - disse João Salgueiro - a perspectiva de reforço dos programas propostos por Portugal.

«O programa que apresentámos a estas organizações internacionais é viável», referiu o ministro, sem contudo o especificar.

Para além destes contactos, João Salgueiro referiu, ainda, os mantidos com representantes de países africanos de expressão oficial portuguesa, da Espanha e do Brasil.

Uma homenagem ao "nosso" Stuar Carvalhais

Linda-a-Velha, Vila Franca e I no pódium do "Concurso DI

Após as duas funcionárias do Governo Civil (eram 18 e 15 de ontem) terem franqueado a porta lacrada onde se encontravam armazenadas as 33.300 colecções concorrentes, deu-se início ao sorteio dos setenta e um prémios (sessenta e um para os leitores e dez para os vendedores) correspondentes ao «Concurso DL/82», comemorativo dos 61 anos da publicação do nosso jornal e simultaneamente uma homenagem ao grande humorista e caricaturista que foi Stuart Carvalhais. Desta forma as colecções apresentadas pelos concorrentes eram constituídas por sessenta «bonecos» de Stuart, recolhidos sobretudo da sua colaboração no «Sempre Fixe»e que, uma vez reunidas, passarão a constituir o «Album Stuart». Recorde-se que o concurso do ano passado, «Album n.º 1» era composto de primeiras páginas e excertos, igualmente do «Sempre Fixe», desde Maio de 1976 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifs», tentativa política à frente da qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fededigno de Figueiredo.

Tiradas as primeiras bolas do «Concurso DL/82» estas acabaram por reunir o n.º 17147, dando assim o primeiro prémio a Lídia de Jesus Filipe das Neves, residente na Estrada da Rocha, 2 r/c, em Linda-a-Velha, a qual tinha indicado como vendedor, Filipe da Silva Santos com a banca na zona de S. Bento e morador na Rua da Paz, 73, 1.º esquerdo, em Lisboa.

A extracção das «bolas» que deram o primeiro prémio a uma nossa leitora de Linda-a-Velha

Quanto ao 2.º prémio, saído no n.º 1227, contemplou Flávia de Abreu Ferreira Barriga, moradora na Rua Miguel Bombarda, 286, 5.º, em Vila Franca de Xira, que referenciou como vendedor o proprietário da Tabacaria Festival (Alfredo Jesus Vaz da Silva). O terceiro prémio ficou em Lisboa (Jorge Marques Faria, Rua Filipe da Mata, 65, 1.º) – que deu como vendedor José Vicente Rego, tal como o quarto (António Filipe Palma, Rua do Lobito, 328, 3.º direito), o quinto foi para a Amadora (Maria Virgínia Leal Jacob, Rua 1.º de Dezembro, 8, 2.º direito), o sexto para Odivelas (Maria Fernanda Afonso Fernandes Baptista Moura, Rua Brunilde Júdice, 12, 1.º, Alto da Ramada), o sétimo para Lisboa (António Manuel Vilaverde, Pereira, Rua João Frederico Ludovice), o oitavo para Sacavém (Carlos da Silva Pereira, Praça da República, 59, 4.º esq.), o nono para Lisboa (Maria Teodolinda dos Santos Pinheiro, Rua Infante D. Henrique, 11 Pontinha , e o décimo para Póvoa de Santa Iria (Sílvia Isabel Soaresda Costa, Rua Vasco da Gama, 3, 1.º d). Interessante salientar que o 12.º prémio foi para a Madeira (Honório Quintino de Andrade Rodrigues, Rua S. Fernando, 4, Santa Cruz) Mas as «bolas» lembraram-se praticamente de todo o país, com prémios para os nossos leitores de Vendas Novas, Costa da Caparica, Sintra, Oeiras, Cascais, Palmela, Baixa da Banheira, Loulé, Portel, Queluz, Almada, Coimbra, Porto, Seixal, Cacém, Damaia, Barreiro, Beja, Loures, Cacilhas.

PREMIOS PARA OS LEITORES

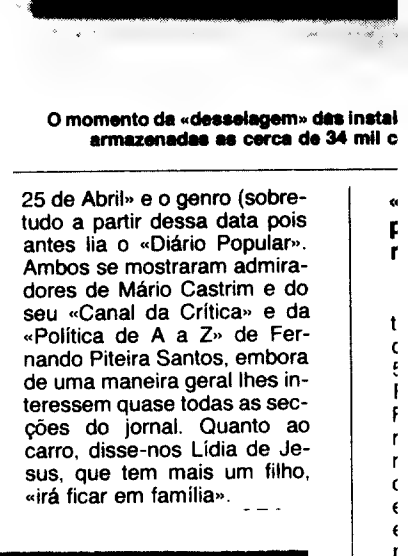
1.º Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	**614.130$00**
2.º Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	**547.210$00**
3.º Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	**286.443$50**
4.º Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	**216.443$50**
5.º Um TELEVISOR GRUNDID A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	**67.537$00**
6.º Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	**57.475$60**
7.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	**56.355$00**
8.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A610 (51 cm. sem telecomando)	**54.002$00**
9.º Um COMBINADO FAGOR C365	**53.179$10**
10.º Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	**39.786$50**
11.º Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	**37.206$00**
12.º Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	**33.906$60**
13.º Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	**30.928$30**
14.º Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	**29.835$00**
15.º Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	**26.369$20**
16.º Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	**25.668$50**
17.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	**18.525$00**
18.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	**17.608$50**
19.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	**16.692$00**
20.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	**14.404$00**
21.º a 23.º Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	**9.692$80**
24.º a 27.º Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	**9.324$90**
28.º a 32.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	**7.082$40**
33.º a 37.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	**6.852$30**
38.º a 42.º Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	**5.709$60**
43.º a 47.º Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	**5.024$50**
48.º a 53.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	**4.919$00**
54.º a 61.º Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	**4.108$00**

PREMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um COMBINADO FAGOR C 365	**53.179$10**
2.º Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	**42.237$00**
3.º Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	**37.206$00**
4.º Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	**26.369$20**
5.º Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	**25.668$50**
6.º Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	**18.525$00**
7.º Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	**13.058$50**
8.º Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	**9.692$80**
9.º Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	**6.852$30**
10.º Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	**5.709$60**

«Ford Cortina» vai ficar em família

Lídia de Jesus Filipe das Neves, a quem coube um automóvel «Ford Cortina 1300 de quatro portas, avaliado em 614 contos, é doméstica naõ quis ser fotografada) e segundo afirmou à nossa reportagem limitou-se a dar o nome a uma das quatro colecções enviadas pelo seu marido (José Luís Pereira das Neves, 53 anos, talhante) e pelo seu genro - o escolhido para a foto (José Martinho Marques Alves, de 30 anos, ferroviário). «Ainda não estou em mim», foi a frase repetida muitas vezes por Lídia de Jesus que se afirmou uma leitora pouca assídua de jornais, talvez por falta de habituação na juventude, dando assim preferência a alguns programas de Televisão. Leitores assíduos são o seu marido «muitos anos antes do 25 de Abril» e o genro (sobretudo a partir dessa data pois antes lia o «Diário Popular». Ambos se mostraram admiradores de Mário Castrim e do seu «Canal da Crítica» e da «Política de A a Z» de Fernando Piteira Santos, embora de uma maneira geral lhes interessem quase todas as secções do jornal. Quanto ao carro, disse-nos Lídia de Jesus, que tem mais um filho, «irá ficar em família».



O momento da «desselagem» das instal armazenadas as cerca de 34 mil c

Flávia Barrigas, residente em Vila Franca de Xira e contemplada com o 2.º prémio: uma pequena festa em família selou a bela «nova» levada pela nossa reportagem

Lisboa L/82"

s instalações onde se encontravam 34 mil colecções concorrentes

Procurámos abordar o terceiro premiado Jorge Marques Faria, residente em Lisboa mas ausente em férias. Soubemos, no entanto, através de uma pessoa de família, que tem 76 anos, é gravador reformado e nasceu em Alenquer, sendo leitor «desde sempre» do «DL». O quarto classificado, igualmente residente em Lisboa, estava também ausente de Lisboa com a família, por informação que colhemos junto de vizinhos. Quanto à quinta classificada, Maria Virgínia Leal Jacob, contemplada com um televisor «Grundig» a cores avaliado em 67 543$00, não queria acreditar quando a contactámos pelo telefone. «É brincadeira, de certeza que é uma brincadeira de algum amigo», respondeu-nos com a voz trémula. Depois, mais calma, lá conseguiu dizer que ficava satisfeita, «embora, claro, preferisse um automóvel». Que tem 32 anos, é natural de Salvada, no distrito de Beja, e funcionária da Previdência Social. Compra alternadamente o «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular» e lê sobretudo assuntos relacionados com o quotidiano (criminais e outros).

«Ford Escort»: para o filho mais velho

O segundo prémio, um automóvel «Ford Escort 1300» de cinco portas, avaliado em 547 contos, foi para Vila Franca de Xira contemplando Flávia de Abreu Ferreira Barrigas, doméstica, de 45 anos, natural de Chaves, casada com um oficial da Força Aérea e mãe de três rapazes todos estudantes. Feliz naturalmente pela sorte que lhe bateu à porta, «o carro vai para o filho mais velho», leitora assídua do «DL» há vários anos e com preferência especial pelo «Canal da Crítica», pelos suplementos «Exclusivo» e «Sete Ponto Sete», para além de ler com interesse as críticas de teatro e de cinema, respectivamente assinadas por Carlos Porto e Jorge Leitão Ramos.

Madeira não foi esquecida

Estivemos ainda em contacto telefónico com a sexta classificada, Maria Fernanda Moura, a quem coube um conjunto «HI-FI Grundig CC», no valor de 54 475$50. Dedicando-se ao artesanato, Maria Fernanda Moura, de 45 anos, natural de Caneças, é casada com um engenheiro, e tem três filhos (de 15, 21 e 23 anos). «Um conjunto Grundig? Mas quem vai ficar felicíssimo é o meu filho mais novo», disse-nos. O nosso último entrevistado foi o 12.° classificado, premiado com uma arca horizontal «Candy» no valor de 33 906 escudos. Natural e residente na Madeira, Honório Quintino afirmou ter começado a ler o «DL» em 1964 quando esteve no continente a cumprir o serviço militar. Na Madeira «devido à situação política e a outros factores que desconhece, o «DL» ou é boicotado por alguns vendedores ou então chega atrasado ou nem sequer chega». A solução encontrada por Honório Quintino, que é motorista: fazer-se assinante.

Lista dos premiados no "DL" de 2.ª feira

AVISO AOS LEITORES PREMIADOS

DENTRO DE BREVES DIAS, TODOS OS LEITORES PREMIADOS RECEBERÃO, ATRAVÉS DE CARTA DO «DIÁRIO DE LISBOA», AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ENTREGA DOS RESPECTIVOS PRÉMIOS. SE FAZ PARTE DESTA LISTA, OS NOSSOS PARABÉNS, E AGUARDE POR FAVOR A REFERIDA CARTA.

Um verdadeiro "barril de pólvora"

Desemprego sem precedentes assola América Latina

O subemprego e o desemprego atingem presentemente níveis verdadeiramente dramáticos na América Latina, apesar dos esforços dos governos dos vários países para reduzir aquelas taxas. Uma pesquisa realizada por correspondentes da DPA em 17 países do continente (328.600 mil habitantes) indicou que a taxa de desemprego e de subemprego alcançou já um índice de 23,9 por cento de uma força laboral calculada em 108.090 mil trabalhadores (33 por cento da população).

Em números reais ela afecta 25.867.834 pessoas (quase toda a população da Colômbia, por exemplo). Comparativamente, a quota média do desemprego nos países industrializados do Ocidente é este ano de oito por cento, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em alguns países latino-americanos, a taxa de desemprego e subemprego ultrapassa mesmo os 50 por cento da população economicamente activa, como são os casos do Equador (68 por cento), das Honduras (63,2), do Peru (57,6), do México (55,7) e do Paraguai (53 por cento).

A recessão económica mundial figura entre uma das causas da falta de postos de trabalho na região latino-americana. Outros factores que contribuem para agravar a situação geral socio-económica são a desordem monetária, a inflação e uma crise crónica da balança de pagamentos, cujo défice passou de 17.900 milhões de dólares em 1978 para 34.000 milhões em 1981 (o défice nos países industrializados do Ocidente baixou de 73.000 para 35.000 milhões de dólares em 1981).

O desemprego e o subemprego estão a originar agudas tensões nos países da região.

O Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) afirma que entre os factores que agudizam os problemas sociais estão o crescimento da população, que aumentou de 226 milhões em 1970 para 345 milhões em 1980, e a crescente migração rural-urbana. Enquanto em 1960 cerca de 49,7 por cento da população latino-americana vivia nas cidades, em 1980 esta percentagem subiu para 66,2 por cento.

Além do elemento que é a diminuição da população rural haverá que acrescentar outros como a alteração da estrutura social por idades e a crescente participação da mulher nos grupos migratórios.

Esta combinação de factores conduziu a um crescimento sem precedentes da força laboral que, segundo o BID, subiu de 85 milhões de pessoas em 1970 para 112 milhões em 1980, esperando-se um novo aumento de 37 por cento entre 1980 e 1990.

A situação dos 17 países compreendidos na pesquisa da DPA é a seguinte, considerando a fraca informação oficial disponível:

Argentina

Com 27.900 milhares de habitantes tem uma força de trabalho de 9.780.000 pessoas, o que equivale a cerca de 35 por cento da população. De acordo com o Instituto Argentino de Estatística (INDEC), a taxa de desemprego é de 6 por cento, afectando 586 mil pessoas. O subemprego estima-se em 8,2 por cento, o que significa 802 mil pessoas aproximadamente.

Todavia as organizações sindicais calculam que a taxa de desemprego atinge os 14 por cento e a de subemprego uns 40 por cento. O problema do desemprego é ainda mais agravado na Argentina com o alto índice da inflação, que já atingiu os 66,2 por cento no corrente ano.

A crise argentina pode resumir-se assim em números: o Produto Nacional Bruto diminuiu no primeiro semestre deste ano em 7 por cento.

A oferta global de emprego desceu em 13 por cento, o consumo total em 10,5 por cento, as importações em 49,1 por cento e o investimento interno bruto em 34 por cento. Entretanto a dívida externa argentina ultrapassa os 35 mil milhões de dólares.

Brasil

Com uma população de 120 milhões, tem uma força de trabalho de 43.200.000 pessoas (36 por cento). A taxa oficial de desemprego no Brasil é de 6,9 por cento (2.980.000 pessoas), calculada na base da situação nas seis regiões económicas chave do país.

Dados de Abril do corrente ano proporcionados pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) indicam que a taxa de desemprego era então a seguinte naquelas regiões: Rio de Janeiro (6,9 por cento), S. Paulo (6,4), Belo Horizonte (7,2), Porto Alegre (5,9), Salvador (6,8) e Recife (8,3 por cento).

Os mais altos índices de disponibilidade concentram-se na região do Nordeste brasileiro. Nas grandes cidades verifica-se a existência de enormes quantidades de subemprego, embora não existam estatísticas a esse respeito.

O Brasil, tal como os outros países mais industrializados da América Latina – Argentina e México – passa por uma difícil situação económica, que se reflecte na elevada inflação (em Julho passado atingiu os 99, 48 por cento em relação aos últimos doze meses), as exportações tiveram no primeiro semestre de 1982 a sua mais fraca expressão dos últimos dez anos, com um decréscimo de 8,56 por cento.

Entretanto, a classe média perde poder aquisitivo devido aos elevados impostos e a dívida externa já atingiu os 80 mil milhões de dólares.

Colombia

Com uma população de 26.500 mil habitantes e uma força laboral de 8.474 mil pessoas (31,98 por cento), regista uma taxa de disponibilidade de 9,5 por cento (805.096 pessoas).

Bogotá, a capital colombiana, tem 5,2 milhões de habitantes e contava em Março último com uma população economicamente activa de 1.299.309 pessoas encontrando-se 109.877 delas em total disponibilidade (não há cifras sobre o subemprego).

Costa Rica

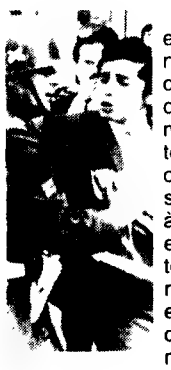
Tem uma força de trabalho de 825.700 pessoas, o que equivale a 35,9 por cento da sua população de 2.300 mil habitantes.

Na qualidade de desempregados encontram-se 95.700 pessoas (11,5 por cento). Estima-se que o subemprego atinge 29.700 pessoas (3,6 por cento).

O Governo e o sector privado estão empenhados no fomento das actividades agro-industriais, com alterações no cultivo da cana sacarina, para se aumentar a oferta de emprego.

A situação económica costa-riquenha reflecte-se este ano numa elevada desvalorização monetária, numa inflação de 60 por cento e numa dívida externa de 4.000 milhões de dólares.

Chile



O modelo económico neo-liberal aplicado no Chile depois do golpe militar de 1973 teve um elevado custo social que, somado agora às condições económicas internacionais, reflecte-se, entre outros indicadores, numa alta taxa de desemprego, que alcançou 21 por cento entre Maio e Julho últimos.

Para o Instituto Nacional de Estatística esta data foi de apenas 8 por cento em igual período de 1981, mas a União Democrática dos Trabalhadores (UDT) calcula o índice de desemprego em 34 por cento da população economicamente activa, a qual no Chile é de 3.477.400 pessoas, ou seja 30,84 por cento da população total do país – 11.275.490 habitantes.

Aos cálculos oficiais há que acrescentar o subemprego, controlado no Chile através do programa do emprego mínimo que atinge oficialmente 5,7 por cento da força laboral. Estas pessoas, na situação de subemprego, recebem mensalmente um salário equivalente a 40 dólares.

Entre os factores que agudizaram a situação económica chilena estão a baixa do preço do cobre e a descida da sua produção industrial que, no primeiro semestre deste ano, foi 16,2 por cento inferior à de igual período do ano transacto.

O Chile tem uma dívida externa de 15 milhões de dólares.

Equador

Combate o desemprego com um plano nacional que tem como objectivo a criação de 490 mil novos postos de trabalho, especialmente no sector agro-pecuário, onde avançam projectos estatais de florestação e regadio.

O desemprego no Equadror ascende a cerca de oito por cento (200.000 pessoas) numa população de 8,6 milhões de habitantes e face a uma força de trabalho de 2.500.000 pessoas (29 por cento).

O desemprego afecta 1,5 milhões de pessoas (60 por cento) e é atribuído à redução dos investimentos em obras públicas e de um modo geral, em todos os sectores do país, à fuga de capitais para os Estados Unidos e as leis laborais consideradas muito rígidas pelos empresários

S. Salvador

Com 4,6 milhões de habitantes e uma força laboral estimada em 31,98 por cento (1,471 mil pessoas), a taxa de desemprego atinge os 23,6 por cento (347.174 pessoas).

O subemprego é considerado muito elevado, mas não existem estatísticas a esse respeito.

As causas do desemprego são, entre outras, o aumento da população economicamente activa e a situação política interna, que já obrigou ao encerramento de numerosas fábricas.

Guatemala

Com 7,5 milhões de habitantes conta com uma população economicamente activa de 2,5 milhões de pessoas, das quais 212.500 se encontram desempregadas (8,5 por cento) e 800 mil estão subempregados (32 por cento).

Uma organização privada, o Centro de Estudos Económicos (CIE), estimou a taxa de desemprego em 37,6 por cento.

A situação económica guatemalteca agudizou-se devido à recessão mundial e à alta dos produtos energéticos, que tiveram como consequências uma quebra no valor das exportações tradicionais da Guatemala (café, algodão, açúcar e carne).

Honduras

Um dos países mais pobres da América Latina, tem uma população de 3.955 mil pessoas e uma força de trabalho de 1.120 mil pessoas (28 por cento). A taxa de desemprego e de subemprego atinge os 63,2 por cento (707 mil pessoas)

No primeiro semestre deste ano 26 empresas declararam-se

Continua na pág. 14

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO
AOS CONSUMIDORES

PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS NAS INSTALAÇÕES DESTA EMPRESA, NO PRÓXIMO DOMINGO, 12 DE SETEMBRO, SERÁ INTERROMPIDO O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BAIXA TENSÃO NAS SEGUINTES ZONAS:

CONCELHO DE ALMADA: SOBREDA DE CAPARICA (ALTO DO ÍNDIO) DAS 08 H 30 M ÀS 13 H

ALMADA, 7 DE SETEMBRO DE 1982

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP/EMPRESA PÚBLICA
DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL-ALMCM

JOSÉ P. R. NASCIMENTO

Desemprego sem precedentes assola América Latina

Continuação da pág 13

em situaçao de falência, colocando no desemprego 12.700 trabalhadores. Para combater o desemprego o Governo prometeu fundos para melhorar a qualificação da mão-de-obra, acelerar a Reforma Agrária e evitar a emigração do campo para a cidade.

Entretanto, a Secretaria da Planificação Económica revelou que somente em Tegucigalpa (500 mil habitantes), 52 por cento dos salários não cobrem as necessidades de alimentação, educação e habitação.

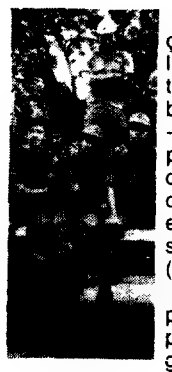
México

Com uma população de 67,4 milhões de habitantes e uma força de trabalho de 18,8 milhões de pessoas (28 por cento), tem uma taxa de desemprego de 10,7 por cento (2.911.600 pessoas) e de subemprego de 45 por cento (8.460 mil).

O empobrecimento da economia mexicana deveu-se à descida da exportação do seu principal produto, o petróleo, obrigando este país a iniciar a renegociação da sua dívida externa que já ultrapassa os 80 mil milhões de dólares.

O México, com 72 mil milhões de barris de petróleo como reservas provadas, é actualmente o quarto produtor mundial de petróleo.

Nicarágua



Numa população de 2,7 milhões de habitantes a força laboral compõe-se de 702 mil pessoas (26 por cento), das quais 91 mil se encontram desempregadas (13 por cento).

Cerca de 75 por cento da população nicaraguense é composta por camponeses e cerca de 50 por cento não ultrapassa os 25 anos de idade. O Governo fomenta novos empregos através de agências promotoras.

Panamá

O desemprego neste país alcança os 8,54 por cento (70,028 pessoas) e o subemprego os 9,8 por cento (80.360 pessoas) numa força laboral de 820 mil pessoas que representa 41 por cento de uma população de dois milhões de habitantes.

As principais causas do desemprego são a inflaçao (40 por cento) e a descida das actividades comerciais.

Paraguai

Regista um alto índice que afecta 585,915, o que significa 53 por cento da sua força de trabalho em 1,1 milhões de pessoas, e que por sua vez representa 33 por cento da sua população de 3,350 milhões de habitantes.

Não possui dados recentes sobre o desemprego.

Peru

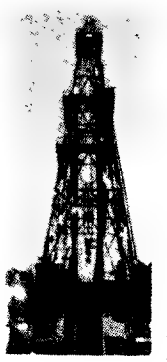
O desemprego e o subemprego afectam 3.361.460 pessoas (57,6 por cento), numa população de 17.762 milhões de habitantes e uma força laboral de 5.861.460 trabalhadores.

Uruguai

Regista um índice de desemprego de 11,24 por cento, o que equivale a 123.640 pessoas. A sua força de trabalho é de 1,1 milhões de pessoas, uns 37,5 por cento da sua população de 2.934.942 habitantes.

Não há dados sobre o subemprego.

Venezuela



A força laboral ascende a 4.561.043 pessoas (3.317.340 pertencem ao sexo masculino e 1.243.703 do feminino), numa população de 14,6 milhões de habitantes.

Das pessoas em idade de trabalhar, 4.273.698 têm emprego (93,7 por cento do trabalho) e 287.345 estão no desemprego (6,3 por cento).

A Confederação de Trabalhadores da Venezuela (CTV) afirmou em Caracas recentemente que o desemprego já atingiu os 11 por cento fazendo também notar a marcada acentuação do subemprego no país.

Walter Kronhe, DPA/ANOP/DL

Horácio Batista Russo
Missa do 7.º Dia

A Administração da Soc. Comercial e Industrial de Automóveis Batista Russo & Irmão, SARL, participa que a família do fundador da Empresa mandará celebrar missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 13 pelas 19,15 h na Basílica da Estrela, em Lisboa.

Horácio Batista Russo
Missa do 7.º Dia

A Administração de Indústrias Eléctricas Batista Russo, SARL, participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, às 19,15 h do dia 13, na Basílica da Estrela, em Lisboa.

Horácio Batista Russo
Missa do 7.º Dia

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se missa por sua alma, no próximo **dia 13** às 19,15 h na Basílica da Estrela, em Lisboa.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

«STEEL POWER»
PRIVATE DISCO-CLUBE
JANTARES E CEIAS
(Aberto até às 4h00 AM)

Na casa mais elegante da noite lisboeta. Ambiente seleccionado!

SERVIÇO DE REQUINTE

Trabalhamos todas as noites para lhe garantir agradáveis momentos de convívio. Estamos em plena renovação!

Venha visitar-nos todos os dias até às 4h00 AM.

TRAVESSA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 7-A – LISBOA
TELEFONE 37 24 81 / 2

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do artigo 23.º número seis convoco a assembleia geral do Vitória Clube de Lisboa a reunir em sessão extraordinária, em Lisboa, na Rua Silveira Peixoto PAC no próximo dia 17 do corrente mês pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Deliberar e decidir o futuro da colectividade, solucionando a grave crise directiva.

Se a esta primeira convocatória não comparecer o mínimo estabelecido nos estatutos, fica desde já feita segunda convocatória para uma hora depois, deliberando, então a assembleia, com qualquer número de associados, em conformidade com o disposto nos n.ºs 6 e 7 do artigo 26.º dos estatutos.

Lisboa e Sede Social em 9 de Setembro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Diniz do Espírito Santo Jaime

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE AROS COM TAMPA EM FERRO FUNDIDO PARA CAIXAS DE SANEAMENTO MARCADAS «S.M. LOURES». (CP 78/82).

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 30 de Julho do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 62 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 6 de Setembro de 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Pré-campanha eleitoral em Espanha

Alianças à direita esperanças à esquerda

● *Fundado o Partido para a Recuperação e Unificação Comunista*

A pouco mais de um mês das eleições de 28 de Outubro, as diversas formações partidárias espanholas precisam as suas estratégias eleitorais.

Na quinta-feira foi firmado o primeiro acordo eleitoral da pré-campanha, concluído entre o partido governamental, a União do Centro Democrático (UCD), e o pequeno Partido Democrata Liberal (PDL), formação saída da UCD. Embora tendo decidido «apresentar-se conjuntamente» às eleições, desconhece-se a forma exacta que esse acordo revestirá.

Ainda na área da actual maioria, sabe-se desde já que o presidente e actual «homem forte» da UCD, Landelino Lavilla, será o candidato oficial «ucedista» à presidência do Governo. Para os observadores políticos na capital espanhola, a designação de Lavilla vem confirmar o crescente apagamento do actual chefe do Governo de Madrid, Leopoldo Calvo Sotelo, que, em Julho passado, já passara a Lavilla a presidência do partido centrista. As linhas gerais do programa do presidente da UCD serão apresentadas esta tarde durante a convenção nacional do partido, que desde esta manhã se está a realizar no Palácio dos Congressos de Madrid.

À direita da UCD, na Aliança Popular (AP) do antigo ministro de Franco, Manuel Fraga Iribarne, também há novidades. Assim, a possibilidade de formação de uma grande

Landelino Lavilla, à direita, com Garigues Walker, após o anuncio da coligação entre a UCD e o PDL

aliança de direita, que englobaria a UCD está comprometida. Com efeito, dentro do partido governamental, era o actual presidente do Governo, Calvo Sotelo, que era o mais fervoroso adepto da aliança com a AP, opção rejeitada na terça-feira pela comissão executiva do partido governamental.

Até ao momento só o Partido Democrata Popular (PDP), formação saída da UCD, está disposto a aliar-se eleitoralmente à AP de Iribarne.

Na extrema-direita a «Fuerza Nueva» de Blas Pinar rejeitou a coligação com o ultradireitista «Solidariedade Nacional», nova formação neofascista dirigida pelo golpista Tejero. Quem o anunciou foi o próprio Pinar, confiante na capacidade da sua organização que, segundo ele, dispõe de 50 mil militantes.

À esquerda novo partido

Mas é na esquerda, que tudo indica irá ser Governo, que há as maiores novidades. Enquanto o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha (PCE), Santiago Carrillo, se mostra pessimista sobre as possibilidades dos socialistas de Felipe Gonzalez, por todos apontados como os vencedores certos do escrutínio de 28 de Outubro, realizarem «uma autêntica política de mudança» e de se manterem no poder, foi ontem anunciado em Madrid a formação de um novo partido.

Criticando a orientação «euro-comunista» da actual direcção do PCE, Francico Garcia Salve, um dos fundadores do Partido para a Recuperação e a Unificação Comunista (PRUC), divulgou ontem numa conferência de Imprensa, que o recém-formado PRUC conta já com cinco mil militantes, sessenta por cento dos quais provenientes do PCE. Foi igualmente anunciado que o novo partido terá dois grupos: o Congresso da Unificação dos Comunistas e o movimento dos duzentos, cujos membros censuram o PCE de haver abandonado o marxismo-leninismo e de se ter distanciado, no plano internacional, da União Soviética. «Acreditamos no marxismo-leninismo», afirmou Garcia Salve, antigo membro do comité central do PCE. O PRUC tenciona apresentar candidatos em toda a Espanha. Na Catalunha, figurarão em listas do Partido dos Comunistas Catalães, formação também saída duma cisão do ramo catalão do PCE.

Contudo, é para o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) que convergem as atenções dos observadores. Segundo uma projecção dos resultados das últimas eleições andaluzas, publicadas pelo jornal «El País» e que confirma as sondagens anteriores, o PSOE conseguirá 48,25 por cento dos votos, ficando deste modo garantida a maioria absoluta dos lugares.

N.R.

Ignorando o embargo americano

Londres ordena cumprimento de contratos com a URSS

● *Luns critica Reagan*

O Governo britânico ordenou ontem a mais duas empresas o cumprimento dos contratos com a União Soviética para o fornecimento de material para o gasoduto euro-siberiano.

Agrava-se com esta determinação o conflito entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos com base no embargo decretado por Washington contra empresas fornecedoras de material para o gasoduto que transportará gás da Sibéria para vários países da Europa ocidental.

A ordem do Governo britânico verificou-se pouco depois da administração norte-americana ter imposto um embargo contra a empresa escocesa «John Brown Engineering», que já enviou seis turbinas para a União Soviética destinadas ao gasoduto. A primeiro-ministro Margareth Thatcher qualificou o embargo de «lamentável»

Além de ter ordenado a ignorância do embargo o Governo de Londres ameaçou as empresas com pesadas multas, caso não cumpram os contratos estabelecidos com a União Soviética.

A medida de Londres afecta directamente as empresas «Walter Kidde Company» e «Andrew Corporation», ambas filiais de firmas norte-americanas. A «Kidde» concretizou com a União Soviética a entrega do equipamento anti-incêndio por nove milhões de libras esterlinas. A «Andrew» comprometeu-se a fornecer equipamento de comunicações por um milhão de libras esterlinas.

Esta ordem do Governo britânico baseia-se numa disposição anterior que visa a protecção dos interesses económicos do país e que estabelece pesadas sanções para o caso de não cumprimento dos contratos contraídos.

Todos os países afectados pelo embargo norte-americano dispõem de regulamentações semelhantes, podendo nalguns casos inclusive exigir uma indemnização junto do Governo de Washington.

Luns critica Reagan

O secretário geral da NATO, Jospeh Luns, pôs ontem em causa, em Bruxelas, a existência de um acordo entre os presidentes francês e norte-americano sobre o fornecimento de equipamento à URSS, destinado à construção do gasoduto euro-siberiano.

Falando com um grupo de jornalistas americanos, Luns declarou que, «se o presidente Reagan assinou semelhante acordo com o presidente francês, fê-lo tão discretamente que ninguém deu por isso»

«Não julgo que a Europa tenha algo de que se criticar neste caso do gasoduto», declarou ainda Luns, que considerou errado crer-se que o regime soviético poderia ser derrubado por sanções como o embargo dos fornecimentos de material para o gasoduto.

Por último, referindo-se às críticas feitas na Europa acerca dos fornecimentos de cereais à URSS, Luns declarou que «o melhor meio de desestabilizar a União Soviética é mantê-la esfomeada» e que se outros países vendem cereais à URSS è necessário «determinar sanções contra esses países».

Em causa a instalação de mísseis

Vitória conservadora na Holanda bem recebida na NATO

A vitória dos partidos do centro-direita nas eleições legislativas nos Países Baixos foi recebida com «profundo alívio» na sede da NATO em Bruxelas devido à incerteza que pesa sobre o estacionamento neste país de uma parte dos mísseis de cruzeiro da Aliança a partir de 1983.

Numa declaração a título pessoal, o secretário-geral da organização, Joseph Luns, felicitou-se do sucessso dos liberais e dos cristãos-democratas sobre o Partido Socialista, contrário à presença desses foguetes nucleares.

Luns sublinhou, nomeadamente, o ganho importante de lugares dos liberais «único partido totalmente favorável» à decisão de instalar euromísseis, nestas eleições seguidas «com preocupação» na sede da NATO.

O mesmo tom se verificou nos meios diplomáticos aliados onde a Holanda faz por vezes figura de «menino mal comportado da escola atlântica» sobretudo por causa da importância das correntes pacifistas e neutralistas.

«Continuamos a esperar que Haia, que aceitou em Dezembro de 1979 participar no reforço do arsenal nuclear da NATO face à ameaça dos «SS-4», «5» e «20» soviéticos, instalando no seu território, a partir do fim de 1983, uma série de 48 mísseis de cruzeiro, tome posição sobre esta medida», indica-se de fontes americanas e europeias.

«A vitória de partidos favoráveis a esta medida deverá permitir ver mais claro e esperamos ter em breve uma confirmação desta decisão, a fim de negociar em posição de força em Genebra».

Seja qual for a decisão dos Países Baixos, os aliados, que presentemente se manifestam optimistas, não prevêem outro sítio para instalar os preferidos 48 mísseis de cruzeiro, segundo anunciou uma fonte diplomática.

Além da Holanda, a Grã-Bretanha, a Itália, a RFA e a Bélgica devem estacionar no seu solo uma parte dos 464 mísseis de cruzeiro da NATO e 108 «Pershing-2» em caso de malogro das negociações.

Termina hoje o congresso do PC Chinês

Todos os principais dirigentes chineses foram reeleitos ontem em Pequim, para o Comité Central do Partido Comunista Chinês (PCC), cuja composição foi contudo profundamente modificada.

Os sete membros do antigo comité permanente do Secretariado político, inclusive o antigo presidente do PCC Hua Guofeng, contudo expressamente criticado durante o congresso, fazem parte desse organismo.

Trata-se, na ordem da hierarquia chinesa em vigor, do chefe do partido Hy Yaobang, de 67 anos, do marechal Ye Jianying, de 85 anos de Deng Xiaping, de 78 anos, de Li Xianping, de 77 anos de Chen Yun, de 77 anos, e de Hua Guofeng, de 61 anos.

Mas, Deng o homem que dominou a China pós-maoísta, depois de ter caido duas vezes em desgraça durante a Revolução Cultural dos anos 60 a 70, e o único dos dirigentes mais idosos a entrar na comissão central dos conselheiros, um órgão consultivo com 172 lugares, teoricamente destinado a receber os dirigentes idosos ou doentes e cuja presidência deve assumir.

O 12.º congresso do Partido Comunista Chinês (PCC) termina hoje com um discurso de Li Xiannian, 77 anos, um dos dirigentes chineses de primeiro plano, indicou a agência «Nova China».

O congresso do PCC, que rejeitou formalmente um eventual retorno ao regime radical da Revolução Cultural, foi aberto em 1 de Setembro por um discurso de Deng Xiaoping.

«Nova China» indicou que os 1600 delegados reuniram-se hoje de manhã em sessão plenária no Palácio do Povo para a sua última sessão. A ordem do dia desta reunião inclui a eleição dos membros suplentes do Comité Central, dos quais 210 membros efectivos foram designados na passada sexta-feira, e a dos membros da influente comissão de disciplina, órgão incumbido de controlar as actividades dos cerca de 40 milhões de aderentes que conta o PC Chinês.

Nos últimos dez anos

Um em cada 50 uruguaios foi preso por "delitos políticos"

Um em cada 50 uruguaios foi preso nos últimos dez anos por «delitos políticos», declarou perante o Congresso da Internacional Liberal, Juan Ferreira, presidente no exílio da Convergência Democrática Uruguaia.

Juan Ferreira precisou que um em cada 500 compatriotas seus continua encarcerado.

O liberal nicaraguense e ministro do Trabalho da Junta, Virgílio Godoy, afirmou que os liberais do seu país se mostraram favoráveis à intenção do Estado como regulador do mecanismo económico, acrescentando que a ncionalização da banca na Nicarágua nãop é do tipo sectário, uma vez que 80 por cento dos créditos da banca oficial são concedidos a empresas privadas.

Godoy apresentou alguns dados sobre a situação na Nicarágua em 1979: em cada mil crianças que nasceram 142 morreram, a taxa de analfabetismo era de 52 por cento, só 30 por cento dos nicaraguenses possuiem um emprego estável e digno, 30 por cento estavam desempregadose outros 30 por cento em greve.

Terminou dizendo que o liberalismo na América Latina «deve abandonar a retórica e apresentar soluções palpáveis» e que «falar de direitos humanos carece de conteúdo nas condições em que se encontram os países, porque não pode admitir-se a liberdade para a miséria».

Recomposição da Junta argentina

Os comandantes dos três ramos das forças armadas argentinas decidiram reconstituir a Junta Militar de Governo, anunciou um comunicado oficial.

O comunicado refere também que o poder executivo estabeleceu um acordo com representantes políticos, patronais e dos trabalhadores, com vista a um plano «político, económico e social» que funcionará até que se cumpra o processo de institucionalização

Os comandantes em chefe da Armada, Exército e Aviação «resolveram por unanimidade restituir à Junta Militar as plenas atribuições que lhe competiam até ao dia 22 de Junho de 1982», data em que a Marinha e a Aviação se desvincularam do Governo do país, diz o comunicado

A Junta Militar dixou de funcionar como tal a partir da crise provocada pelas guerras das Malvinas, que esteve na base da queda do presidente Leopoldo Galtieri.

Como consequência da recomposição da Junta, o comandante da Força Aérea, Augusto Hughes, assumirá as suas funções como membro do organismo em uma cerimónia marcada para o dia 21.

Israel responde à Liga Árabe prometendo destruir a OLP

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros Ytshak Shamir, afirmou em Telavive que as «propostas de Fez não representam nada de novo, apelam simplesmente à guerra contra Israel e ninguém ospode levar a sério.

Usando de palavra perante a Imprensa e cerca de 400 membros do seu partido, Shamir, acrescentou: «Não se trata de um plano de paz ou de resolução mas de um projecto de destruição de Israel, projecto que continuará consequentemente a ser letra morta.

O chefe da diplomacia israelita afastou por outro lado, a hipótese de que a OLP pudesse renunciar ao «terrorismo». Se isso acontecesse, essa organização, desapareceria do mapa político disse. Por isso prosseguiremos a nossa luta até ao fim e à sua completa destruição».

Shamir criticou por outro lado, violentamente, as propostas de paz do presidente Reagan «que apesar das belas frases com as quais as embrulha, são de facto muito próximas das conclusões de Fez».

Por seu lado, o secretário de Estado americano, George Shultz declarou que os Estados Unios preferem o plano do presidente Ronald Reagan ao da cimeira árabe de Feez no que respeita à paz no Médio Oriente.

Depondo perante a comissão dos negócios estrangeiros do Senado, Shultz limitou-se a tomar nota do plano divulgado na passada quinta-feira em Fez, sem fazer juízos sobre o respectivo teor.

«A cimeira da Liga Árabe apresentou as suas próprias condições, cujos elementos chave diferem das nossas propostas», declarou Shultz, acrescentando que «o presidente Reagan mantém firmemente as suas propostas.

«Agora, que ambas as partes anunciaram as respectivasposições, chegou a altura de negociar calmamente, para prosseguir a iniciativa do presidente e levá-la a bom termo», disse Shultz.

O Governo americano espera que a primeira etapa da «negociação tranquila» possa vir a verificar-se quando da visita a Washington de quatro membros ligados à cimeira árabe, visita essa anunciada pela própria cimeira e aportada como tendo o intuito de discutir, na capital federal americana, os planos de paz respectivos.

De notar que o dirigente da OLP Yasser Arafat, faz parte do comité dos chefes do Estado árabes que deverá deslocar-se junto dos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança (EUA, URSS, França, China e Grã-Bretanha) para os informar sobre as resoluções da cimeira de Fez.

Contudo, relativamente aos Estados Unidos, o soberano de Marrocos indicou que, se Washington recusasse receber o líder da OLP, isso não implicaria de modo nenhum a responsabilidade dos chefes do Estado árabes.

Papa vai receber Arafat

A iminente visita a Roma do líder da OLP, Yasser Arafat, em 15 de Setembro, constitui inconstestável êxito, segundo os observadores, uma vez que será recebido pelo Papa «em audiência particular», bem como pelo presidente italiano Sandro Pertini.

Nesta visita a Roma, as conversações que Arafat terá com o Papa e com o presidente Pertini constituem, efectivamente, o êxito principal da visita.

A audiência particular que o Papa concederá a Arafat foi anunciada pelos serviços da OLP em Roma.

Irão e Líbia contra decisões de Fez

«A República Islâmica do Irão não aceita minimamente e rejeita as decisões tomadas pela cimeira de Fez», que «consistiu em neutralizar e aniquilar o movimento revolucionário do povo palestiniano», afirmou o presidente iraniano, «Hodjatoleslam» Seyed Ali Khamenei.

«Condenamos qualquer decisão que signifique pôr um ponto final ao movimento e à resistência do povo palestiniano, e considerá-la-emos como uma traição», acrescentou o presidente iraniano, numa declaração difundida por Rádio Teerão.

«A cimeira de Fez foi um malogro e a prova que Israel já rejeitou as conclusões ali aprovadas» declarou o coronel Muammar El Khadafi, ao fazer esta tarde escala em Viena, de regresso de uma visita oficial à Polónia.

Repressão israelita

As forças israelitas dispersaram ontem à tarde pela força uma manifestação de mulheres, que reclamavam a libertação dos presos palestinianos e libaneses detidos pelos israelitas na cidade de Saída (45 km a sul de Beirute), indica o diário libanês «Al Nahar».

Citando o seu correspondente na cidade, o jornal precisa que as manifestantes, que brandiam a bandeira libanesa, foram dispersas à bastonada. Foram detidas várias pessoas, acrescenta. A manifestação registava-se na sequência da libertação de 20 presos.

Há cerca de seis mil palestinianos e libaneses detidos pelas forças israelitas desde o início da invasão israelita.

Agostinho Neto morreu há três anos

Há três anos «perdemos o nosso guia» titulava ontem o «Jornal de Angola».

O jornal publica em primeira página uma fotografia do antigo presidente angolano, recordando que Agostinho Neto morreu a 10 de Setembro de 1979, pelas 16h45 em Moscovo.

«Neto e Angola são eternos» – lê-se no editorial do jornal.

«A criatividade das suas ideias e a força que transmitiu ao processo revolucionário são irreversíveis»prossegue o editorial.

Por ocasião do aniversário da sua morte, conclui, «é de assinalar a coragem e a humildade do camarada presidente Eduardo dos Santos na prossecução da obra do seu antecessor, desmascarando com firmeza todos os que se pretendem os herdeiros legítimos do guia».

Dia Internacional das Vítimas do Fascismo

Há nove anos Pinochet instaurava no Chile uma ditadura sangrenta

Comemora-se hoje o Dia Internacional das Vítimas do Fascismo, data que coincide com a passagem de mais um trágico aniversário, o nono, sobre o golpe de Estado fascista no Chile.

A comemoração deste dia internacional reveste-se de especial significado para os povos da Europa Ocidental, onde a ideologia fascista ainda tem algumas raízes, mesmo 37 anos depois de o nazifascismo haver sido derrotado na Segunda Guerra Mundial.

No entanto, dois regimes fascistas conseguiram sobreviver à derrota ainda durante trinta anos: o de Espanha e o de Portugal

O conceito moderno de fascismo é, no Ocidente, limitado à actividade de certas organizações políticas, principalmente partidos neonazis e grupos clandestinos de antigos hitlerianos.

De qualquer modo, os extremistas de direita, enquanto força política, representam uma ameaça para as sociedades ocidentais, até porque as suas acções constituem uma fonte incessante de terrorismo e de violência.

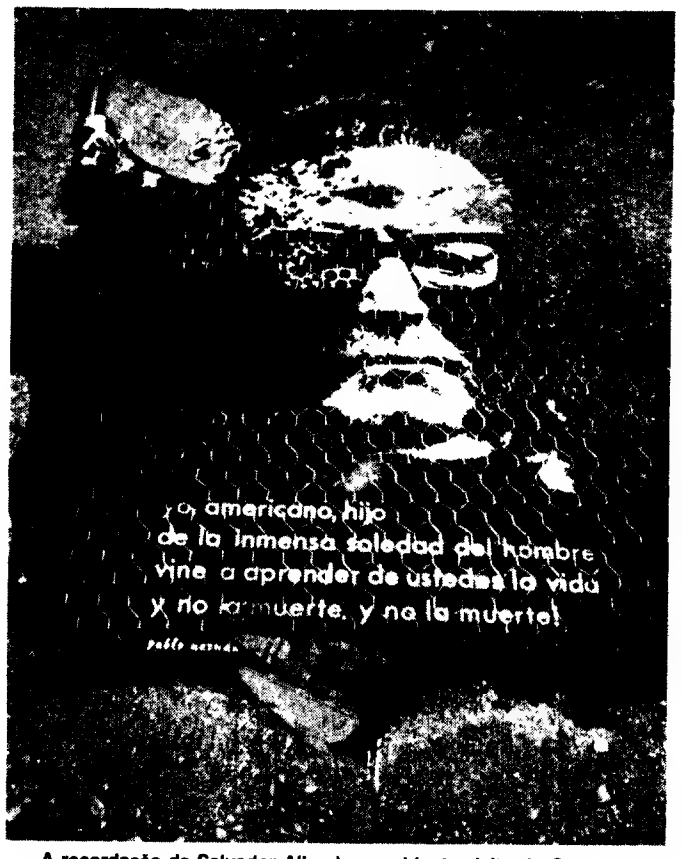
Mas o perigo do fascismo não se queda por aqui, pois não deve ser esquecido que a burguesia monopolista sempre se orientou nesse sentido.

Portanto, o objectivo dessas forças, de tomar o poder em suas mãos mantém-se, só que as formas da sua concretização é que são, hoje em dia, algo diferentes, por via das próprias circunstâncias.

Precisamente por isso, fica claro que qualquer agravamento da situação internacional acaba por provocar um agravamento daquela ameaça.

Uma ditadura em decomposição

O regime fascista do general Augusto Pinochet atravessa um período difícil, assinalado por uma verdadeira crise de confiança no próprio momento em que decorrem as celebrações oficiais da sua vitória.



A recordação de Salvador Allende, presidente eleito do Chile, assassinado durante o golpe fascista de 11 de Setembro, faz bater forte o coração do povo chileno, oprimido pela ditadura brutal de Pinochet

Há nove anos, em 11 de Setembro de 1973, o general Pinochet, depois de golpe preparado com a ajuda dos serviços secretos norte-americanos, derrubava o presidente Salvador Allende, morto no golpe de Estado, pondo violentamente termo a três anos de experiência socialista. O novo regime eliminou a oposição, dissolveu o Parlamento e proibiu os partidos políticos.

Num primeiro tempo, a instauração de um Governo militar favoreceu algumas camadas sociais que registaram uma relativa prosperidade. A livre empresa recuperou todos os seus direitos e uma política de importações maciças facilitou um melhor abastecimento.

Decorridos nove anos, porém, a situação social no Chile agravou-se nitidamente.

Em 1982, o desemprego afecta 23,1 por cento da população activa e o descontentamento sobe de tom. Uma onda de greves tem sido desencadeada no sector mineiro e promete alargar-se aos transportes.

Noutros sectores a situação não é menos grave. Industriais e agricultores passam igualmente por dificuldades. Nos oito primeiros meses do corrente ano, 533 empresas abriram falência.

As queixas relativas ao desaparecimento de 660 detidos e os depoimentos de torturas e assassínios da responsabilidade de polícias e de agentes da Central Nacional de Informações (CNI) levaram a Igreja Católica a adoptar uma atitude cada vez mais crítica. «Vivemos uma profunda crise de decomposição moral», declarou em Abril último o cardeal Silva Henriquez. Quanto à revista jesuíta «Mensaje», acusou a semana passada o Governo de ter escrito nos últimos anos «as páginas mais negras da História do Chile, no que respeita aos direitos do homem».

A oposição da esquerda, a democracia cristã, outrora o partido de maior influência, e mesmo alguns representantes da antiga direita exprimem-se cada vez mais, pública ou clandestinamente.

Paralelamente, prosseguem as acções de luta armada do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR). Trata-se, as mais das vezes, de assaltos a bancos e de atentados contra oficiais. Uma base de guerrilha foi desmantelada ultimamente pelo Exército, na região de Neltume (Sul do país).

Orçamento dos EUA aumentado

Congresso derrotou o veto de Reagan

O Senado norte-americano impôs ontem ao presidente, Ronald Reagan, a sua primeira derrota importante no Congresso ao anular um veto presidencial a uma dotação suplementar de 14 200 milhões de dólares ao orçamento do país.

A Câmara dos Representantes tinha invalidado, na passada quinta-feira, o veto do presidente, por 301 votos a favor e 117 contra.

É a primeira vez que o Congresso norte-americano se opõe a um veto presidencial em matéria orçamental.

Aos 220 democratas na Câmara, uniram-se 81 republicanos. O senado votou a anulação do veto por 60 votos a favor e 30 contra.

Para invalidarem o veto presidencial, ambas as Câmaras do Congresso tinham que votar com maioria de dois terços.

O presidente, Ronald Reagan – actualmente em campanha política de apoio a vários republicanos no Congresso – telefonou pessoalmente a parte da grande número de membros das duas câmaras, para tentar persuadi-los a não invalidarem o seu veto.

«Terrivelmente ferido»

Ronald Reagan reafirmou com firmeza a sua determinação de se opor a todas as despesas que julgue excessivas apesar do revés que acaba de sofrer e declarou-se «terrivelmente ferido» pela decisão do Congresso de passar a lei, apesar do veto que opusera ao prolongamento orçamental.

«Cada vez que uma afectação de créditos ultrapasse os limites orçamentais, oporei o meu veto» declarou o presidente, durante uma reunião eleitoral em Ogden, no Estado de Utah.

Ao ser-lhe perguntado se pensava ter perdido o controlo do Congresso, o presidente respondeu: «não penso isso. Veremos da próxima vez...».

Conferência sobre a paz e cooperação na Ásia

A Conferência sobre a Paz, a Segurança e a Cooperação na Ásia, que reúne hoje e amanhã nove países membros da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (AAPSO), principiou ontem em Hanói.

O Vietname, o Laos, o Camboja, a URSS, a Índia, o Afeganistão, a República Popular do Iémen, as Filipinas e a Tailândia participam nos trabalhos da Conferência.

Esta fará o ponto da situação «grave» que o «conluio» entre Washington e Pequim faz pesar sobre o Mundo, e em particular a Ásia.

Um programa de acção será adoptado para «intensificar a cooperação entre todas as forças políticas e sociais da Ásia, para defender a paz mundial, consolidar a independência política, reforçar a independência económica e instaurar uma nova ordem económica internacional».

Por último, «um centro de informação e de ligação» da AAPSO será instalado em Hanói para facilitar os contactos entre os seus membros.

DESPORTO

Europeus de Atletismo em Atenas

Despedida portuguesa com pequena alegria?

O alemão federal Patriz Ilg venceu os 3.000 metros obstáculos do campeonato europeu de atletismo, a desenrolar em Atenas (Grécia) tirando a Boguslaw Maminski uma vitória numa prova com tradições para a Polónia. Maminski procurou vencer uma especialidade em que a Polónia tem grandes tradições e ao mesmo tempo homenagear o seu malogrado compatriota Bronislaw Malinowski, morto num acidente de viação, o ano passado. Malinowski foi campeão europeu dos 3.000 obstáculos (em 1974 e 1978) e quando ontem Maminski ultrapassou o espanhol Domingo Ramon, na recta final a multidão ergueu-se das bancadas do estádio para saudar nova vitória polaca. Mas, num derradeiro esforço, Ilg terminou com uma ponta final impressionante e ganhou com sete décimos de segundo de avanço accabando a prova praticamente exausto.

Outros pontos altos do quinto dia de competição foram a primeira medalha de ouro feminina para a Suécia, a clara vitória soviética no lançamento do martelo e actuação do britânico Keith Connor, considerado como o melhor especialista mundial da actualidade no triplo salto. Ann-Louise Skoglund tornou-se a primeira mulher sueca a conquistar uma medalha de ouro, para o seu país, nos 48 anos de história dos «europeus» de atletismo depois da francesa Chantal Regater dominado a primeira metade da corrida, Skoglund arrancou decisivamente para uma vitória que nunca esteve em causa. Skoglund (secretária, de 20 anos) correu a distância em 54,58 segundos, marca que constitui recorde dos campeonatos.

Como se esperava o campeão olímpico soviético Yuri Sedykh venceu o lançamento do martelo, com cinco tentativas para além dos 80 metros.

O êxito de Ilg na prova de obstáculos, deu à Alemanha Federal a sua quinta medalha de ouro, após 29 das 41 provas.

A RDA na jornada de ontem apenas ganhou a medalha de ouro do heptatlo feminino.

Nós

Aurora Cunha vai tentar hoje bater o recorde português dos 1500 metros na final directa dos europeus de atletismo. A atleta portuguesa detêm o recorde nacional com 4.10,2 minutos estabelecido este ano em Vigo e irá defrontar (às 18h25 m., locais, 16h25 m., em Lisboa) mais 12 adversárias.

Aurora teve uma presença muito agradável na final dos 3000 metros, (na 5.ª feira) ao terminar em 10.º lugar com o tempo de 8.55,24 minutos, ficando a menos de um segundo do seu próprio recorde: 8.54,5 minutos.

Algumas das participantes nos 3 000 metros concorrem aos 1 500 metros, sendo de notar a ausência da soviética Tatyana Kazankina, recordista mundial com 3.52,47 minutos desde 1980. Entre os nomes apontados como candidatos a uma medalha surgem a italiana Gabriela Dorio, a romena Maricica Puica, a alemã oriental Ulrike Bruns e a soviética Olga Dvirna. Refira-se que Aurora Cunha (3 000 metros) e Carlos Lopes (10.000 metros) foram os primeiros atletas portugueses a conseguirem os mínimos para o campeonato do mundo de atletismo a disputar, de 7 a 14 de Agosto de 1983, em Helsínquia.

Amanhã, na maratona, teremos Roa Mota e, se recuperar de uma lesão, também Delfim Moreira

Resultados

● O alemão-democrático Wolfgang Warnemuende foi um dos 12 atletas apurados para a final do lançamento do disco ao fazer a melor prova de qualificação com 63,74 metros. A lista dos restantes atletas apurados para a final por alcançarem a marca mínima (exigida) de 60 metros foram os seguintes: 2.º Imrich Bugar (Checoslováquia) 67,52; 3.º Dmitri Kovtsun (URSS) 62,66; 4.º Igor Duginets (URSS) 62,54; 5.º Gejza Valent (Checoslováquia) 62,52; 6.º Armin Lemme (RDA) 61,94; 7.º Alwin Wagner (RDA) 61,26; 8.º Georgi Konootchenko (URSS) 61,20; 9.º Werner Hartmann (RFA) 61,10; 10.º Ioan Zamfirache (Romeńia) 60.90; 11.º Knut Hjeltnes (Noruega) 60,58; 12.º Iosif Nagy (Roménia) 60,46.

● 50 quilómetros marcha final: 1.º Reina Salonen (Finlândia) 3.55.29,00 horas; 2.º José Marin (Espanha) 3.59.18,00; 3.º Bo Gustaffson (Suécia) 4.01.21,00; 4.º Hartwig Glauder (RDA) 4.04.51,00; 5.º Boguslaw Duda (Polónia) 4.07.20,00; 6.º Jorge Llopart (Espanha) 4.08.28,00; 7.º Valeri Sunstsov (URSS) 4.12.51,00; 8.º Stig-Olov Olofsson (Suécia) 4.22.44,00; 9.º Christos Karagiorgos (Grécia) 4.33.31,00.

● Estafeta 4x400 metros (masculinos) primeira meia-final: 1.º Grã-Bretanha, 3.02,52; 2.º URSS, 3.02.98; 3.º Checoslováquia, 3.03,06; 4.º Itália, 3.03,66; 5.º Suécia, 3.05,32; 6.º Jugoslávia 3.08,44: Segunda meia-final: 1.º Polónia, 3.05,31 minutos; 2.º RFA, 3.05,35; 3.º França, 3.05,49; 4.º Suíça, 3.05,64; 5.º Grécia, 3.09,42.

● Lançamento do martelo (final-masculinos): 1. Yuri Sedykh (URSS) 81,66 metros; 2. Igor Nikulin (URSS) 79,44; 3. Sergei Litvinov (URSS) 78,66; 4. Ireneusz Golda (polónia) 76,58; 5. Harri Huhtala (Finlândia) 76,12; 6. Detlef Gerstenberg (RDA) 75,32; 7. Roland Steuk (RDA) 74,76; 8. Klaus Ploghaus (RFA) 74,08.

● 110 metros barreiras (masculinos), primeira meia-final: 1. Andrei Prokofiev (URSS) 13,58 segundos; 2. Holger Pohland (RDA) 13,62; 3. Karl-Werner Doenges (RFA) 13,65; 4. Romuald Giegiel (Polónia) 13,77; 5. Andreas Schlisske (RDA) 13,79; 6. Gyoergy Bakos (Hungria) 14,06; 7. Mark Holtom (Inglaterra) 14,14; 8. Roberto Schneider (Suíça) 14,22.

Segunda meia-final: 1. Thoman Munkelt (RDA) 13.47; 2. Arto Bryggare (Finlândia) 13.59; 3. Wilbert Greaves (Grã-Bretanha) 13.66; 4. Alexandr Ruchkov (URSS) 13.73; 5. Javier Moracho (Espanha) 13.76; 6. Georgi Shabanov (URSS) 13.79; 7. Jacek Rutkowski (Polónia) 13.83; 8. Ioan Oltean (Roménia) 13.95.

● 3000 metros obstáculos (masculinos) final: 1. Patriz Ilg, (RFA) 8:18.52 minutos; 2. Boguslaw Maminski, (Polónia) 8.19.22; 3. Doming Ramon (Espanha) 8.20.48; 4. Hagen Melzer (RDA) 8.21.33; 5. Wolfgang Konrad (Áustria) 8.21.95; 6. Ilkka Aeyraevaeinen (Finlândia) 8:24.19; 7. Mariano Scartezzini (Itália) 8:24.68; 8. Tommy Ekblom (Finlândia) 8:27.15; 9. Colin Reitz, (Grã-Bretanha) 8.28.87; 10. Grahame Fell (Grã-Bretanha), 8ã34.30; 11. Juan Torres (Espanha) 8.37,84; 12. Rainer Schwarz (RFA) 8.41.67.

● Triplo salto (masculinos) final: 1. Keith Connor (Grã-Bretanha) 17.29 metros; 2. Vasili Grishchenkov (URSS) 17.15; 3. Bela Bakosi (Hungria) 17.04; 4. Gennadi Valyukevich (URSS) 16.95; 5. Alexandr Besrovni (URSS) 16.82; 6. Bedros Bedrosian (Roménia) 16.46; 7. Markku Rokala (Finlândia) 16.32; 8. Roberto Mazzucato (Itália) 16.13.

● Final dos 400 metros barreiras (femininos): 1. Ann-Louise Skoglund (Suécia) 54,58 segungos; 2. Petra Pfaff (RDA) 54,90; 3. Chantal Rega (França) 54,94; 4. Anna Kastetskaya (URSS) 55,09; 5. Elena Filipishina (URSS) 55,09; 6. Birgit Uibel (RDA) 55,70; 7. Ekaterina Fesenko (URSS) 55,86; 8. Genowefa Blaszak (Polónia) 56,89.

● Heptatlo feminino final: 1.º Ramona Neubert (RDA) 6,622 pontos; 2.º Sabine Moebius (RDA) 6,595; 3.º Sabine Everts (RFA) 6.420; 4.º Anke Vater (RDA) 6,389; 5.º Natalya Shubenkova (URSS) 6,361; 6.º Valentina Dmitrova (Bulgária) 6,326; 7.º Judy Livermore (Grã-Bretanha) 6,286; 8.º Mila Kolyadina (URSS) 6,101; 9.º Tineke Hidding (Holanda) 6,016; 10.º Corina Tifrea (Roménia) 5,988. Resultados das três primeiras classificadas (por ordem: 100 m, peso, altura, 200 m, comprimento, dardo, 800 m): 1.º Neubert 13.61 segs, 15.02 m, 1.83 m, 23.40 s, 6.63 m, 42.48 m, 2.11,06 minutos; 2.º Moebius, 12.89, 13.51, 1.83, 23.71, 68,41, 2.11,55; 3.º Everts, 13.46, 11.81, 1.89, 23.76, 6.66, 36.46, 2.08,71.

Tabela de medalhas:

	Ouro	Prata	Bronze
RDA	10	6	6
Alemanha Federal	5	1	2
União Soviética	4	8	6
Grã-Bretanha	2	3	0
Bulgária	1	2	1
Espanha	1	2	1
Roménia	1	2	0
Itália	1	1	1
Polónia	1	1	1
Finlândia	1	0	2
Grécia	1	0	1
Suécia	1	0	1
Checoslováquia	0	3	4
França	0	0	2
Hungria	0	0	1

Hoje na TV:

15.00h: Altura Masc.
15.15h: 110m Bar. Masc.
15.30h: 4X100m Fem.
15.40h: Disco Masc.
15.55h: 5000m Masc.
16.15h: 4X100m Masc.
16.25h: 1500m Fem.
16.35h: 4X400m Fem.
16.50h: 1500m Masc.
17.10h: 4X400m Masc.
Todas são finais.

Coe no hospital

O britânico Sebastian Coe, recordista mundial dos 800 metros, foi internado num hospital de Londres, após o seu regresso de Atenas, onde participou no Campeonato Europeu de Atletismo. Coe (medalha de prata da competição nos 800 metros) sofre ao que parece de uma febre glandular, contraída nos últimos dias.

«Estou doente... Tenho o pescoço inchado e muita febre» – disse o atleta à sua chegada a Londres.

Coe manifestou esperança de recuperar a tempo de participar nos Jogos da Comunidade Britânica, marcados para Outubro, em Brisbane (Austrália).

Tambay comanda "grelha" de Monza

O francês Patrick Tambay, num Ferrari, obteve ontem, em Monza, o melhor tempo do primeiro treino oficial do Grande Prémio de Itália em Fórmula 1.

Tambay gastou o tempo de 1.29,275 segundos, superando o brasileiro Nelson Piquet (Brabham), que foi segundo classificado com 1.29 709. O francês Alain Prost, em Renault, ficou no terceiro posto com 1.30,488, seguido do seu compatriota e colega de equipa, René Arnoux, com 1.30,520. O italiano Ricardo Patrese (Brabham), e o norte-americano Mário Andretti (Ferrari), ocuparam os lugares imediatos da competição, com 1.30,818 e 1.31, 474, respectivamente.

A lista dos primeiros ficou assim ordenada: 1.º Patrick Tambay, França, Ferrari 1.29,275 segundos; 2.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1.29,709; 3.º Alain Prost, França, Renault, 1.30,488; 4.º René Arnoux, França, Renault 1.30.520; 5.º Ricardo Patrese, Itália, Brabham, 1.30,818; 6.º Mário Andretti, EUA, Ferrari, 1.31,474; 7.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams 1.32,340; 8.º Andrea de Cesaris, Itália, Alfa Romeo 1.32,546; 9.º Jean-Pierre Jarier, França, Osella, 1.33,531; 10.º Michele Alboreto, Itália, Tyrrell, 1.33,553; 11.º Niki Lauda, Áustria, McLaren, 1.33,571; 12.º Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1.33,703; 13.º Drek Daly, Irlanda, Williams, 1.33,887; 14.º Marc Surer, Suíça, Arrows, 1.34,343; 15.º Eddie Cheever, EUA, Talbot, 1.34,357.

Pedro Cordeiro: melhoria

Marck Holand (Grã-Bretanha)

Ténis: prossegue Circuito Satélite

O norte-americano Edwards ficou apurado para as meias-finais do torneio internacional de ténis do Circuito Satélite, em Lisboa, ao bater nos quartos de final o sul-africano Levine por 6-1, 6-4. O seu compatriota Barr (outro dos favoritos ao triunfo final) afastou o sueco Wennberg, pelos parciais de 6-3, 2-6, 6-2. A jornada registou ainda os seguintes resultados: Brichant (Bélgica) - Flego (Jugoslávia) 1-6, 6-3, 6-1 e Puncec (África do Sul) - Buckley (Estados Unidos) 6-4, 1-6, 7-5.

«Open» dos EUA

A checoslovaca Hana Mandlokova e a norte-americana Chris Evert Lloyd qualificaram-se para a final de singulares femininos dos campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos.

Mandlikova (quinta cabeça de série) atingiu a final pela segunda vez nos últimos três anos, ao bater a norte-americana Pam Shriver (sétima cabeça de série) com os parciais de 6-4, 2-6, 6-2, enquanto Evert Lloyd bateu a compatriota Andrea Jaeger (por 6-1, 6-2) na outra meia-final.

Shriver, que estivera na base da maior surpresa dos campeonatos quando eliminou a primeira «cabeça de série» (Martina Navratilova) nos quartos-de-final, não conseguiu resistir aos «passing shots» mortíferos de Mandlikova. Evert Lloyd, a tentar o seu sexto título no «open» dos Estados Unidos, não teve dificuldades, e precisou apenas de uma hora e 14 minutos para bater Jaeger.

A final feminina disputa-se hoje ao intervalo das duas meias-finais de singulares-masculinos.

MICROSCÓPIO

Aprender atletismo

Está a decorrer nos Paços do Concelho de Loures o «I.º Curso de Monitores de Atletismo», iniciativa do Pelouro da Cultura e Tempos Livres da edilidade. Este curso, destinado a animadores desportivos do concelho é orientado pelo professor Alberto Quádrio, actualmente técnico do Sporting Clube de Portugal.

Filme desportivo

Inicia-se no próximo dia 16 a «1.ª Quinzena do Filme Desportivo», iniciativa do Pelouro da Cultura e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures, constando do programa exibições em diversas localidades do concelho de Loures. De entre os filmes a exibir destacam-se «Copa 78» e «O Campeonato Mundial de Futebol da Argentina», que revela os bastidores pouco claros do futebol profissional. De realçar também o filme «Jogos Olímpicos de Moscovo», versão original dos momentos mais apaixonantes das últimas Olímpiadas.

Lisboa: novo gimnodesportivo

Um pavilhão gimnodesportivo vai ser construído no Estádio Primeiro de Maio, em Lisboa, anunciou o Inatel, acrescentando que o empreendimento importará em cerca de 75 mil contos. O pavilhão, cujo contrato de construção foi assinado, permitirá a utilização simultânea de três campos de jogos e terá instalações próprias para deficientes, aos quais está igualmente aberta a prática do desporto. Posto médico, balneários e um salão (na cave) para práticas desportivas

Hóquei: selecção junior

Paço de Arcos e Oeiras são as equipas com maior número de jogadores na lista divulgada dos pré-seleccionados para a selecção portuguesa que participará no europeu de juniores de hóquei em Patins, em Itália. Paço de Arcos e Oeiras (com quatro jogadores cada) Sporting e Benfica (ambos com três elementos) são as equipas com a maior presença na equipa nacional.

A lista dos 17 pré-seleccionados pelo técnico José Lisboa é a seguinte:

● Guarda-redes. Serra (Paço de Arcos), Alexandre (Sporting), José Manuel (Belenenses), Jolé (Alenquer) e Paulo (Oeiras).

● Defesas e médios: João Vaz (Benfica), Realista (Sporting), Campos (Parede), Joaquim José (Oeiras), Luís Nuno (Oeiras) Rui Gomes (Oeiras).

● Avançados: Trindade (Sporting), Garrido (Paço de Arcos), João Pedro (Paço de Arcos), Garcão (Benfica), Paulo Baptista (Paço de Arcos) e Rui Baptista (Benfica).

DESPORTO

"Mundial" futebolístico: "orçamento equilibrado"

Nem perdas, nem lucros: o orçamento do «mundial» apresenta-se equilibrado, indicou o representante do Ministério das Finanças espanhol no Comité Organizador da Competição. Este equilíbrio do orçamento do «Mundial» de futebol poderá, aliás, ser comprovado em 30 do corrente, quando forem publicadas as contas.

Este esclarecimento foi feito a propósito da divulgação de informações sobre a existência de «facturas discutíveis», designadamente de encargos assumidos por Raimundo Saporta, presidente do Comité organizador, sem o acordo deste órgão e do representante do Ministério das Finanças.

Garri Kasparov observando Anatoli Karpov

Mundial de xadrez

Karpov ainda favorito

O «grande-mestre internacional» de xadrez (que conta apenas 19 anos) Garri Kasparov, considera que «Anatoli Karpov, é naturalmente o favorito para o Campeonato do Mundo de 1984»

«Claro que esta opinião não significa que todos nós nos devemos sentir antecipadamente derrotados mas o que é inegável é que objectivamente, o actual tricampeão do mundo é pelo menos de momento, o mais forte candidato ao próximo ceptro mundial» – adianta

Kasparov participa este mês, no Torneio Interzonal de Moscovo uma das competições que visa o apuramento do finalista que, dentro de dois anos, disputara o título com Karpov Garri Kasparov só começou a sua preparação em Julho, porque até Junho esteve ocupado com o seu curso de línguas estrangeiras no Instituto de Baku, cidade que é a capital da República do Azerbaidjão tendo passado para o terceiro ano

«Posso informar, por exemplo que fiz cinco exames em apenas dez dias, todos com êxito, até porque tinha de participar no Campeonato da URSS por equipas, pelo que nem sequer cheguei a ver um único jogo do Campeonato do Mundo de Futebol na Televisão» – conta ele.

Interrogado sobre os «segredos» da sua preparação para o Torneio Interzonal de Setembro, o jovem grande-mestre internacional é peremptório: «É evidente que não vou revelá-los! Direi, no entanto que não estudo só xadrez, que não passo todo o tempo a analisar as partidas, também faço natação futebol e ginástica, para além de dar grandes passeios de bicicleta» – conclui Garri Kasparov.

Solidariedade Olímpica

É de 43 o número de treinadores de 26 países, formados em Moscovo durante o primeiro semestre deste ano, no âmbito do programa «Solidariedade Olímpica», organizado pelo Comité soviético de Cultura Física e Desporto, sob o patrocínio do COI (Comité Olímpico Internacional)

Os cursos de formação de técnicos nacionais de países em vias de desenvolvimento (realizados em Moscovo) constituem um dos mais significativos marcos no tocante à aplicação do estipulado no «Solidariedade Olímpica». Esses cursos têm uma duração de seis meses, sendo as aulas de seis horas diárias, com excepção do domingo.

Data de Setembro de 1979 o início desses cursos, conquanto já antes se realizassem com regularidade seminários e outros encontros de curta duração em várias cidades, só que os conhecimentos teóricos e práticos então ministrados não atingiam, naturalmente, tanta profundidade. Noções de anatomia e fisiologia, de acordo com a modalidade escolhida, controlo médico, autocontrolo, higiene, massagem, fundamentos teóricos de cultura física e desporto, organização e planificação da actividade desportiva: eis algumas das disciplinas que constam dos cursos.

Registe-se que todos os técnicos dos mais diferentes países que frequentam esses cursos têm asseguradas as viagens, a estadia, a alimentação e o equipamento desportivo, para além de beneficiarem de todos os direitos dos estudantes soviéticos, incluindo o direito à assistência médica gratuita.

O COI é de opinião, que além do mais, contribuindo para o progresso desportivo se contribui, igualmente, para o progresso social. Idêntico ponto de vista é, de resto, perfilhado pelos responsáveis do Comité soviético de Cultura Física e Desporto, motivo pelo qual (como o próprio COI reconheceu já publicamente), **não têm regateado esforços a uma aplicação eficaz do estipulado no programa «Solidariedade Olímpica».**

Nacional de Futebol

Esta noite: Salgueiros na Luz

Em várias etapas horárias disputa-se este fim-de-semana a ronda quatro do nacional de futebol, por acaso a primeira que tem o cartaz completo, dado o apuramento do vencedor da «liguinha»: exactamente o Salgueiros que, pelas 21 horas, joga hoje no estádio benfiquista, certamente para uma bela festa de confraternização entre os dois clubes rubros.

Outros encontros de hoje: Guimarães - Setúbal (16 horas) e Porto - Espinho (21 e 30) Para amanhã, pelas 16 horas: Estoril -Varzim, Rio Ave - Braga, Amora - Sporting (Barreiro) e Alcobaça - Portimonense. Mais tarde (17 horas) processa-se o Marítimo -Boavista.

A RDP, através dos seus programas Antena 1 e Rádio Comercial, transmite hoje em cadeia, os relatos dos desafios Benfica-Salgueiros e Porto-Espinho.

Equipas: caras diferentes

Por motivo de lesões ou castigos, várias turmas sofreram alterações no seu xadrez normal Benfica: Diamantino rende Chalana. Varzim: estreia de Folha e retirada de André. Boavista: regresso de Palhares e Reinaldo. Sporting: no terreno da Quimigal, sem Jordão, Marinho, Manuel Fernandes e Festas. Porto: continuam de fora Jacques e Freitas Amora: José Rafael fora das contagitações do treinador José Moniz e Arnaldo lesionado.

Salão na Cova da Piedade

O Departamento Desportivo do Núcleo de Almada da Associação Portugal-RDA informa que o seu II Torneio de Amizade em «Futebol de Salão» tem hoje início, pelas 16 horas, no Polidesportivo do Parque Comandante Ramiro Correia, no Pombal (Cova da Piedade)

Vão disputar o torneio 48 equipas que representam grupos desportivos de empresas, clubes populares, colectividades e comissões de moradores.

Recorda-se que o jogador mais disciplinado terá como prémio uma viagem à República Democrática Alemã, durante uma semana com todas as despesas pagas. Será também disputada a Taça «Cidade de Almada», oferecida pela Câmara Municipal à equipa que, ao longo do torneio, se revele a mais disciplinada, bem como taças e troféus para as equipas melhores classificadas, melhor marcador e melhor guarda-redes respectivamente.

Campeonato francês

Resultados dos jogos de ontem do campeonato francês de futebol: Lens - Paris, S. G., 4-0; Mónaco - Metz, 2-1; Bordeaux - Laval, 4-1; Nancy -Brest, 1-1; Rouen - Lille, 2-0; Auxerre - Sochaux, 2-2; Mulhouse -Bastia, 4-1; Tours - Strasbourg, 2-0; Saint Etiénne - Toulouse, 2-1; Nantes - Lyon, 1-0. Classificação após seis jornadas: 1 -Lens, 10 pontos; 2 - Nantes, 9; 3 - Toulouse, 8; 4 - Nancy, Bourdeaux, Brest e Laval, 7; 8 - Auxerre, Lyon, Mónaco, Tours, Bastia, e Paris, S. G. 6; 14 - Metz, Rouen, St. Etiénne, 5; 17 -Strasbourg, Mulhouse, 4; 19 -Sochaux e Lille, 3.

Campeonato da RFA

Os dois encontros antecipados do campeonato da RFA disputados ontem à noite forneceram os seguintes resultados: Bayer Leverkusen/ Hamburgo, 0-1 e Karlsruhe SC/ Borussia Moenchengladbach, 2-0.

Taça dos Libertadores

A equipa chilena de Cobreloa venceu os Equatorianos da Liga Desportiva por 3-1, em jogo a contar para o grupo quatro da Taça dos Libertadores em Fute-

Lá vamos pedalando em França

Portugal ficou em 14.º lugar no contra-relógio por equipas da segunda etapa (72 quilómetros) da «Volta à França do Futuro», disputada entre Bresse e Chatillon sur Chalaronne.

Classificação geral: 1. RDA, 1.33.38 horas; 2 Renault-Gitane, 1.34.50; 3. URSS, 1.35.41; 4. Checoslováquia, 1.37.25; 5. Suiça, 1.38.24; 6 Peugeot, 1.38.36; 7. França-Amadores, 1.38.59; 8 Colômbia, 1.39.13; 9 Wolber, 1.39.39; 10 Coop-Mercier, 1.39.53; 11. Sem, 1.40.21; 12. Fangio, 1.41.00; 13. La Redoute - Motobecane, 1.41.0; 14. Portugal, 1.42.07; 15. Holanda, 1.42.11; 16. EUA, 1.43.26.

Volta à Madeira

José Sousa Santos (Rodovil) venceu a penúltima etapa da «Volta à Madeira», disputada entre Madalena do Mar e Água de Pena, numa distância de 69 quilómetros. Sousa Santos fez o tempo de duas horas e 13.05 minutos.

O «camisola amarela» (Venceslau Fernandes, também da Rodovil), que cortou a meta em 4.º lugar, fez mais dois segundos que o vencedor. António Fernandes (Rodovil) é já o «rei da montanha» ao vencer duas contagens. Alexandre Ruas (Lousa) venceu a classificação por pontos.

Após esta etapa e quando apenas falta disputar um contra-relógio, a Rodovil/Isuzu é primeira por equipas com 29.24.06 horas, seguida do Águias de Alpiarça, com 32.28.16. O contra-relógio de hoje será disputado entre Câmara de Lobos e Funchal, numa distância de dez quilómetros.

Classificação geral individual dos cinco primeiros: 1. Venceslau Fernandes, 9.44.07 horas; 2. António Fernandes, a 5,39 minutos; 3. Alexandre Ruas, a 5,54; 4. Manuel Neves, a 5,58; 5. Manuel Gomes, a 10.54.

"Desportos nacionais" são prática de massas

Ninguém, por certo, estranhará que a República Autónoma de Yakutia, situada a nordeste da URSS, seja rica em «desportos nacionais» se souber que, nessa região, o Inverno dura nove meses com temperaturas que baixam a 71 graus centígrados negativos e o Verão ocupa os escassos três meses restantes com temperaturas que se elevam a 38 graus centígrados positivos.

Como bem se compreende, a chegada do bom tempo é sempre aguardada ansiosamente e festivamente assinalada, cumprindo uma tradição já muito antiga, por intermédio da realização de uma grandiosa festa nacional, denominada «Yssyakh», a qual é dominada por manifestações de carácter desportivo.

O vasto programa de competições começa com uma curiosa prova de saltos: sobre uma pista traçada num relvado, os concorrentes (sem número limite) cumprem onze saltos apoiados num só pé, esforçando-se por ultrapassar as marcas fixadas no solo, mas a prova só se conclui quando todos os participantes houverem realizado seis séries de saltos. A segunda prova do programa é, naturalmente, mais difícil: de saltos, também, mas a pés juntos.

«Khapsagai» (que em yakute significa «habilidade») é o nome de uma modalidade nacional de luta cujas regras são, em muito, semelhantes às da luta-livre: a vitória é alcançada quando um dos lutadores consegue forçar o outro a tocar o solo com uma qualquer parte do corpo.

Para além de outras variantes de luta, há ainda provas de tiro com arco.

Registe-se que nas Espartaquíadas da região, efectuadas no ano passado na vila «yakute» de

«Khapsagai» (habilidade): uma forma de luta «yakoutie»

Namtsy, a selecção da República de Yakutia conquistou a primeira posição da classificação geral em todas as disciplinas desportivas.

Possuindo tantas tradições neste domínio, não espanta que os «desportos nacionais» da República constituam, de facto, uma autêntica prática de massas, contribuindo poderosamente para que a cultura física e o desporto se encontrem, já, fixados nos hábitos do quotidiano da generalidade da população.

O traço de Pargana

Viagem à Outra Banda

Moura: jogos desportivos

O Conselho Desportivo Municipal em colaboração com a Câmara Municipal de Moura vai promover, de 11 a 26 do corrente mês, os III Jogos Municipais. Esta realização surge na sequência de um trabalho iniciado, com visíveis resultados, há dois anos e que tem movimentado largo sector da população.

Os III Jogos Municipais de Moura englobam onze modalidades desportivas: natação, atletismo, futebol, damas, andebol, voleibol, xadrez, ténis de mesa, badminton, halterofilia e judo.

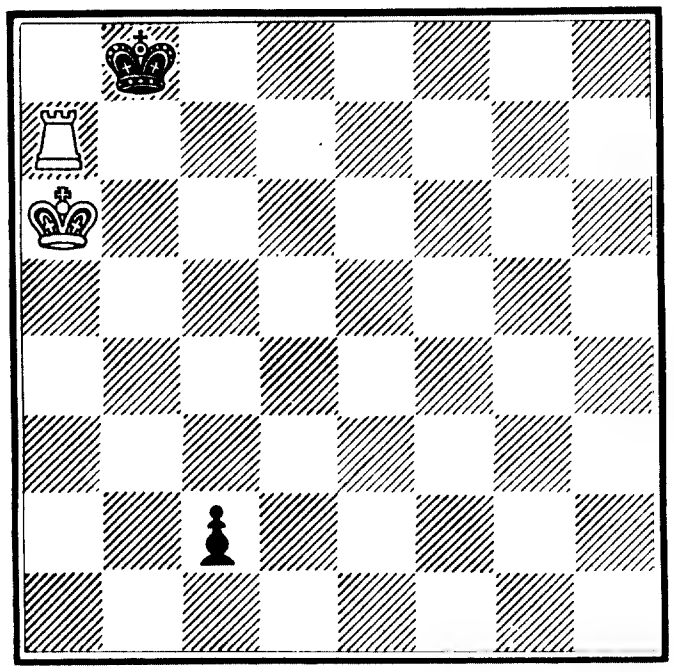
A abertura dos «Jogos» far-se-á no dia 11, às 21 horas, com o desfile da escola de natação e núcleo, seguindo-se uma demonstração de andebol aquático e um espectáculo musical. A partir do dia 12 decorrerão as provas relativas às diversas modalidades, com um programa que engloba uma demonstração de halterofilia (no Centro de Animação Juvenil), andebol (na Escola Secundária) e eliminatórias de natação (na piscina municipal). Nos restantes dias as provas, de uma forma geral, estão marcadas para as 18 e 21 horas, com excepção dos sábados e domingos em que principiam às 10 horas.

O encerramento far-se-á no dia 26, às 21 horas, depois da Volta Pedestre a Moura, marcada para as 20 e 30.

Os «Jogos» têm o objectivo principal de proporcionar à população uma prática desportiva mais intensa e diversificada, como meio de aperfeiçoamento do homem e da sociedade em que vive.

Problemas de Xadrez

Nos finais da partida, um recurso que o bando mais fraco não deve esquecer, é o do empate, por afogamento, xeque perpétuo ou repetição de lances. É o primeiro dos casos que apresentamos.



Autor desconhecido
(As brancas empatam)

SOLUÇÃO
1. TB7+ Rd8 (se Rd8 2. TC7 e as brancas dão mate em 3) 2. Tb8=D 3. Tc8=Dxc8 pate.

INATEL

TURISMO SOCIAL

Informam-se os interessados, que, até finais de Outubro ainda existem vagas para as seguintes excursões:

SETEMBRO

N.º 128 — Almoço na Bairrada (Fig. Foz) — Dia 25
N.º 130 — Batalha do Buçaco — Dias 26 e 27

OUTUBRO

N.º 132 — Palácios Nacionais — Dia 2
N.º 133 — Serra da Boa Viagem — Dia 3
N.º 134 — Caldas, Óbidos, e Peniche — Dia 5
N.º 136 — Alentejo Monumental — Dias 9 e 10
N.º 144 — Fim-de-Semana Estremenho — Dias 30 e 31
N.º 145 — Serra da Estrela (Manteigas) — Dias 30 a 1/11
N.º 148 — Peregrinação a Fátima — Dias 12 e 13
N.º 536 — Madrid e Toledo — Dias 2 a 5

Informações e Reservas — Calçada de Sant'Ana, 180 — 1198 LISBOA CODEX
Telefone 538871 — Telex 12669 Relax P

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES

E D I T A L

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE VÁLVULAS BORBOLETAS DE CANHÕES LISOS E VÁLVULAS CORREDIÇAS DE CANHÕES LISOS. (CP 77/82)

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 30 de Julho do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 14 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 6 de Setembro de 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

47

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RETROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 31 56 02

Festival da Figueira da Foz

Sob o signo do cinema alemão premonição e morte

FIGUEIRA DA FOZ (do nosso enviado especial, Carlos Pessoa) – Sob o signo do cinema alemão, iniciou-se na Figueira da Foz o 11.º Festival Internacional de Cinema. «Verónica», do cineasta Rainer Werner Fassbinder, abriu as hostilidades desta verdadeira «maratona», que durante dez dias fará passar pelos écrans da Figueira um número de filmes, calculado em cerca de 200.

E o menos que se poderá dizer, é que a edição de 1982 começou da melhor maneira. O filme de Fassbinder, realizado este ano, ainda que girando em torno das sempre-mesmas questões e preocupações evidenciadas em anteriores trabalhos, e aparecendo à distância, como uma amarga antevisão do seu próprio fim, constituiu uma agradável surpresa para mim. «Verónica» é a história de uma grande actriz do cinema alemão que sobrevive à queda do nazismo e não à passagem dos anos.

É o percurso pungente e contraditório de alguém que tem dificuldades em assumir o correr do tempo, e a decadência que ele comporta, acabando por não encontrar, no limite, qualquer diferença entre a vida e a morte (a morte é estranha, mas a vida também, dirá um dos protagonistas).

O filme de Fassbinder, que nos apresena um inteligente e sugestivo trabalho sobre o «Preto e Branco» é, afinal, uma lúcida reflexão sobre a própria condição humana.

Todas as leituras são, naturalmente, permitidas, e o filme de Fassbinder exige um acompanhamento atento, tantas e tão significativas são as referências que encerra.

O que mais particularmente me tocou, porém, poderia ser dito deste modo:

Poderoso e densamente dramático, amargamente irónico, mas também capaz de gerar uma ambiência suavemente terna e comovente, Fassbinder fez para nós, espectadores, um filme que tem o condão de me reconciliar com a sua obra e o próprio cinema.

Dez dias de cinema

Obras de cerca de 30 realizadores, totalizando à volta de 200 títulos, passarão a concurso, em antestreia ou sob a forma de ciclos (casos do cinema filipino ou da obra do cineasta japonês Shchei Imamura), em sessões que se realizarão ininterruptamente a partir das nove e meia da manhã, de cada dia até à madrugada do dia seguinte.

O leitor está já em condições de avaliar o que se exige do cinéfilo, ou do jornalista que tenha vindo à Figueira: «devorar» filmes, à média de 6 a 7 por dia, o que não deixa de constituir proeza...

A selecção é inevitável, tentando aproveitar o mais racionalmente o tempo disponível, o problema estará nos critérios a adoptar, tanto mais que, à partida, nos é apresentada este ano uma selecção de filmes e realizadores que tornam particularmente difícil a escolha.

Embora a incógnita do cinema filipino não seja de molde a seduzir-me particularmente, o mesmo não se poderá dizer da obra do japonês Imamura, sobretudo depois de se tomar conhecimento com autores da craveira de Ozu ou Mizoguchi.

Cinema negro americano

Outro sector que se apresenta ese ano em força, é o do cinema alemão («cinema de Berlim Ocidental»), a que há que prestar a devida atenção, sobretudo tendo em conta o impacto registado nos últimos anos pela produção daquele país europeu.

O que o Festival da Figueira nos propõe este ano, são obras de Ulrike Ottinger (Freak Orlando), Helke Sander (O Factor Subjectivo), Alfred Behrens (Imagens do Comboio Metropolitano de Berlim), de Ingo Kratisch (A Lógica Sentimental), de Helma Sanders-Brahms (A Rapariga Oferecida) e de Alexandra von Grotte (Partir para Chegar).

Finalmente, vem este ano à Figueira um ciclo de cinema negro norte-americano, para apresentar aos participantes no certame obras de autores desconhecidos em Portugal, como Roy Campanella, Cathy Collins, Jacky Sjearer, Haile Gerima ou Julie Dash. Que surpresas nos reservará esta secção?

Uma palavra ainda para referir uma escolha de filmes musicais – fica-nos desde já a atenção posta em «AC/DC-Alta Tensão, Angústia de Viver», de Dennis Hopper – que integra seis filmes provenientes dos Estados Unidos, Alemanha Democrática, Hungria e Finlândia.

Para as crianças, estão previstas sessões de cinema a partir das dez horas da manhã, e que na 5.ª feira deu o pontapé de saída, com a apresentação do filme de animação «Tintin e o Templo do Sol».

Da selecção oficial e da presença-ausência do cinema português falaremos na 2.ª-feira.

Da Suécia, o frio

Ontem de manhã, assisti à projecção de um filme sueco, realizado este ano, e que se apresenta a concurso: «O Pintor» de Christina Glofson e Goran du Rees.

Trata-se da história (sem história) de um operário que recupera das cadências sem vida da fábrica onde trabalha, os temas vivos dos quadros que cria à noite.

Poesia e fábrica: ninguém precisa de poemas, bastam os play-boys e os romances policias, afirma um dos personagens. O que resta então? As cadências do trabalho, a obsessão dos prémios, e sobretudo a necessidade de não fazer ondas, perante um sistema omnipotente e que não suporta a diferença.

Tentando não cair no terreno sempre viscoso da leitura ideológica das situações com que trabalham, os autores acabam por cair (involuntariamente?) no terreno do psicologismo estéril, que nada perspectiva e apenas constitui um simulacro de reflexão sobre as difíceis e desconhecidas zonas da experiência interior.

Projecto curioso, mas que coloca com pouca clareza questões interessantes, acaba porém, por constituir uma amálgama de imagens cuja articulação os autores se revelam incapazes de levar até ao fim.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LINHA DO LESTE

RENOVAÇÃO DA VIA

Por motivo da renovação da via, na Linha do Leste, no troço Entroncamento - Abrantes, a partir de 1 de Setembro, até aviso em contrário são alteradas as seguintes circulações.

De Segunda a Sexta-Feira (excepto feriados oficiais)

Comboio n.º 2324 – Com partida de Abrantes às 10h31 e chegada ao Entroncamento às 11h15. Suspensa a sua circulação neste trajecto. Como alternativa os Srs. Passageiros poderão utilizar o comboio com partida de Abrantes às 11h02 e chegada a Entroncamento às 11h42, que passa a efectuar paragem em Tancos.

Comboio n.º 2325 – Com partida de Entroncamento às 13h03 e chegada a Abrantes às 13h43. Substituída a sua circulação neste trajecto por autocarro, e, entre Abrantes e Badajoz pelo comboio n.º 22 325 com a marcha abaixo indicada.

Comboio n.º 3011 – Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 12h25 e chegada à Guarda às 20h10. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto. Em sua substituição foi estabelecido o comboio n.º 20 111/23 111 com a marcha abaixo indicada.

De Segunda a Quinta-Feira (excepto feriados oficiais)

Comboio n.º 3014 – Com partida de Castelo Branco às 14h30 e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 18h20. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto. Em sua substituição foi estabelecido o comboio n.º 23 014 com a marcha abaixo indicada.

HORÁRIOS

20111 23111 Semidirecto 1 e 2	Estações e apeadeiros	23014 Directo 1 e 2
11-40	..... LISBOA-P	19-01
-	..... Braço de Prata	18-55
12-04	.. Vila Franca de Xira ..	18-38
12-33	..... Santarém	18-10
12-53	..... Entroncamento	17-49
	..... Barquinha	|
	..... Tancos (par.)	|
(a)	..... Almourol	|
	... Praia do Ribatejo	|
	.... Santa Margarida	|
	..... Tramagal	|
14-28	..... Abrantes	17-01
14-37	..... Alferrarede	16-50
14-44	..... Mouriscas	|
14-47	... Mouriscas-A (ap.)	|
14-53	..... Alvega-Ortiga	|
14-59	.Barragem de Belver (par.).	|
15-07	..... Belver	16-27
15-26	.Barca da Amieira-Envendos.	16-07
15-46	..... Fratel	-
15-55	..... Rodão	15-38
16-06	..... Tojeirinha (ap.).....	|
16-16	..... Sarnadas	|
16-21	..... Retaxo (ap.)	|
16-26	....Benquerenças (ap.)	|
16-50	.... Castelo Branco	15-10
17-11	..... Alcains	
17-25	..... Lardosa	
17-33	..... Soalheira (ap.)	
17-43	..... Castelo Novo	
17-51	..... Alpedrinha	
17-58	..... Vale de Prazeres	
18-09	.... Fatela-Penamacor	
18-16	..... Alcaide	
18-21	..... Donas (ap.)	
18-29	..... Fundão	
18-43	..... Alcaria (ap.)	
18-52	..... Tortozendo	
19-01	..... Covilhã	
19-19	..... Caria	
19-27	..... Belmonte	
19-39	.....Maçainhas (par.)	
19-49	..... Benespera	
20-04	..... Sabugal	
20-10	..... GUARDA	

Estações e apeadeiros	22325 Regional 1 e 2 (a)
Abrantes	14-20
Desposta	14-29
Ponte de Sor	14-43
Fazenda (ap.)	14-47
Torre das Vargens	14-54
Chança	15-08
Mata (ap.).....	15-17
Crato	15-30
Portalegre	15-49
Assumar	16-02
Arronches (ap.)	16-39
Santa Eulália	16-20
Santa Eulália-A (par.) ..	16-23
Elvas	16-54
BADAJOZ	17-17

(a) – Serviço assegurado por autocarros entre Entroncamento e Abrantes

A CP agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

Lisboa,

Reportagem no Algarve na origem do conflito

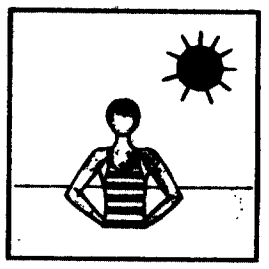
António Faria suspende realização no programa "Novos Horizontes"

O programa televisivo «Novos Horizontes», dedicado à problemática dos deficientes, está a aquecer neste momento os bastidores da RTP, depois de a jornalista responsável, Sérgia Veiga, ter suspendido a sua colaboração, e de o realizador António Faria haver recusado, ao que parece, continuar a colaborar com a chefe de produção, Teresa Claro.

Na origem da polémica, uma reportagem realizada no Algarve, mais concretamente no Parque de Campismo de Vilaverde, propriedade de José Cirilo, preparado para receber os deficientes motores, em condições que deverão ser consideradas, segundo os especialistas, «pioneiras» em Portugal.

Conforme conseguimos apurar, tanto Sérgia Veiga, também ela deficiente motora, como António Faria, autor do filme «India», acusam Teresa Claro de «bonapartismo» «novo-riquismo» e «histerismo», sabendo-se, em concreto, que até agora a reportagem ainda não foi para o ar apesar de ter sido realizada há quase um mês.

A equipa da RTP dirigida por António Faria durante a realização do filme gerador do conflito



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telejornal: a "magia" sem beleza

Os programas de variedades de grande êxito são os falados e cantados na língua das audiências. Mesmo quando se trata de bons cançonetistas, fatiga estar a ouvi-los durante imenso tempo sem se perceber uma palavra do que dizem. O recurso à legendagem atenua um pouco o problema mas não o resolve.

Há linguagens universais. A magia, por exemplo. Não requer tradução nem leitura. Ver é bastante. Ver quer dizer: olhar. Nesse território, quanto mais a gente olha, menos vê. Uma beleza.

Daí, a vantagem de variedades como as de ontem Datadas de 1979, a aldrabice permanece com todo o seu encanto. Diante do engenho de artistas fabulosos assistidos por uma realização cúmplice de todos os truques, a gente acaba por levantar a bandeira branca:

– Acreditamos em tudo. Tudo.

Calejados e malhadiços

Acreditamos que a mulher é serrada ao meio.Acreditamos que o homem se transforma em pato, que a rapariga se evapora da caixa e no lugar dela há um tigre, que um elefante de seis toneladas se pisga sem deixar rasto, que o corpo humano se horizontaliza no espaço, apoiado tão apenas pelo toutiço. O bartheanismo encontraria aqui exactas ligações míticas.

Inclusivamente a levitação, de que Jesus Cristo, desde a nossa inicial paróquia, detinha o exclusivo, parece agora, com o maior desplante e facilidade, um pleno palco. Só que o Rabi da Galileia, o tolo, não cobrava bilhete.

Ora a mim, porém, me quer parecer que estes espectáculos de truque e de ilusão já nos não comovem tanto como soíam.

Porquê? A razão é fácil: principiamos a ficar tremendamente calejados. Malhadiços.

O truque

Aqueles artistões não passam de meros principiantes ao pé do telejornal.

Por falcatruas e artimanhas que não lembravam nem ao Belzebu, o telejornal transforma o Begin em herói, o Reagan em gente de paz, a CEE no paraíso dos trabalhadores. Vem o Salgueiro e diz que a banca privada é condição de progresso. Os problemas de política nacional são escamoteados pelo Teles: em seu lugar aparece «o regime militar» da Polónia. Com uma incrível habilidade, o telejornal esconde os milhões de desempregados na Europa e tira da manga dois mil manifestantes de Varsóvia.

A suprema habilidade do telejornal é, de facto, incrível: mostra-nos um mapa do mundo onde se vê Portugal. Nada nesta manga, nada neste bolso, nada neste chapéu, hop! O mapa está lá, mas Portugal desapareceu!

Ena, pá, ca granda truque!

Terra para 100

Com uma limpeza que só visto. Mas há mais.

Existem jornais estatizados de grande implementação popular. Pois a «Vila Faia» sopra, eles desaparecem, fica somente a colossal propaganda de um pasquim direitóide-fascistóide!

E dentro da televisão há ou não profissionais de qualidade? Claro que há. Mas um gesto da varinha mágica coloca-os na prateleira e em seu lugar pasme-se! – surgem o Hélder de Sousa, o Romano, o Ribeiro Soares, o Paiva da Silva, o Teles, o Quinas, a Teresa Cruz, etc, etc.

Reparem: a televisão ignora o desemprego que a destruição da Reforma Agrária está de novo a fazer regressar ao Alentejo – mas transforma em acontecimento nacional e histórico a distribuição de terras «pertença do Estado» a **cem** agricultores.

E a esta anedota, a informação da RTP junta mais uma anedota. Livra, nem aldrabões sabem ser. Ora reparem...

Os «números»

O Telejornal deu reportagem da entrega das terras. Os agricultores, velhos, e de cabeça baixa, não pareciam muito contentes. Também lá estavam o Ângelo Correia, o Basílio Horta, o Balsemão. Um tanto encabulados, o Marcelo Rebelo de Sousa e o Meneres Pimentel. Seriam também candidatos às jeiras da vergonha?

Primeiro o Meneses, depois o Balsemão e mais não sei quem, disseram números: eram dez mil hectares a distribuir por 100 agricultores. Mas no «último jornal», Rui Romano, talvez atarantado pelo sono, vem com outra versão: dez mil hectares para dez mil agricultores. Segundos depois: **«Rectificamos esta notícia. O Governo entregou efectivamente dez mil hectares de terra a mais de cem mil agricultores portugueses»...**

Era meia-noite, o noticiário acabava ali. Se durasse uns minutos mais, a estas horas havia dez centímetos quadrados de terra para um bilião de agricultores. Meu Deus, que grandes «números»!

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição do 7.º episódio de «Pedro e Paulina» intitulado «Gente Fina»

14.55 **Sábado Desportivo** – inclui a transmissão directa de Atenas dos Campeonatos da Europa de Atletismo.
17.30 **No Reino de Neptuno** – «Os Fenícios» (8.º programa).
19.05 **Concerto Promenade** – 1.º programa.
19.45 **Tur/82** – interior algarvio.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal**
21.20 **Som de...** – Carlos Menezes.
21.45 **«Pedro e Paulina»** – «Gente Fina» (7.º episódio).
22.05 **«Dallas»**
23.00 **Última Sessão** – «Thriller», histórias de crime e mistério (4.º episódio). Intérpretes: John Carson, Joanna Dunham e Hilary Hardiman.

A actriz Greta Garbo, no filme «Ninotchka», que se exibe esta noite na RTP-2

19.02 **Notas Desta Banda** – Banda de Melros.
19.30 **Documentário** – fogos nas florestas.
20.00 **Itinerários Artísticos** – a Côte D'Azur de Antibes a Nice.
20.45 **Sábado Especial** – «Ninotchka». Um filme de Ernest Lubitsh com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire e Bela Lugosi entre outros.
23.30 **Documentarismo Português**

Amanhã

10.45: 70X7; **11.15**: Eucaristia Dominical; **12.00**: Tempo dos Mais Novos; **13.05**: «O Trovão»; **13.25**: RTP/Brasil; **14.00**: Sumário; **14.15**: Eurovisão – automobilismo. Grande Prémio de Itália; **16.30**: TV Rural; **17.00**: Berros e Bocas; **19.00**: «Fama»; **19.50**: Sombra-Sol; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Cartaz TV; **21.30**: Festival Folclórico da Beira Baixa; **22.45**: Grande Encontro.

14.50: Eurovisão – Campeonatos da Europa de Atletismo; **18.30**: Tarde de Cinema – com o filme «O Agiota»; **20.20**: Roques da Casa; **22.00**: «A História de Chicago».

JÁ SABIA QUE
Pode adquirir a sua **Enciclopédia Luso-Brasileira** de Cultura «Verbo» (20 volumes), em 19 prestações
SEM FIADOR
e com garantia total!
Telefones
579991 (manhã)
2435912 (depois das 21.30 h)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa Codex
CONTACTE-NOS

CML "não deite papeis no chão"

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES
EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE JUNTAS GIBAULT. (CP 75/82).

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 30 de Julho do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 25 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 6 de Setembro de 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Arroios)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Serviços Municipalizados
CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES
EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA MECÂNICA, LIGEIRA, TIPO JEEP, EQUIPADA COM DEPÓSITO DE 800 A 1000 L, BOMBA DE ALTA PRESSÃO E RESPECTIVOS ACESSÓRIOS PARA DESOBSTRUÇÃO E LIMPEZA DE COLECTORES. (CP 79/82).

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 13 de Agosto do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é Esc. 40 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE SETEMBRO DE 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

A 3.º MÊS GAIVOTA de TCHEKOV
O TEATRO DO MUNDO continua no
teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE)
TELS. 661515-669205
TODAS AS NOITES 21.30 FOLGA A QUARTA
SUB. 585
Curtas série de espectáculos

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Thriller» (23.00)
2 RTP «Ninotchka» (20.45)
...e sugere para hoje...
1 RTP
22.05 – DALLAS
Até Miss Ellie começa a perder a paciência com J.R. que tenta agora obter a custódia do seu filho.
Bobby tenta adoptar uma criança pois a estabilidade emocional de Pam está ameaçada, enquanto que Cliff Barnes vê, de novo, a sua vida melhorar.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

O Festival da Figueira, iniciado na passada 5.ª-feira com a antestreia de «Verónica», de Rainer Werner Fassbinder, prossegue este fim-de-semana com a exibição hoje, às 21.30, de «Irezumi, o Espírito da Tatuagem», de Yoichi Takabaiashi (Japão), e às 0.30 com «Porcos e Couraçados», de Iamamura (Japão). Amanhã, o programa é o seguinte: às 10.30, «The French», de William Klein (França); às 15, «Manila», de Lino Brocca (Filipinas); 18, «Ocupação», de Goustan Ghose (Índia); 21.30, «O Pino», de Ernst Lauscher (Áustria); 0.30, «A Mulher Insecto», de Iamamura (Japão).

Na segunda sala do Casino, hoje, às 22 horas, é exibido «O Submarino», e às 0.30 «Concerto», de Gabor Koltay (musical). Amanhã, às 15, «Três, Dois, Um», de Lino Brocca; às 18, «Itim», de Mike de Lion (Filipinas); às 22, sessão de atribuição de conchas de prata a individualidades, pessoas e instituições que tenham contribuido até hoje para o êxito do festival; às 0.30, «Sunny Solo», de Konrad Wolf (musical).

Festas

De hoje a 17 do corrente realizam-se as tradicionais Festa e Feira de Verão de Sobral de Monte Agraço. Dos certames deste ano, salientam-se o III Concurso de Cães Podengos, que contando com a colaboração do Clube Português de Canicultura, foi considerado pela crítica como um dos melhores que se realizam no país, e o III Cortejo Histórico-Etnográfico que fará desfilar pelas ruas de Sobral mais de uma centena de figurantes que trajando a rigor nos levarão a fazer uma viagem no tempo entre os séculos XII e XIV.

Tempo de ser jovem

Os Serviços Culturais da Câmara Municipal de Évora continuam a promover a animação do Jardim Público da cidade, tendo em atenção o desenvolvimento de acções culturais capazes de sensibilizar a população do concelho, em especial a juventude, para a dinâmica e futura existência de novos grupos de intervenção cultural. Amanhã pelas 17.30, surge já um grupo que poderá a partir deste programa continuar a dinamizar a área do movimento expressivo no concelho. Portanto, «Setembro - Tempo de Ser Jovem» é hoje integrado em pleno neste domingo de animação do Jardim Público, como homenagem a todos os jovens com vontade de criar e de viver. Carlos Mendes colabora com a sua mensagem de paz e de fraternidade. O Grupo Coral da Casa do Povo de Serpa também, a marcar mais uma vez a presença criativa e combativa do Alentejo.

Pormenor de «Bocage», pintura de Fernando Santos. Uma exposição dedicada ao poeta é amanhã inaugurada em Setúbal

Exposições

Em Setúbal, na Casa de Bocage, Galeria Municipal de Artes Visuais, vai estar patente de amanhã até ao fim do mês a exposição «Presença de Eros», dedicada ao aspecto porventura mais relevante e certamente mais polémico da criação do Elmano Sadino: a sua poesia erótica.

Uma exposição de pinturas colectivas de Manuel Patinha e Cruzeiro Seixas é esta tarde inaugurada na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). Do catálogo da mostra: «Estas experiências (?) são por certo mais especificamente surrealistas que a pintura propriamente dita: de facto não é de pintura que se trata aqui, mas sim de uma rosa, ou melhor, de uma rosácea, inscrita em cada peito. Os 'Objectos' são (como esta pintura colectiva sua próxima parente) o oposto desses outros objectos que nos pressionam, que nos violentam, que dia a dia nos asfixiam.»

Música

Em Cascais, no Louisiana Jazz Clube (junto ao Pavilhão dos Desportos) actua hoje e amanhã, às 22 e às 23.30 horas, o Quinteto Vórtice, constituído por Emílio Robalo (piano), Paleka (bateria), Filipe Rodrigues (baixo), Quim M'Jojo (percussão) e João Maló (guitarra).

BIG-BEN
BOUTIQUES

50% DESCONTO
Na Boutique da Av. Ressano Garcia, 34-D
POR MOTIVO DE OBRAS

Av. Ressano Garcia, 34-D – Telef. 535720
Rua do Carmo, n.º 51-5.º C.
Centro Comercial Alvalade
Loja-6 – Telef. 804927
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja-1 – Av. 5 de Outubro
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais – Telef. 2841519

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	62$45	67$45
ALEMANHA FED. (marco)	34$35	35$45
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$825	1$825
BRASIL (cruzeiro)	$148	$398
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	69$35	71$35
(notas de 5 a 1000)	69$85	71$85
DINAMARCA (coroa)	9$70	10$80
ESPANHA (peseta)	$725	$825
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	85$40	87$40
(notas de 5 a 1000)	85$90	87$90
FINLÂNDIA (marka)	17$90	18$50
FRANÇA (franco)	12$10	12$80
HOLANDA (florim)	31$30	32$30
INGLATERRA (libra)	148$05	152$05
IRLANDA (libra)	118$85	122$65
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$300	$335
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	40$25	41$35
VENEZUELA (bolivar)	17$65	18$65

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Banda magnética; **19.15**: Música sem fronteiras; **20.00**: Programa da noite – teatro radiofónico; **21.00**: Lisboa, País, Cidade; **23.00**: Actualidade; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **20.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.35: Música de câmara; **16.30**: Solos de órgão; **16.55**: Canções, de Schubert; **17.30**: Transmissão em diferido de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; **19.30**: Sonata em si menor, de Liszt, **20.10**: Música de câmara; **21.00**: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; **21.55**: «Peças de Fantasia» op. 12, de Schumann; **22.25**: Divertimento n.º 15, em si bemol maior, K. 287, de Mozart; **23.05**: Cantata BWV 57, de Bach; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.05: Musicando; **18.03**: Problemática da caça/82; **19.03**: Quatro tempos; **20.03**: Quando o telefone toca: **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Musicando; **19.03**: Música ao vivo; **21.03**: Blues index; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Sintonia fim-de-semana; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Saltitão; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Paju; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **15.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Nós por cá; **20.00**: Música viva; **21.00**: Portugal, experiência histórica; **21.30**: Via Láctea

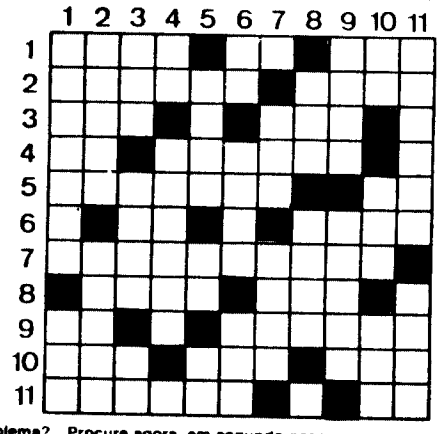
Tiragem média diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 525

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Pronome reflexo. Preposição.
2 Exclusivas. Fita.
3 Nome de homem. Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas.
4 Basta. Pegais.
5 Untaras com óleo. Centiare.
6 Distar. Grande afeição.
7 Engrossam.
8 Nome místico de Baco. Apelido.
9 Césio (s.q.). No tempo em que.
10 Freguesia do concelho de Alenquer. Vurmo. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
11 Professor. Letra grega.



VERTICAIS:

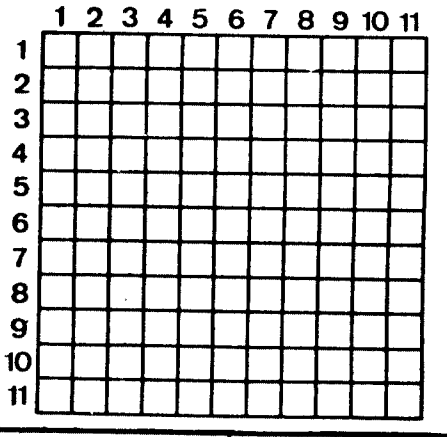
1 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Preposição.
2 Que dura um ano. Zombaste.
3 Terceiro. Espécie de gato-bravo. Artigo definido.
4 Sentidas condolências. Calvo.
5 Grande afeição. Compaixão. Prasiodímio, (s.q.).
6 Abreviatura de Santíssimo. Limpo com água. Pronome relativo.
7 Cabelos brancos. Embarcações grandes.
8 Cidade de Espanha.
9 Piedosas. Um dos estados da América do Norte.
10 Sufixo que designa estado. Preposição. Mágoa.
11 Tornar rançoso. Costuro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9385

HORIZONTAIS:

1 Montanha dos Alpes Berneses. Pertences.
2 Rio da Rússia. Embaraço (fig).
3 Rainha da Sérvia; Bondoso.
4 Nome de flores.
5 Caridade.
6 Acrescentando uma vogal é ilha do concelho das Ilhas (Goa) também chamada Ilha de Santo Estevão. Nome antigo da nota musical dó. Arremesso.
7 Primeira das duas palavras que formam o nome do magistrado francês estrangulado e depois queimado na praça da Grève, em Paris, como herético, por ter aconselhado clemência para com os protestantes, (inv); Indivíduos preguiçosos.
8 Prejudicas, (gir). Batráquio.
9 Rumor; Angústia.
10 Gorgulhos tropicais; Calote.
11 Costumes. Descompostura (pop).



VERTICAIS:

1 Divindade latina identificada com a divindade grega Hera. Pequena cidade dos Estados Unidos.
2 Larva das feridas dos animais. Castos.
3 Creme. Uma das nove hierarquias dos anjos.
4 Orgão que segrega os seus produtos, sendo estes lançados no exterior ou levados pelo sangue. Artigo definido.
5 Lácteas.
6 Almofeira.
7 Homem de baixa estatura. O que serve para atracar ou amarrar.
8 Nome antigo da nota musical dó. Extrairás.
9 Matava. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
10 Gavinhas. Reis.
11 Figura que simboliza o povo americano. Cobalto (s.q.); Mulher muito gorda e feia (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 524

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 PELO. CÃO. SE.	1 Paneta. TEME.
2 Avistarias.	2 Eva. Ruminar.
3 Namoro. Ri.	3 Limão. An. Rm.
4 Casos.	4 Oso. Cortiço.
5 Trocaras.	5 Triarca. As
6 Au. Orem. Apó.	6 Cão. Rei. In.
7 Márcia. Sam.	7 AR. Camarada.
8 Tinta. Resta	8 Oiras. Lo.
9 Ne. Ia. Ari	9 Ais. Assa.
10 Marcando. Ás	10 SS. O PATRÃO.
11 Ermos. Alão	11 Assomais.

Provérbio: PELO CÃO, SE TEME O PATRÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9384

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Bambineia.	1 Bambochata.
2 Agarrar. Goa.	2 Agá. Pairou.
3 Marão. Aça.	3 Marretada.
4 Ópio.	4 Bra. Rã. AC.
5 Operara. Rue.	5 Iró. Arrasta.
6 Cataria.	6 Na. Crismais.
7 Hia. Rs. Baço.	7 Era. Aa. Uro.
8 Ardiam. Asa.	8 Co. Balas.
9 Toa. Saul. Nú.	9 Agapetas.
10 Au. Atiravas.	10 Iu. Canal.
11 Acasos. Lá.	11 Balordo. Usa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana

– Para Todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A MESTRA
c/ Edwige Fenech

– Int. men. 13 a.

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SPARTACUS

15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
As 24
A BATALHA DAS ARDENAS
– Int. men. 18 a.

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER

Às 24
AS MOTOS DA MORTE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HERÓIS DO CÉU
Às 24
EXPOSÉ

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ALGEMAS DO PASSADO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.
CABARET (ADEUS BERLIM)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O LADRÃO
Às 24 – Int. men. 18 a.
LUTADORES IMPLACÁVEIS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

– M. 6 a.

Às 15.15, 18.30, 21.30 e 24

O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO

– N. ac. men. 18 a.

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MANAOS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. m. 13 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.

A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xoshill, Harry Dean e Warren Oates

«Os Repetentes em Férias» estão no Roma. Vá vê-los!

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
de Monicelli-Scola-Risi
Às 00.45 – N. 18 a.
MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
As 00.45 – M. 18 a.
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
38.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
24.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
DESOBEDIÊNCIA
– Int. men. 13 a.

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TELEFONE

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.
Às 00.00 – Int. men. 13 a.
UM HOMEM CERCADO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME

– N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

7.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
47.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO
As 23.45
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
– Int. men. 18 a.

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Fora da Lei», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Dos Gordos é que Elas Gostam», às 21.30 (13 anos)
2000 – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Uma Louca História do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «As Duas Faces do Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Amante de Lady Chatterley», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Do Inferno à Vitória», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Basket Music», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Carteiro Toda Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Bólides da Morte», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Um Chui de Blue Jeans», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Nashville», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Um Chui de Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Excessos Pornográficos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Cortina de Fumo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Implacável», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Porkys», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Para Além do Mal», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Ciclo Romy Schneider», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Homens Selvagens, Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Mulher à Janela», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA -COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE
(Amanhã)

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, R. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 22 (T. 849448); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **REBOLEIRA: São Jorge**, R. Pedro Del Negro, 3-D (T. 938703).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

●

LOURES: Saraiva, Av. da República, 8– (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22. Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). Permanente; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 359 (T. 2073012). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. C. Elvas. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. du Bocage, 137. Até às 22 horas.

●

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131), **SEIXAL: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 4[illegible] 2310008); **MOITA: Silva Rocha** [illegible] República, 16 (T. 239029); **ALH**[illegible]**OS: Portugal**, Av. da Bela [illegible] 04250); **ALCOCHETE: Nu**[illegible] Coronel Ramos da Costa, 10 [illegible]4137).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71/71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

teatros

Lisboa

SÃO LUIZ – Festival do Teatro Amador «O Dia Seguinte», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – Café Teatro – «Não Fui Eu Foram Eles!», às 23.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

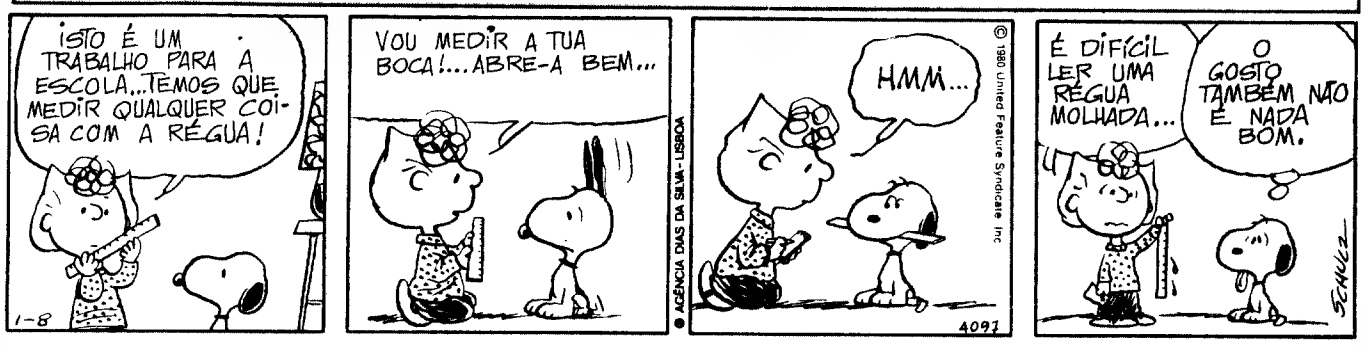
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones. 20954/5

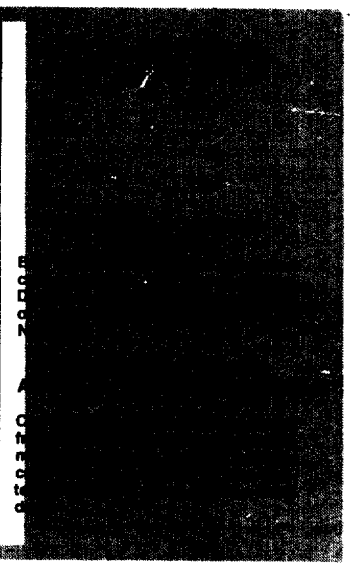


O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9 42	3,4 m	3.01	1,6 m
22 31	3,3 m	15.50	1,6 m
Dia 12			
11.11	3,4 m	4.27	1,7 m
24.02	3,4 m	17.23	1,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	18°
PORTO	15°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
BEJA	19°
SAGRES	21°
FARO	23°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	21°



últimas

Venda de peixe

Intermediários passam a ganhar nove em cada trinta escudos

Os internediários na compra e venda de peixe entre a lota (ou o importador) e o comerciante com banca (ou casa aberta ao público) passam a ter garantido um lucro ilíquido de mais de trinta por cento em cada quilo de pescada que saia da lota ou do barco (peixe importado) até 30 escudos.

Uma portaria hoje publicada no «Diário da República» determina que a margem máxima de comercialização do pescado fresco comprado na lota ou ao importador até ao preços de 30$oo por quilograma, que era já objecto de disposição legal, mas considerada insuficiente, passa a ser de nove escudos a partir de amanhã.

Refere o diploma que este aumento assenta no facto da margem de comercialização até agora estabelecida se ter vindo a mostrar «insuficiente

FRACA CRIMINALIDADE em Lisboa nas últimas 24 horas é o que pode inferir-se dos relatórios policiais. Apenas meia dúzia de residências assaltadas parece sugerir que os deliquentes se encontram ainda nas zonas de veraneio. Entre as habitações «visitadas» conta-se a do número 1 da rua Tomás Cabreira, ao Rego, onde entraram por arrambamento para levarem as jóias de família avaliadas em 320 contos.

Novo partido provoca polémica

Verde, verde a ver vamos...

Primeiro a **surpresa** e depois a **desconfiança** invadiram a área dos **históricos** da ecologia perante a formação eminente de um partido verde. Surpresa (quem são?) porque no mundo restrito e um tanto fechado dos **ecos** reconhecidos como tal não havia capacidade humana nem organizativa para arrancar com uma iniciativa desta envergadura. Desconfiança porque lhes parece nítido que só uma força política superorganizada, experiente e determinada poderia avançar assim, do pé para a mão, com um empreendimento desta natureza que requer trabalho, gente e de cerca maneira **poder.** «... Discordamos que um partido verde se possa formar sem uma base democrática de ampla difusão e sem que, em si, se encontrem expressas a grande maioria das tendências dos movimentos ecológicos, isto é, todas aquelas que tem contribuído de uma maneira ou de outra para um projecto, uma sensibilidade, uma ética e uma luta ecologista...» Eis a posição assumida em comunicado conjunto da Associação Livre dos Objectores de Consciência, Amigos da Terra, Comité Antinuclear de Lisboa e Movimento Ecológico Português.

Entretanto a polémica desenha-se. Falam já os referidos grupos em «mover os mecanismos legais» contra o novo partido por este utilizado a sigla «prestigiada» de Movimento Ecológico Português que segundo dizem foi inscrita nos livros, do 10.° Cartório Notarial, em 4 de Fevereiro de 1975. Em conversa com um representante dos «Amigos da Terra» apurámos, no entanto, que o MEP tinha sido extinto uma reunião, em Guimarães. sendo intenção agora das associações ecológicas voltar a reconstruir o Movimento Ecológico Português com o acrescento de **Renascimento Rural.** Houve, com efeito uma reunião no Centro Nacional de Cultura onde o assunto foi discutido sem que as diversas organizações presentes tivessem chegado a acordo.

Nunca ouvi falar destes verdes; ninguém os conhece... diz Mário Daute, dos «Amigos da Terra». Convencido de que se trata de uma manobra de certo partido de esquerda para **iludir o eleitorado** não dá sequer ao noso partido o benefício da dúvida. E mesmo que fosse (não garantimos) uma estratégia da APU, que mal há nisso? – perguntámos a Mario Daúte, na nossa modesta qualidade de observadores. Uma atitude fria e distante: quem mais unhas tem mais viola toca. Se os históricos **ecos** não conseguiram ultrapassar as tricas, as divergências, por que não aguardar a prática do partido verde e depois criticar se ela for de facto uma pura expressão de oportunismo?

Quanto ao partido verde sabemos somente que resultou de uma reunião realizada em Lisboa, no princípio do ano com a participação de delegados distritais vindos de todo o País. Luís Alface, 23 anos, funcionário público, de Sesimbra, cujo nome figura entre os subscritores para a legalização do novo partido afirmou ao «DL», com naturalidade: **Sou de esquerda não filiado e apoiei a ideia de se formar um partido ecológico. Acho que pode vir a ser uma lufada de ar fresco na monotonia da política. Claro que não sou dos ferrenhos da ecologia... Aliás nem gosto dos fanáticos seja do que for. Estou disponível e isso é que importa.**

Temos de fazer qualquer coisa no respeitante à qualidade de vida. Um partido verde pode ser um começo. Se resulta? Naó sei: vamos ver...

Vamos ver. Nada de pressas, muita calma no percurso para evitar os trambolhões. Trompetas de triunfo ainda não constam, por enquanto, da bagagem do novo partido que se articula, se estende, se agarra a coisas concretas. É a defesa dos rios cada vez mais poluídos (Almonda, Ave, Jamor e Alviela), a luta contra a eucaliptação selvagem das serras, o estar do lado das espécies animais (lince, sapos, flamingos) que correm o risco de ser destruídos por completo. Talvez os promotores do partido verde não tenham percebido de todo a urgência em participar no humus matricial de uma era nova ou que tudo isto que dizem combater é a apocalipse anunciadora do fim da harmonia.

Talvez não vão tão longe. Provavelmente os seus espaços mentais são estreitos e limitados. **Parecem-me apenas agarrados a conceitos proteccionistas,** admite Mario Daúte.

A este jovem ecologista e libertário, (como ele se intitula) faz-lhe um bocado de impressão que o partido verde não se defina quanto à energia nuclear e à instituição militar. **Eu não estabeleço diferenças entre o civil e o militar. Acho absurdo lutar contra as armas nucleares sem contestar também a energia nuclear. No fundo estas coisas têm a ver com um projecto de sociedade. A gente que julgo estar ligada à formação do partido verde só ataca a vocação nuclear dos países capitalistas. Queda-se muda face aos países de Leste... Nós somos autónomos do poder: de qualquer um.**

Nas bandas do partido verde exibe-se tolerância e abertura (fictícia ou autêntica?) mesmo frente aos outros movimentos ecológicos que se sentem apalpados e ofendidos no seu próprio terreno. **Não queremos competir,mas sim dialogar...** Os outros porém não esquecem os agravos, os ressentimentos. **Quando tentámos fazer uma demonstração crítica na manifestação contra as armas nucleares eles bateram-nos e queimaram-nos os cartazes...,** lembra Mário Daúte. Eles, quem?

Mergulhado no cepticismo até ao pescoço, considera o partido verde apenas como o parto «oportunista e golpista» da esquerda tradicional, mais concretamente o PC. «Mais uma aposta sua para não perder o comboio...», diz.

Vamos ver. As autárquicas aproximam-se. Com quem vai alinhar o partido verde?

L. F.

Amadora vai ser desratizada

A CM da Amadora decidiu lançar uma campanha de desratização em todo o concelho e por essa razão avisar todos os seus munícipes de algumas precauções a tomar durante a operação. Solicita também à população que facilite os acessos da firma encarregada da desratização aos quintais

Os ratos e ratazanas acarretam grandes problemas para a saúde pública, sendo responsáveis pela transmissão de doenças como a cólera e o tifo murino por meio da pulga, além da leptospirose e da salmonela, devido à urina.

9º CRUZEIRO ÀS ILHAS MADEIRA E CANÁRIAS
A bordo do moderno paquete FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1ª cl.
30/Set. a 8/Out./82
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 35.400$
FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE
Vantajosas compras em Portos francos
abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 691686
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

AÇORES
S. MIGUEL
TERCEIRA
FAIAL (PICO)
CIRCUITO AÇOREANO 8 DIAS
PROGRAMA A (DOMINGOS)
PROGRAMA B (5as FEIRAS)
Semana em S. MIGUEL
PROGRAMA D (2as. FEIRAS)
Açores e Madeira
11 E 12 DIAS (2as. FEIRAS)
PREÇOS DESDE 16.800$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

EXCURSÕES
abreu
EM AUTOPULLMAN
•TRADIÇÃO NA QUALIDADE•
✱ ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Partidas: 5, 12, 19 e 26/8; 2, 9, 16, 23 e 30/9; 1/10
✱ MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Partidas: 5, 12 e 19/8; 2, 9, 16 e 30/9; 7/10
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu fundada em 1840
PORTO - Av Aliados 207 - Tel. 31791
LISBOA - Av Liberdade 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av de Roma 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av Republica, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel 31077/8

2 semanas na URSS
Moscovo, Smolensk, Minsk, Leninegrado, Moscovo
Partida 14/9 64 400$00
Moscovo, Kiev, Minsk, Leninegrado, Moscovo
Partida 21/9 64 400$00
COMEMORAÇÕES DO 7 DE NOVEMBRO
Moscovo, Kiev, Minsk, Leninegrado, Moscovo
Partidas 26/10 e 2/11 57 500$00
TUDO INCLUÍDO
CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3°-Dt° 1200 Lisboa • Tel: 320070-320556-364303
Rua Santa Catarina, 922-1° 4000 Porto • Tel: 313496
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel: 29938

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1982

VICTOR GARCIA: criar um mundo e povoá-lo

Carlos Porto

O sr. Brecht, escritor e filósofo, homem de teatro, era isso mesmo: um trabalhador, um homem entre os homens, criador e revolucionário como outros o têm sido e serão. Por isso, a influência no teatro do sr. Brecht foi ao mesmo tempo mais profunda, extensa e duradoura do que a da maioria dos homens de teatro deste século na profissão que era a dele, se se quiser também uma actividade artística.

Víctor Garcia era de outro estofo. Não estou a dizer que fosse melhor (nem pior) que é coisa que neste momento não me interessa. Estou a dizer que não era um criador como o sr. como o camarada Brecht; era um demiurgo, palavra que aqui convém desmistificar porque não se pretende colocá-la em «paragens mais altas do que esta terra». Demiurgo neste mero e concreto sentido de que o seu trabalho (eu gostaria de escrever: a sua vocação) consistia em criar um espaço e povoá-lo, embora talvez fosse melhor escrever: pegar num espaço vazio e nele inventar um mundo povoado de fantasmas. Um espaço sempre novo com criaturas sempre diferentes: demiurgo. V.G. cansava-se demasiado depressa dos seus brinquedos luxuosos e quase sempre tão belos como máquinas sem préstimo (e era essa beleza o seu préstimo, embora houvesse nela muito desespero, muita inquietação). E por isso sempre a sua imaginação e as suas mãos estavam prontas para novos sonhos, sonhos que até podiam andar às voltas dos mesmos discursos, da mesma teatralidade (Lorca, Arrabal, Genet, Valle-Inclán: uma certa poética da desmesura, do barroco). Até que um dia os sonhos transformaram-se em pesadelos e a história de Víctor Garcia acabou mal como não podia deixar de ser num mundo muito mais louco do que as suas criaturas tocadas por uma loucura manga.

Tentemos voltar a ver o encenador no acto da criação — propósito descaradamente impossível, como se calcula.

Êxodo para a Europa

V.G. passa por Portugal, toda a gente que se interessa por teatro o sabe. Vindo já da Europa, de Paris, para onde fora em 1962. Tendo nascido em 1934, a 2.000 quilómetros de Buenos Aires, estuda medicina na capital argentina e em 1946 deixa-se arrastar pelo sonho: o teatro. Começa com Lorca e começa bem. Depois vai para o Brasil onde se junta a uma compatriota, a arquitecta Polona Sforza, que mantém relações com Anne Freud e Martha Graham. É ela quem o inicia na dança moderna e no mimo e exerce nele, calcula-se, profunda influência, a juntar às do meio da infância (nove tias e cinco irmãs). Em 1962, V.G. parte para a Europa. Como outros artistas argentinos que tão importantes têm sido na renovação cénica do teatro ocidental: Jérôme Savary, Jorge Lavelli, Copi, Alfredo Arias e a sua equipa (em França); Juan Carlos Oviedo (Portugal e Estados Unidos); Augusto Fernandes (Portugal e R.F.A.); Adolfo Gutkin (Portugal e Cuba). Todos eles fugiam à ditadura peronista, todos procuravam um terreno onde pudessem fazer frutificar as raízes da imaginação que se erguia nas alturas do sonho.

De barco, V.G. chega a Barcelona e daqui parte, em auto-stop, para Paris. Genet atraía-o. É a lê-lo que aprende francês, diz Raymond Temkine (1). Frequenta a Universidade do Teatro das Nações onde obtém um prémio com a encenação de outro Lorca («Retábulo de Dom Cristóbal»); os seus amigos chamam-se Jean Marie Serreau e André-Louis Perinetti. De Lorca, V.G. parte para Valle-Inclán («Rosa de Papel»), e depois Calderon («O Grande teatro do Mundo») e Gil Vicente («Mistérios Castelhanos»), ainda na Bienal Internacional de Paris, 1967. Depois «Ubu Rei» até que chega a explosão: «Cemitério de Automóveis», de Arrabal, considerado o primeiro grande espectáculo de Garcia, prémio do Festival Internacional de Belgrado.

Fiquemos por aqui em matéria biográfica para passarmos para Coimbra, lugar importante no itinerário do artista argentino (Colette Godard não deixa de citar espectáculos criados por V.G. com o CITAC).

Primeira passagem por Portugal

Entre 1967 e 1968, V.G. está em Portugal. Dirige em Coimbra o CITAC. Aí encena «Auto da Oferta», «O Grande Teatro do Mundo», um Claudel que não veio a Lisboa, um outro Lorca, «Assim que passem cinco anos». Já aí ele transforma o teatro num lugar outro: a máquina medieval que inventa para o Calderon é já um notável produtor de signos. Uma geração de jovens (estudantes-actores, estudantes-espectadores) não podia deixar de ser marcada por esta nova visão do teatro de que a peça de Lorca, um espectáculo talvez falhado, traduz em termos cénicos a força surreal.

Espectáculos para nós revolucionários que nos faziam recuperar, como espectadores, dezenas de anos de nacionais e quejandos, não poderiam deixar de exercer uma grande influência no teatro que se seguiu. Não nos esqueçamos que foi do teagro universitário dos fins dos anos 60 e início dos anos 70, e dos amadores da mesma época, que saiu o mais importante movimento do teatro português dos últimos vinte anos: o teatro independente. Se, com «Cemitério de Automóveis», V.G. se revelara um criador, um inventor de formas, se a sua passagem por Portugal lhe permitira alargar o seu campo de visão e enriquecer as tensões da sua dinâmica criativa, foi no Brasil, com «A Varanda», de Genet, que ele deu a medida do seu génio.

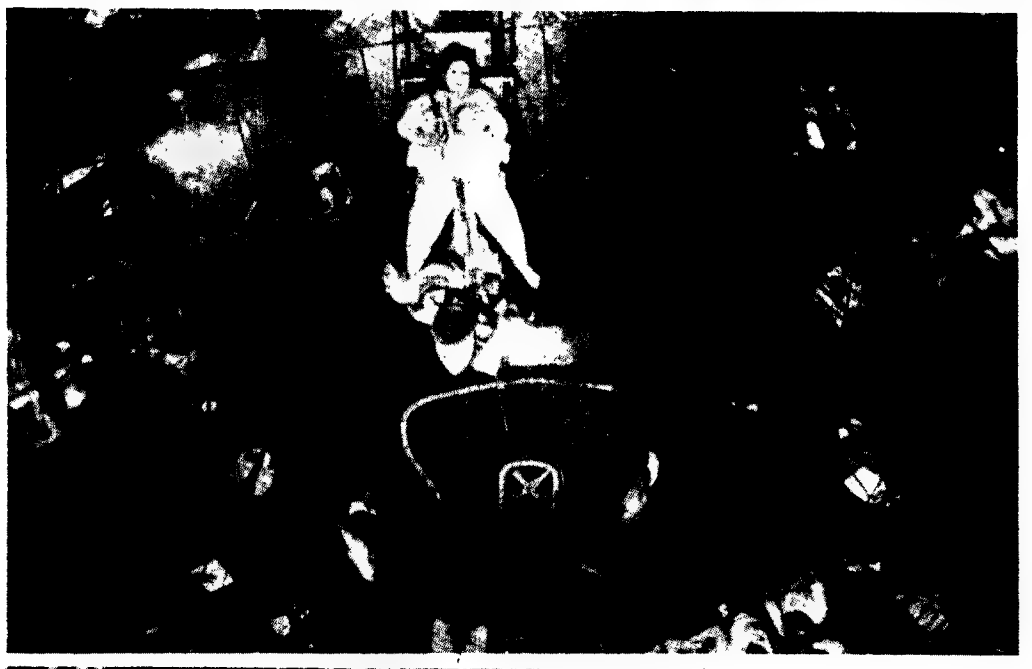
Exemplo extremo, excessivo, poderá dizer-se, dessa capacidade criativa que atinge a própria arquitectura. Realizado em S. Paulo, Ruth Escobar, produtora, aceitou destruir dois teatros para poder construir o espaço que V.G. concebera: uma espécie de poço nas paredes do qual os espectadores se sentavam olhando o espectáculo que decorria numa rede e numa plataforma. Esta movia-se como um elevador e desse modo o espectáculo oferecia-se aos olhos do espectador-**voyeur** como um acto vertical (poderia dizer-se: Fálico?), uma gestualidade em movimento. Alguém comparou esta versão da «Varanda», o exagero que estas coisas requerem, à Capela Sixtina. Para além do exagero, poder-se-á considerar que nunca até aí o criador fora tão longe na transgressão do espaço teatral, já não só do espaço cénico, pois era o relacionamento actor-acção-espectador-olhar que era posto em causa.

No pólo oposto, um espectáculo, também produzido por Ruth Escobar com actores brasileiros («Autos Sacramentais», de Calderon) apresentava-se com um total despojamento: apenas o actor com o seu corpo e a sua voz. Nem cenário nem roupa: o espectáculo chegava a Lisboa precedido pelos ruídos do escândalo que suscitara em Itália (1977). Mas aí falhara a criatividade de V.G. Impossibilitado de utilizar o aparelho complicadíssimo que inventara e que não pudera ser construído, aceitara a derrota que era também a evacuação de uma estética. Por isso a história não o regista.

A função da cenografia

Foi principalmente com Victor Garcia, e este é um dos aspectos histórico e esteticamente fulcrais da sua actividade, que o teatro contemporâneo inscreveu um outro artista na co-criação do espectáculo: o cenógrafo. Se, aliás, o teatro moderno começa também aí: no aparecimento do cenógrafo (com Appia), é muito mais tarde, porém, que este investe tão fortemente a sua personalidade e o seu talento no espectáculo teatral. Tudo então se joga entre dois criadores, da aceitação do trabalho em equipa nasce a obra. Refiro-me, claro, ao encenador e ao cenógrafo. Texto e actor são menorizados, são trabalhados como material relativamente secun-

Continua na pág. 5



«A Varanda», de Genet, em São Paulo

Cinema

A TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
(Itália — 1981)

É tempo de interrogar a geração que foi chegando, desapercebidamente como todas, mas que aí está. As perplexidades de um mundo onde tanto mudou que já se não sabe bem onde a raíz.

Togazzi, atológico, no melhor filme de Bertolucci desde **A estratégia da aranha.**

Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(GB — 1981)

O romantismo revisitado. Amor (es), mulher (es), uma actriz fabulosa: Meryl Streep.

Cinema S. Jorge 2
(14, 16.30, 19 e 21.45h)
(não acons. men. 13 anos)

ESPLENDOR NA RELVA
de Elia Kazan
(USA — 1961)

Não mais o tempo da paixão. Nunca mais. Um filme que fala do desejo e da sua castração, algures na América ou por aí, tanto faz. Natalie Wood no cume da sua irregular carreira. Neste filme, rigorosamente inesquecível.

Cinema Cine 222
(15.15, 18, 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

MISSING
de Costa-Gavras
(USA — 1982)

Costa-Gavras encontra o cinema americano e o resultado é mais que interessante. Um homem procura o filho, «desaparecido» nos dias sequentes ao golpe dos generais no Chile. Filho americano, pai americano, embaixada americana conivente, pelo menos.

Cinemas Alfa 3
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
e Apolo 70
(14, 16.15, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 18 anos)

UMA MULHER É UMA MULHER
de Jean-Luc Godard
(França — Itália — 1961)

Godard no ascenso. Uma comédia cheia de coisas sérias, a menos das quais não é a de olhar os mestres americanos e os reinventar. Karina e Belmondo, casal eterno de Nouvelle Vague.

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

EM BUSCA DA VERDADE
de Ingmar Bergman
(Suécia — 1961)

Apesar de não terem esmaecido nenhuma das suas qualidades formais, a temática deste filme ficou datada.

Cinema Satélite
(15, 17, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

REDS
de Warren Beatty
(USA — 1981)

Uma história de amor com fundo de Revolução. Muitos meios mas nem sempre realizador que baste. Reed merecia melhor? É bem possível.

Cinema S. Jorge 3
(13.45, 17.30 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

OS AMIGOS DA ONÇA
de Billy WVILDER
(USA — 1981)

Wilder com Lemmon e Matthau: uma comédia ironicamente amoral, a provar que os «velhos» ainda aí estão para as curvas.

Cinema ABCine — sala A
(14,30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24h)
(interdito a men. 13 anos)

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
(USA — 1981)

Um sucesso imparável para o filme mais adolescente do ano.

Bertolucci, ladeado por Ugo Tognazzi e Anouk Aimée, durante a rodagem de «A tragédia de um homem ridículo»

AS ESTRELAS

A tragédia de um homem ridículo	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Esplendor na relva	★★★★
Missing	★★★
Uma mulher é uma mulher	★★★
Em busca da verdade	★★★
Reds	★★★
Os amigos da onça	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
O clarim da revolta	★★★
Uns e... os outros	★
Rocky III	●

A CHAVE
★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

O CLARIM DA REVOLTA
de Harold Becker
(USA — 1981)

O que aconteceria se os alunos, por uma vez, acreditassem cegamente nos mestres. No fundo um exemplo da escola perfeita. Inquietante.

Cinema Quarteto — sala 4
(14, 16.30, 21.15 e 23.30h)

(não acons. men. 18 anos)

UNS E... OS OUTROS
de Claude Lelouch
(França — 1981)

ver texto neste 7.7

Cinema Star
(14.30, 18, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

ROCKY III
de Sylvester Stallone
(USA — 1982)

Stallone insiste. Já não há pachorra para este circo.

Cinemas S. Jorge 1
(15.15, 18.30 e 21.30h)
e 7.ª Arte

(14.45, 17, 19.10 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

Pistas para um sucesso comercial

Com mais de nove meses de exibição em Lisboa, **Uns e... os outros** ganhou direito a acontecimento. Para mais, não sendo uma daquelas «locomotivas» americanas cujo êxito é universal, o caso passa a merecer atenção, pelo menos sociológica.

Na altura da sua estreia, o filme não teve, aqui, uma abordagem crítica. Porque não há lugar para, exaustivamente, «cobrir» todas as estreias de cinema, acontece sempre um processo de selecção onde Lelouch tem dificuldade em caber. Representando, quando muito, a classe média francesa que, como toda a gente sabe, é a menos interessante do mundo, Lelouch não é, propriamente, um cineasta que desperte curiosidade. Porém, um êxito como **Uns e... os outros** tornam obrigatória alguma reflexão: se Lelouch não faz filmes interessantes o que terá acontecido? Um trabalho, finalmente, estimulante? Ou uma sagaz sintonia com o gosto do público, já que não é, obviamente, por acaso que tantos milhares de espectadores têm acorrido a ver este filme?

Claude Lelouch (ao centro) durante a rodagem de Uns e... os outros

Mais de três horas dura **Uns e... os outros.** Três horas para um projecto não desprovido de astúcia: contar a história de várias pessoas desde 1937 até aos nossos dias. Pessoas diversas: uma bailarina russa, um pianista (depois maestro) alemão, um chefe de orquestra **Rag** de Nova Iorque, uma violinista e uma obscura cantora de **cabaret,** de Paris. O filme atravessa três gerações e aí constrói o primeiro isco para o público: as histórias de família com os seus dramas e elipses satisfazendo, quase interminavelmente, a questão «e depois?», apetência de quem quer que goste de ouvir histórias. Se os personagens forem (como são) gente invulgar, tendo actividades de cariz público (todas fazem espectáculo), o espectador ainda mais apetência tem para as desvendar e seguir, sabido como o anonimato é vivido por muita gente como imerecido fado e o desejo de ser, pelo menos, coscuvilheira dos que o não padecem é daí resultante. Há, de resto, publicações que só vivem disso. Comercialmente, o filme não está ali por acaso.

Ainda por cima, tais personagens permitem, sem que isso seja considerado um disparate, que **Uns e... os outros** se organize não em termos de contar histórias (se atentarmos bem, até não acontecem muitas coisas no filme) mas sob a forma de «números», à maneira de um **show** televisivo. Números de ballet há vários, ligeiro, clássico e prafrentex, para todos os gostos. Canções, há muitas. Números de **cabaret,** alguns. E, sobretudo, há essa coisa bizarra que é fazer de cada sequência, mesmo se não explicitamente de espectáculo, um «número». Uma das características do «número» é fechar-se sobre si próprio, valer por si, independentemente do resto: é o que acontece aqui.

Daí que as pessoas saiam deste filme a dizer, «quanto mais não fosse, pela cena X valia a pena ter vindo», um pouco como na revista. Claro que, em contrapartida, **Uns e... os outros** é, narrativamente, desastroso, pastelão, do tipo nem anda nem desanda. Mas se o que se busca é encher o olho, fazer clímaxes a todo o instante, espantar a parvónia, a jogada até é eficaz. O espectador está entretido, embalado na embalagem (um pouco como nas variedades italianas da televisão), nas luzes, nas lágrimas, na música, na cumplicidade com a pequena vida dos personagens e dá por bem empregue o dinheirinho que deixou na bilheteira. E negócio é isso: satisfazer o cliente.

Lelouch tem ainda outro expediente na manga, recurso esperto: utiliza a câmara não como um ponto de vista, não como lugar de enquadramento, não como factor plástico, mas como um olhar febril, em cima da hora. Você está metido ao barulho, traduza-se: a câmara de Lelouch é, como nos «directos» de reportagem, sempre móvel, muitas vezes salteante, à mão. Não se coíbe, também, da grande angular que, em interiores cheios de luzidia pompa, é sempre um modo de apagar o espectador.

E já que estamos em maré de afagos, convém referir que o filme está plenamente conectado com o conformismo do público médio. É ver esses pais iguais aos filhos ou iguais aos netos, essa constância repetida no correr das gerações, esse esconjuro da profunda diferença e da incompreensão: não há nada de mais angustiante — e de mais verdadeiro — do que ver que os nossos filhos são diferentes de nós, às vezes estrangeiros; é essa a condição do futuro, a certeza de que tudo muda. Neste filme não. Filho de bailarina é bailarino e se aquela não conseguiu dançar o «Bolero» de Ravel em Moscovo em 1937, não desanime sr. espectador, o filho dançá-lo-á em Paris em 1980 e a bem da Unicef, Deus ajude as criancinhas! Os filhos «salvam» os pais, o que eu não fiz ele fará.

Resta dizer que, social e ideologicamente, **Uns e... os outros** faz apelo e confirma todo o imobilismo repelente da classe média, sem tensão nem rupturas, a não ser as que um **algures** político (de que os personagens estão inocentes, a culpa é dos outros...) provoca. A boa-consciência pequeno-burguesa é amplamente confortada. Tudo acaba bem.

É isto um factor de sucesso? Senhores, se este país pôs no Poder o que de mais cinzento existe por cá — gravata, pose e bafio — não será o conformismo a sua matriz sociológica?

Com mais de nove meses de exibição em Lisboa, **Uns e... os outros** é um acontecimento. Explicável, é claro.

J. L. R.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Glória de Matos

MATOS, GLÓRIA DE

— actriz

Maria da Glória Martins de Matos Mendes nasceu em Lisboa, a 30 de Maio de 1936. Cursa o liceu, os Institutos Alemão e Britânico e, como aluna extraordinária, frequenta a Faculdade de Letras de Lisboa (Filologia Germânica).

Começa a interessar-se pelo teatro no princípio dos anos 50, a partir da actividade levada a cabo por Fernando Amado no centro paroquial da igreja de S. João de Deus. No final da década está no Centro Nacional de Cultura, no grupo dirigido por F. Amado onde, num espectáculo com cenografia de Almada Negreiros, se estreia «a sério»: «Os 25 anos da morte de Fernando Pessoa».

Ainda com F. Amado é fundadora da Casa da Comédia em 1961, tendo aí permanecido até 1963: uma peça («Regresso ao Paraíso» de Teixeira de Pascoaes) e o secretariado do grupo, ocupam-na nesses anos.

Em 1963, como bolseira da Fundação Gulbenkian, vai para a Grã-Bretanha onde frequenta a Old Vic School em Bristol, tirando ainda o curso de drama da Universidade daquela cidade.

Em 1965 volta a Portugal. Faz «Os apaixonados» de Goldoni (enc. Jacinto Ramos) e ingressa na companhia de Raul Solnado, interpretando «Quando é que tu te casas com a minha mulher» e «Querida mulatinha», no Teatro Villaret.

Em 1967 está na Companhia Portuguesa de Comediantes para «António Marinheiro» de Bernardo Santareno (enc. Costa Ferreira). No ano seguinte vai para o Teatro Nacional onde faz, de 1968 a 1970, «A Três Perfeitas Casadas» de Casona (enc. Luca de Tena), «O Cravo Vermelho» de Romeu Correia (enc. Varela Silva), «Os Visigodos» de Jaime Salazar Sampaio (enc. Artur Ramos), «A Esfera Facetada» de Moniz Pereira (enc. Rogério Paulo).

1971 é o ano de ouro de Glória de Matos: «O Preço» de Arthur Miller (enc. Jacinto Ramos) no Teatro Laura Alves e, sobretudo, «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» de Edward Albee (enc. João Vieira), no Teatro Monumental. Ainda em 1971 começa a leccionar na Escola de Teatro do Conservatório, actividade que ainda hoje mantém (e só foi interrompida durante o seu exílio de 1975 a 1979).

Em 1972/73 tira o curso de «drama na Educação» na Universidade de Newcastle.

Só em 1974 volta ao palco, para fazer, integrada na Cornucópia, «Terror e Miséria no II Reich» de Brecht (enc. Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra).

Em 1974/75 faz parte da Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais. Em Maio de 1975 exila-se voluntariamente no Canadá. Aí faz animação cultural em bibliotecas públicas e trabalha em rádio na estação «Asas do Atlântico» de Toronto que seu marido, Henrique Mendes, funda em 1976.

Regressa a Portugal em Setembro de 1979 e, desde Outubro de 1980, é consultora de Programas na RTP.

Para além da actividade teatral, Glória de Matos também tem feito rádio e televisão (teatro, como em «O rei está a morrer» de Ionesco, no início dos anos 70, ou «Os dactilógrafos» de Schisgall, em 1981; apresentação de programa como «Curto-circuito» em 1969/70 e «25 milhões de portugueses» em 1973/74; telenovela — «Vila Faia» — em 1982). No cinema os seus trabalho têm sido escassos.

FILMOGRAFIA: Operação dinamite de Pedro Martins (1966); A man could get killed de Ronald Neame (1966); Madigan, série TV (episódio Lisbon beat) de Boris Sagal (1972); Benilde ou a virgem mãe de Manoel de Oliveira (1974); Francisca de Manoel de Oliveira (1980).

Pequena filmografia mas um grande personagem: a tia de Benilde no filme de Oliveira. A senhora que sabe da vida, que não crê mas «compreende» (ela mesma tentada por pecados da carne?) é uma das mais fortes figuras do recente cinema português.

Glória de Matos em «Benilde ou a virgem mãe»

LOBOS (OS)

— curtametragem
— 16 mm/cor

Realização: **Pedro Bandeira Freire.** Argumento: **Pedro Bandeira Freire, segundo o conto «O Tesouro» de Eça de Queiroz.** Fotografia: **Perdigão Queiroga.** Música: **José Luís Tinoco.** Montagem: **Perdigão Queiroga.** Som: **José Eduardo Queixinhas.** Interpretação: **Luís Maurício, João Hortas, João Franco Alberto.** Produção: **Instituto Português de Cinema.** Direcção de produção: **Óscar Cruz.**

Duração: **27 minutos.** Rodagem: **1977.** Não estreado comercialmente.

Incluída no plano de produção de 1977 do Instituto Português de Cinema, esta curta-métragem marca a iniciação de Pedro Bandeira Freire como realizador de cinema.

Dela não se podem tirar ilações de maior a não ser uma intenção: contar linearmente uma história.

A história é contada (três irmãos nobres arruinados, encontram uma arca com um tesouro e acabam matando-se uns aos outros pela sua posse — e o filme termina em metáfora com um plano de Lisboa...). Mas os actores são inconvincentes e se as ideias de cinema se resumem, aqui, à busca de uma transparência narrativa eficaz, deve dizer-se que tal transparência é canhestra embora a eficácia sintáctica aconteça. Para além disso o filme tem planos de uma crueza sanguinolenta algo inútil (é o caso do abate do cabrito à facada) que mostram que também há coisas gratuitas num projecto que, à partida, os deveria enjeitar.

O resultado é, por isso, muito pouco interessante.

MÉDICO E A DUQUESA (O)

— curtametragem
— 35 mm/cor

Realização, sonoplastia, montagem e produção: **Mário Neves.** Argumento: **M. Neves (visualização do fado homónimo cantado por Frutuoso França).** Imagem: **Silva Neves** (1.ª câmara), **Pedro Mira** (2.ª câmara), **Mário Jorge** (3.ª câmara/trucagem). Interpretação: **Jorge Silva, Victor Duarte, Carlos Crespo, Sandoval Cruzinha, Azevedo Duarte, Carlos Alberto, G. Diaz-Bérrio, Maria Júlia, Maria Gabriela, Vasques.** Assistente de produção: **Maria Júlia de Almeida.** Duração: **6 minutos (aprox.).** Rodagem: **1981.** Não estreado comercialmente.

O cinema de animação é, em Portugal, uma actividade, por várias razões pouco dinamizada. Embora existam já técnicas e artesãos deste tipo de cinema, a atenção que se lhe tem dispensado não é muita.

O médico e a duquesa **tem a particularidade de ser fabricado aplicado uma técnica que, entre nós, apenas a publicidade tem utilizado, a pixilação (o filme é feito com pessoas e objectos reais mas filmado imagem a imagem, permitindo curiosas movimentações, normalmente de pendor humorístico). Daí que** O médico e a duquesa **se situe no burlesco, nem sempre de muito bom gosto (a utilização do** Travesti **no personagem da duquesa é gratuita e um tanto grosseira). Mas a experiência de visualizar um fado antigo é interessante. O cinema de animação move-se. Aqui sob a assinatura de Mário Neves.**

Mário Neves, o realizador de «O médico e a duquesa»

«Fernão, Mentes ?» — os bárbaros invadem a China

O TEATRO DA BARRACA:

• Uma forma de arte

• Um meio de comunicação soc

Os descobrimentos, realização que significou um dos maiores, senão o maior acontecimento que preparou a transformação do Mundo, foi o resultado do heroismo de um povo, da capacidade científica de inúmeros sábios e da percepção e vontade política dos dirigentes de então. Foi uma aventura dramática, desesperada e, ao mesmo tempo, gloriosa e compensadora. Foi a descoberta de grandes riquezas e também fonte de infortúnios e inconsequências. Foi, como tudo o que é grande e raro, um fresco onde tudo o que é o Homem, na sua magnitude e na sua pequenez, aparece exemplarmente demonstrado.

Uma cena de «Fern

Palavras de Helder Costa, **dramaturgo e encenador do grupo de teatro** A Barraca **que se tem dedicado a trabalhos concernentes à nossa História e que se encontra em ensaios de dois espectáculos, um dos quais integrado no plano da décima sétima** Exposição de Arte Europeia **que tem por tema Os Descobrimentos e o Renascimento, iniciativa do Conselho da Europa, e de cuja proposta apresentada pelo grupo faz parte o texto ha cionado.**

O grupo de teatro A BARRACA apresentou em 1976 o seu primeiro espectáculo: A CIDADE DOURADA. É uma companhia de teatro profissional que, pelo seu reportório, pelo seu tipo de trabalho e preocupações (voltadas sobretudo para o nosso passado histórico, se pode considerar uma «filha» do 25 de Abril ou o que era o sonho desse tempo vida que permitiu que ela surgisse, crescesse, definisse a sua actividade. Com ela adquiriu, dentro e fora do País, — os prémios e referências especiais para actores (Céu Guerra, Santos Manuel, Mário Viegas), para textos (Zé do Telhado, D. João VI e a Viagem), para encenações (É menino ou menina? e Fernão Mentes?) e ainda, em 1980, para o melhor agrupamento do ano.

Preocupações de esclarecimento — dois tipos de teatro

A Barraca, diz-nos Helder Costa, é um grupo que pretendeu e pretende falar de Portugal, dos portugueses, de todos nós. Voltamo-nos para o esclarecimento político-social e gostaríamos que ele fosse cada vez mais, alargado às pessoas. Parece-nos que esta é a melhor forma de conseguirmos que elas comecem a gostar mais do seu país e por consequência a gostar **menos** dos que não gostam dele ou seja, dos que nos vendem, mais à nossa independência, gente com outro tipo de posições e interesses. Levámos à cena muitas peças que versam factos históricos e personagens — reis e bandoleiros, por exemplo — que são marcos do país. Ao mesmo tempo cuidamos de um reportório sobre problemas mais actuais ou seja, uma gama de espectáculos que pode dizer-se inserida numa linha de teatro de agitação ou propaganda e assim mais imediatos do ponto de vista político. A CIDADE DOURADA, O PRETO NO BRANCO e AO QUE ISTO CHEGOU são exemplos disso.

Uma família do século XVI

— Preparamos neste momento dois espectáculos: o primeiro integrado, como dissemos no plano da décima sétima Exposição de Arte Europeia que tem por tema **Os Descobrimentos e o Renascimento,** empreendimento do Conselho da Europa para o qual a Secretaria de Estado da Cultura convidou A Barraca . A Comuna e o Centro Culfural de Évora. Apresentaremos um trabalho sobre o António Ribeiro Chiado (o da estátua, esse) que irá incluir excertos do **Auto das Regateiras,** do **Auto da Natural Invenção,** da **Prática das Oito Figuras e da Pátria dos Compadres.** O Chiado foi o autor escolhido porque se inclui numa espécie de «família» do século dezasseis que me interessa e dentro dela cito Damião de Góis, Camões, Fernão Mendes Pinto, Gil Vicente e também António Ribeiro Chiado, este talvez menos conhecido mas relevado por Teófilo Braga na «História do Teatro Português» — século dezasseis. O teatro do Chiado tem fortes ligações com o teatro vicentino tal como o de Gil Vicente tem com escritos anteriores.

O Chiado: escrita, vida e estátua

— Chiado — António Ribeiro era um padre, que deixou de o ser mas que jamais abandonou o trajar franciscano, meio louco, meio anárquista, meio boémio, apreciador de canções não reconhecido na corte um intelectual marginal. Satíricos e humorísticos são os seus textos **Avisos, Parvoíces** e **Profecias para o ano de 1579.** Enquanto dramaturgo estuda a cidade, concentra-se nela, nos seus hábitos e figuras. Torna-se um grande cronista do quotidiano urbano. No **Auto da Natural Intenção** — peça representada na presença de D. João III, — António Ribeiro Chiado coloca, ainda que cuidadosamente, um burguês na sua casa, à noite, reagindo ao teatro e declarando que este só pode causar perturbações e abalar os costumes: «autos e autinhos? o que é preciso é cama, pão e vinhos.» Isto era uma provocação num tempo em que surgiam tendências, opiniões e logo leis proibitivas de manifestações culturais, como o teatro. É uma fase da decadência portuguesa em que inclusive a Inquisição se firma como aparelho repressivo.

O «dolce fareniente» português

— Outro padre do século dezasseis, Clenardo explica a «dolce fareniente» dos porttugueses, aquilo que era uma mentalidade em propagação **vivamos do que vem lá de fora e não façamos nada.** Havia textos contra o trabalho por dois motivos ou reflexões: primeiro porque trabalhando nada se ganhava; segundo porque o trabalho era indigno moral e ideologicamente (só os escravos o faziam). Como era então a capital de um império vivendo à sombra do feito dos descobrimentos, época áurea preparada por cientistas, intelectuais, a Escola Náutica, o Infante D. Henrique, D. João II, etc.?

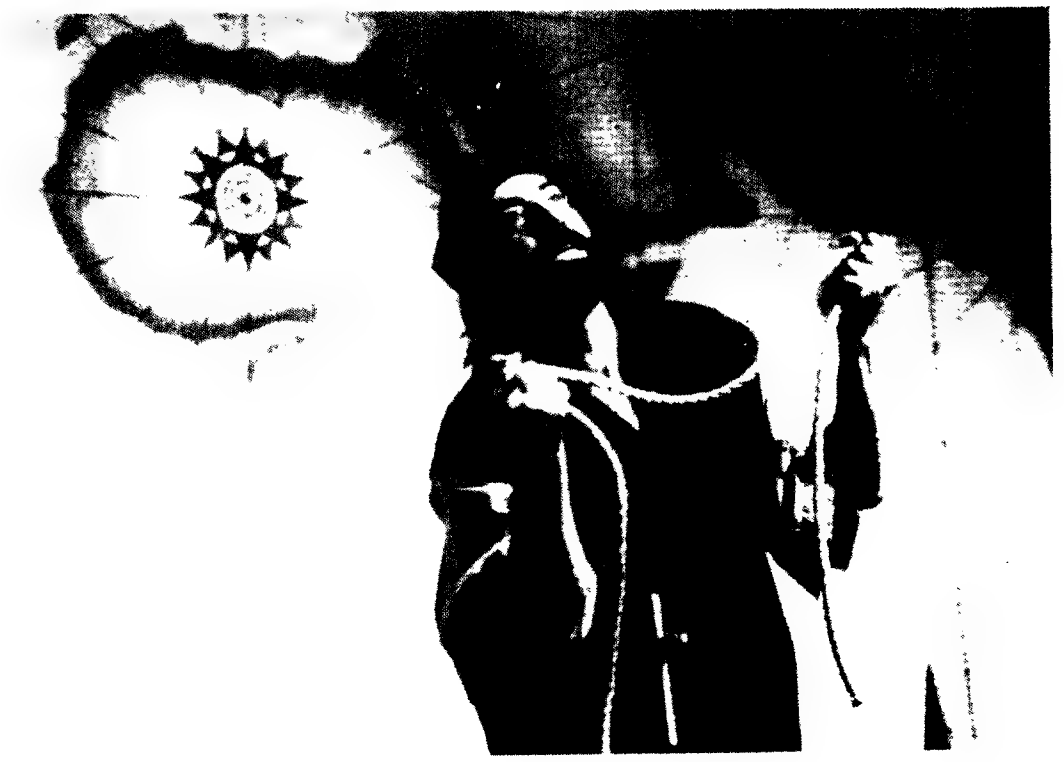
Lisboa — século dezasseis Nova Iorque — fins do século vinte

— Isto tem um pouco a ver com o mundo actual. Somos uma herança dessa época e com ela deveríamos aprender que nada aparece caído do céu, não haverá génios salvadores, messias: só uma preparação mediata nos conduzirá a algo de positivo, só o esforço de um povo resultará, o mesmo povo que outrora pôs em contacto novas civilizações e culturas transformadoras do mundo, das ideias, dos pontos de vista filosóficos, da prática.

Havia «o saber de experiência feito» citação adoptada por Damião de Góis, Duarte Pacheco Pereira, Garcia de Orta. É inequívoco que, com os descobrimentos tivemos um papel importante no progresso civilizacional. Quanto a mim, uma das melhores formas de se perspectivar uma sociedade em que se vive é compreender que há uma forma de mecanismo histórico que se repete, ressalvadas as distâncias e as diferenças evidentes. Lisboa do século dezasseis pode corresponder a Nova Iorque do fim do século vinte, pela sua desagregação, a grande metrópole cuja função fundamental é a de um grande escritório que gere os negócios das coisas que chegam, isto é, que vive da exploração.

Para além do teu interesse pela História Portuguesa e deste espectáculo «de encomenda» podes referir a outra face do reportório do grupo?

«O segundo trabalho em preparação tem a ver com a análise da nossa sociedade e do homem actual, numa visão mais próxima. Pedimos a colaboração de vários autores e dramaturgos para discutirmos o tema **sociedade nova, sociedade velha, homem novo, homem velho.** Coligimos textos inéditos de Hélia Correia, Mário de Carvalho, Lídia Jorge, Eduarda Dionísio, Ivone Chinita, Fernando Dacosta, Manuel João Gomes, António Alfredo, Bessa Múrias, Ruy de Lemos e outros. Na música temos a participação de Zeca Afonso, Fausto, Vitorino, José Jorge Letria, Orlando Costa, Ruy Veloso e o conjunto UHF. O enquadramento do espectáculo é feito por uma banda musical da velha guarda. Temos o direito de dizer o que pensamos sobre o nosso país: do poético e do violento. É possível que os textos que nos foram entregues (e o nosso aproveitamento deles) seja constestado ou conotado com um exagero de posições. Lembro-me de que, em setenta e sete, quando fizemos «Ao que isto Chegou», também apoiado em escritos de diversos autores, fomos vítimas de críticas de gente bem pensante acusados de esquerdistas, anarquistas, comunistas conforme a proveniência dessas mesmas críticas. Diziam então que tínhamos uma visão total-



Fernão Mendes Pinto adere à Companhia de Jesus

VICTOR GARCIA

curamos investigar formas de teatro popular e achamos que não devem repetir-se fórmulas, que não nos devemos desgastar em «clichés» de antemão garantidos como êxitos. Tentamos várias alternativas que poderão ser as formas cénicas, a representação... Os espectáculos **D. João VI, A Morte Acidental de um Anarquista** tal com **Fernão Mentes?** poderiam integrar-se na linha do teatro popular conquanto fossem totalmente diferentes. Mas também os dirigíamos a campos diversos, tratava-se da nossa investigação. Tentámos ir sempre mais à frente o que provoca ou comporta, suponho, um alargamento de público. Isto tem a ver com a metáfora popular, a universalização do nosso gesto, do estilo, da forma, do símbolo encontrado. Passeando, trabalhando pelo país, correndo as várias províncias, obtivemos bons resultados no respeitante ao público. Como seria fora de Lisboa a receptividade aos nossos trabalhos? Aprendemos com estas digressões tal como com as viagens ao estrangeiro. Fomos a países extremamente contraditórios política e ideologicamente como sejam os Estados Unidos da América, Moçambique, Espanha e Brasil.

o, Mentes?» — carpideiras no reino de Quedá

mente deformada da realidade portuguesa. Na verdade denunciávamos coisas que nos pareciam evidentes. Todo o trabalho criativo e artístico era de previsão, não passava pela mera constatação de factos. Anunciávamos o que sucederia. Claro que um ano depois o nosso espectáculo estava ultrapassado. Desta vez temos mais dificuldade nessas previsões. O espectáculo vai por certo reflectir um pouco do nosso desencanto, do nosso pessimismo, do nosso desânimo decorrente do processo social que acompanhamos, desta «mentalização democrática», para utilizar um chavão. Temos uma vantagem: utilizaremos a sátira e o riso. Por isso acreditamos que as pessoas não vão sair dos nossos espectáculos descrentes, cabisbaixas, mas com uma visão mais aberta do que se está a passar à sua volta. Esperamos que o público adquira, cada noite, uma maior capacidade de reflexão para o dia seguinte.

A Barraca foi um grupo de teatro que ascendeu rapidamente a um primeiro plano do meio teatral. Justificações:

«Penso que isso se liga às preocupações que tivemos: optar por um reportório que é extremamente concreto, extremamente ligado ao país, extremamente dirigido às pessoas que nele habitam e sofrem. Não há qualquer relação de estranheza ou insólito no que fazemos. Sabe-se o que pensamos, como queremos trabalhar. Procuramos investigar formas de teatro popular e achamos que não devem repetir-se fórmulas, que não nos devemos desgastar em «clichés» de antemão garantidos como êxitos. Tentamos várias alternativas que poderão ser as formas cénicas, a representação... Os espectáculos **D. João VI, A Morte Acidental de um Anarquista** tal com **Fernão Mentes?** poderiam integrar-se na linha do teatro popular conquanto fossem totalmente diferentes. Mas também os dirigíamos a campos diversos, tratava-se da nossa investigação. Tentámos ir sempre mais à frente o que provoca ou comporta, suponho, um alargamento de público. Isto tem a ver com a metáfora popular, a universalização do nosso gesto, do estilo, da forma, do símbolo encontrado. Passeando, trabalhando pelo país, correndo as várias províncias, obtivemos bons resultados no respeitante ao público. Como seria fora de Lisboa a receptividade aos nossos trabalhos? Aprendemos com estas digressões tal como com as viagens ao estrangeiro. Fomos a países extremamente contraditórios política e ideologicamente como sejam os Estados Unidos da América, Moçambique, Espanha e Brasil.

Neste último país ficámos classificados entre os dez melhores espectáculos do ano atribuição do jornal do Brasil e da revista VEJA — **Preto no Branco,** D. João VI e uma montagem que fiz com actores brasileiros do Teatro dos Quatro (Rio de Janeiro) de A Morte Acidental de um Anarquista.

A popularidade, o popular e o populismo

Queremos intervir culturalmente e entendemos que esta pretensão tem a ver com uma procura sistemática de valores que nos conduzem a caminhos difíceis: a **popularidade** do grupo, a facilidade de comunicação e clareza e ao mesmo tempo o cuidado de não caírmos em simplismos e **populismos** que são como se sabe formas decadentes da ideologia burguesa que nada tem a ver com as nossas preocupações.

Maria Emília Correia

Continuação da pág. 1

dário, embora a qualidade final dependa muito da força desse material. Como já acontecera em França, um outro espectáculo apresentado em Portugal pela companhia de Ruth Escobar (em Cascais num espaço construído para o efeito, em 1972) demonstra a capacidade do encenador para criar o espaço cénico adequado em relação ao texto proposto. Garcia fez uma colagem com quatro textos de Arrabal: «Cemitério de Automóveis», «Os Dois Verdugos», «Oração», e «Comunhão Solene» (Cascais-1973).

O público estava colocado de maneira a poder seguir, em cadeiras móveis, o que se passava à sua volta, numa «passerelle», e numa das paredes formada por um monte de carcassas de automóveis, lixo de uma civilização sobre o qual o texto de Arrabal pairava como a poética de um mundo em decomposição. A mundovisão de Garcia concretizava-se na arquitectura de um espaço concentracionário, na arquitectura da violência e da morte.

A vitória do equilíbrio

Nem sempre a arte aceita, ou se compadece com excessos ou com desequilíbrios. O caso de V.G. é, sob esse aspecto, exemplar. Para o verificar, peguemos naqueles que foram os seus melhores e mais completos espectáculos, pelo menos dos oito que pude ver. Refiro-me à encenação de «As Criadas» (Jean Genet-TEC 1972) e «Yerma» (Garcia Lorca, C.ª Núria Espert-Madrid 1972). Nos dois, os textos, as encenações, as cenografias, e as interpretações (sem esquecer a luz e a música) conjugavam-se de maneira a constituir um todo que brilhava como uma jóia sem fissuras. O caso de «As Criadas» é paradigmático e será por ele que começarei.

V.G. veio a Portugal em finais de 1971, a convite de Carlos Avilez, para encenar a peça de Genet que trabalhara anteriormente em Paris e em Madrid, onde Glicínia Quartin vira o espectáculo que a entusiasmara.

Na ficha do espectáculo português constam outros nomes: produção — Carlos Avilez e Glicínia Quartin; Espaço Cénico: Enrique Alarcon (e Victor Garcia); assistentes de encenação: Filipe La Féria e Nuria Espert. Os figurinos eram também de Victor Garcia. A interpretação esteve a cargo de Eunice Muñoz (Claire), Glicínia Quartin (Solange) e Lourdes Norberto (A Senhora). A tradução era de Luiza Neto Jorge. O espaço cénico era o mesmo utilizado em Paris e Madrid, com dificuldade adaptado ao espaço diminuto do palco do Gil Vicente. Um conjunto de placas metalizadas verticais substituia o aparato burguês, de teor naturalista, imaginado por Genet. O palco inclinado, também metalizado, tinha, no centro baixo, «um fosso circular, negro (a cama), **lugar da cerimónia erótica**» e do crime. (2) E, por contraste, a sala encontrava-se forrada de negro. «Um espaço de cerimónia... Apenas o indispensável como na tragédia antiga...» Assim o definiu o encenador. Envólucro austero, o cenário permitia mostrar simultaneamente o dentro e o fora das situações, e, que as personagens nele se reflectissem e nesses reflexos baços exprimia o jogo de espelhos que a peça de Genet implica.

A tragédia de Genet, na leitura de V.G., surgia-nos como um jogo fluído entre vários concretos teatrais: o jogo do domínio do alto sobre o baixo, do poderoso sobre o escravo exprimia-se a vários níveis. Existia como uma realidade na relação entre a Senhora e as Criadas; surgia, como um real imaginado, no teatro em que as duas irmãs reproduziam essa realidade, fingindo ser a senhora e a sua escrava; insinuava-se no psicodrama (teatro no teatro, chave da peça) em que as duas irmãs alternadamente assumiam os papéis de algoz e vítimas. O jogo da encenação era, como o do texto, formado por linhas verticais e horizontais.

A Senhora e Claire, quando fingia ser a Senhora, calçavam altos coturnos, como os da tragédia grega, sinal na Senhora da sua hierarquização, sinal em Claire da sua pretensão em assumir um outro estatuto social; essa verticalidade era também sinalizada na entrada da Senhora que surgia em cena descendo do alto por intermédio de um trapézio, e cruzava-se com a horizontalidade das Criadas, como tal, «**que rastejavam, da mesma maneira como os fatos destas, negros e insignificantes contrastavam com os fatos claros e significantes da Senhora e de Claire (em Senhora)**» cujo primeiro vestido possuia a teatralidade (podia escrever: sacralidade) que dá o tom ao espectáculo.

Também os pequenos guisos que esses coturnos traziam eram

«As Criadas», de Genet. Na foto: Glicínia Quartim, Lourdes Norberto e Eunice Muñoz

«um sinal dessa sacralidade (ver a utilização da campainha em certas cerimónias religiosas; e um **aviso de pestilência e morte (na Idade Média os leprosos utilizavam uma campainha para que ninguém se aproximasse deles»**. Era evidente que esse sinal de pestilência e morte era transmitido pela personagem dupla (a Senhora e a sua réplica) que simbolizava o Poder. Não pretendo fazer uma nova crítica do espectáculo de V. G. mas trago aqui estes apontamentos como memória de um espectáculo inesquecível, embora sem desconhecer a impossibilidade dessa memória reconstituir o que está para sempre morto. Aliás, para se entender a importância deste espectáculo não se pode deixar de referir o trabalho das três actrizes que não só corresponderam aquilo que o encenador e o espectáculo pediam, exprimindo a beleza e a energia que o definiam, com nos deram autênticas criações em que Eunice Muñoz, Glicínia Quartin e Lourdes Norberto atingiam talvez os limites das suas capacidades. Por todas estas razões, continuo a acreditar que «As Criadas» foi o espectáculo **artisticamente** mais importante feito em Portugal nos últimos trinta anos, e sublinho artisticamente por não ignorar que o teatro tem outros aspectos a considerar (de carácter sociológico, político, cultural).

Quando os mortos regressam à terra

É tempo de trazer aqui, ainda que em poucas palavras, o caso de Yerma, espectáculo produzido em Espanha por Nuria Espert e correu a maior parte do Ocidente, sendo talvez o maior êxito de Victor Garcia e da grande actriz espanhola.

Para este espectáculo, V. G. contou com a colaboração de um grande cenógrafo catalão, Fabian Puigserver que construiu, de acordo com as indicações do encenador, um espaço em lona, de forma hexagonal e transformável, colocado em plano inclinado. O solo era uma espécie de gigantesca cama elástica obrigando os actores a uma movimentação em salto enquanto a «passerelle» que rodeava o solo, era em material rígido. Esse aspecto de levitação («estar grávida é sentir um pássaro vivo... dentro do sangue», dizia mais ou menos uma das personagens), que define Yerma, contrasta com a rigidez do cerco em madeira de onde as cunhadas de Yerma, «travestis»com os rostos ocultos, nunca saíam, «seres sem rosto e sem sexo», ao mesmo tempo que Juan, marido de Yerma, pousava nele os pés com a firmeza de um homem do campo, «habituado a sentir a terra». Era pois a lona que dava forma ao espaço, portanto não apenas através de valores simbólicos mas da sua arquitectura móvel. As transformações da lona permitiam a criação de zonas de representação pedidas pelo texto.

Releio: «Este módulo elástico do cenário — que uma máquina movimenta — impõe desde logo uma simbologia ao mesmo tempo directa e subtil. Há nas marcações de Yerma graças a essa elasticidade, sugestões do acto, de amor que atravessa obsessivamente esta tragédia de Lorca.»

Um dos aspectos mais importantes deste trabalho de V. G. tinha a ver com a interpretação de Nuria Espert que «assumia Yerma através de um jogo corporal maravilhoso, como o seu trabalho com as mãos e com os pés, exprimindo todos os cambiantes que Lorca lhe conferiu. Na primeira parte do espectáculo quando a esperança de ser mãe habita ainda o seu rosto e o seu ventre, Nuria exprime essa esperança pela modulação no espaço do corpo que se ergue, vibra, se dá ao amor, ao contacto físico, com a espontaneidade de uma fonte rompendo da terra. Na segunda parte, Nuria quase se arrasta como um pássaro ferido — vestida de escuro é a imagem lancinante da noite que caiu sobre ela».

No final, Yerma e Juan, mortos, eram sugados pela lona e desapareciam: corpos que regressavam à terra, nada que no nada se perdia. Essa visão genial de V. G. era o toque de uma arte cénica que atingia um momento portentoso.

Depois disso, V. G. continuou a trabalhar cada vez com maior dificuldade. Desgastando-se nas suas próprias criações, autodestruindo-se na solidão de um criador querendo ir cada vez mais longe, sabendo talvez que nessa distância excessiva só a morte podia acompanhá-lo. «Divinas Palavras», produzido também por Nuria Espert (Madrid-1977) era já um espectáculo de declínio. Nem o cenário, do próprio encenador, nem o trabalho dramatúrgico nem a encenação atingiam as dimensões exigidas

Continua na pág. 6

Notícias da BD

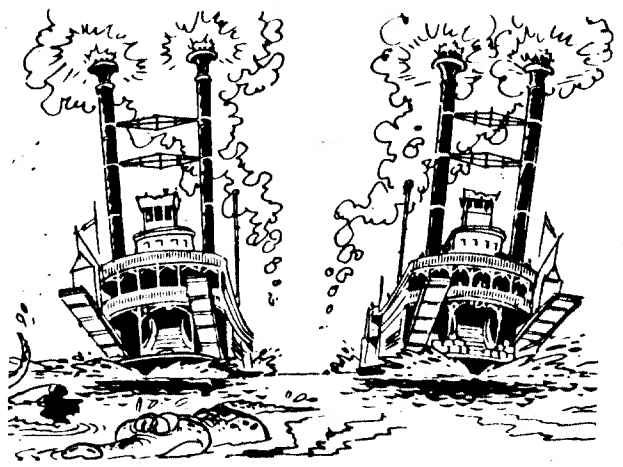
«L'honneur du guerrier»

Um tempo houve em que as imensas pradarias americanas e do México foram povoadas pelos animais selvagens e pelos índios, organizados em estruturas sociais e familiares à medida da sua estreita e mágica relação com as forças vivas da Natureza.

Depois, veio o homem-branco a cavalo, e portador de uma enorme superioridade técnica e bélica: os espanhóis, primeiro, os franceses e os ingleses, depois. Subverteram tudo, destruíram, mataram, desfiguraram os equilíbrios dominantes. Traziam um nome invencível: progresso.

A série de Hans Kresse evidencia isso mesmo, um imenso amor pelos índios e pelo que eles tinham de mais sagrado: um código de honra e uma humanidade que não mais existem.

Excelente, por conseguinte. Recomenda-se, tanto mais que só este título ainda não está traduzido em português («L'honneur du guerrier», de Hans Kresse, edição Casterman).



«Subindo o Mississipi»

Da colaboração de Goscinny com Morris surgiu em Julho de 1959 esta aventura num dos mais famosos e lendários cursos de água do velho Oeste, o Mississipi.

Até Dezembro de 1959, e dois anos depois em álbum, Lucky Luke vai ser espectador activo de uma furiosa corrida entre dois barcos, cujos capitães decidem subir o rio até Mineápolis.

A aposta constitui uma excelente ocasião para evocar, perante todos os nostálgicos do «West», alguns factos e situações célebres: as inundações, os velhos salões dos barcos de roda, os carregadores negros, os pistoleiros, os batoteiros profissionais e toda uma galeria de figuras típicas daquele tempo. Compre («Subindo o Mississipi», de Morris — desenho, e Goscinny — texto, edição Meribérica).

«Le Carnaval des Gris»

Poder-se-ia conceber um título tão (in)adequado ao maravilhoso colorido que integra mais um episódio das aventuras de Diogène Terrier?

Só lendo se pode compreender até que ponto é belo e pedagógico o tema proposto por Godi, e que a Casterman em boa hora decidiu publicar.

Um Carnaval cinzento, por força de um rato que decide abater todas as árvores do mundo para fazer, imaginem lá o quê?... «confettis»!

Tudo isto se passa em Carnaville, a ilha cinzenta desconhecida de todos e preservada de tudo o que é mau e perverso.

Diogène, o simpático cão-todo-redondo, chega e... bem, o resto fica para o leitor saborear. Aconselhamos vivamente, com a condição de mostrar ao seu filho, estes deliciosos desenhos todos redondos, plenos de afectuosidade e imaginação («Le Carnaval des Gris», de Godi, edição Casterman).

Fred, o Rimbaud dos quadradinhos

Deixem que vos apresente hoje um autor do qual, inexplicavelmente, nunca foi publicado nada em Portugal, tanto quanto sabemos: Fred.

«Poeta da eterna viagem, herdeiro de Rimbaud e de Raymond Roussel, descreve a errância de estranhos saltimbancos em «Petit Cirque», introduz o cândido Philémon no âmago de um mundo perigosamente instável, em aventuras de dormir em pé que provam que nunca nos podemos fiar nas aparências»: palavras de Bernard Toussaint, extraídas de um longo e pormenorizado estudo sobre o autor, e que nos permitem uma imediata referência a dois momentos decisivos desta obra: álbum «Le Petit Cirque» e o personagem Philémon.

Fred nasceu em 5 de Março de 1931 em Paris. De origem grega, situa-se na confluência de duas culturas, como será de algum modo visível nas suas criações, «repartidas» entre as lendas orientais e os contos de fadas.

Esse universo é recordado pelo próprio Fred, que se recorda das longas histórias narradas pela avó misturando indiferentemente lendas antigas gregas, contos turcos e lendas ocidentais...

Deixa «bonecos» um pouco por todo o lado: nos cadernos escolares, nos tampos das carteiras, nas revistas da sua adolescência («Robinson» e «Hop-là»), etc.

Depois do serviço militar, encaminha-se para as redacções dos jornais e revistas da época: Ici-Paris, Le Hérisson, France-Dimanche, Match, Puch, Quick...

Mas a primeira banda desenhada de Fred vai surgir numa revista denominada «Zéro», por alturas de 1954.

Encontra pouco depois Cavanna, desenhador humorístico, participando em Setembro de 1960 no lançamento do número zero de «Hara-Kiri».

É a partir daqui que Fred vai desenvolver todas as suas potencialidades criadoras e um estilo próprio, simultaneamente cáustico e sorridente: O «Manumanu» e «O Pequeno Circo», entre outros.

A experiência de «Hara-Kiri» dura seis anos.

Em 1966, apresenta ao semanário «Pilote» uma série intitulada «Le Mystère de la clairière aux trois hiboux», imediatamente aceite.

Ficavam as portas abertas para a afirmação do herói Philémon, o que viria a acontecer.

«Fred ascendeu à galeria dos 'grandes': Saint-Ogan, Hergé, Franquin, Jacobs, Gir... e a corte dos que formarão os 'classicos' e os 'modernos' da banda desenhada erigida em 'Nona Arte», af rmou Francis Lacassin.

E com razão. Em virtude de uma consagração bem merecida, Fred tornou-se hoje um clássico das séries de banda desenhada.

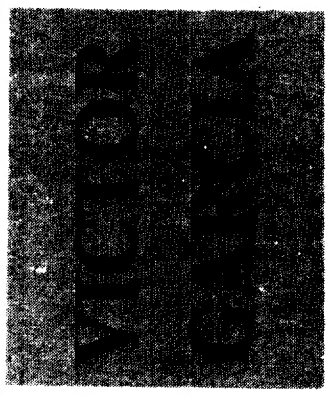
Mas, se é certo que o autor deve à BD uma parte do seu prestígio, nomeadamente com a criação de Philémon, Fred é também um desenhador humorístico, ainda antes de ser um cartoonista de corpo inteiro.

As inúmeras pequenas histórias ilustradas publicadas em «Hara-Kiri» e «Pilote» constituem a melhor prova desta afirmação. E a aposta na BD propriamente dita só surge mais recentemente.

E, como se poderá ver pela leitura das aventuras de Philémon, o gosto pela concisão gráfica e linguística, pelo «gag» de tipo «flash» e um marcado gosto pelo trocadilho desenhado, em suma, por tudo o que faz o encanto dos desenhos de Fred, provêm antes de mais da sua costela de humorista. O produto final é o que (não) sabemos.

Carlos Pessoa

A extraordinária viagem de Philémon através das próprias formas de expressão da BD



Continuação da pág. 5

pelo extraordinário texto de Valle-Inclán. Havia ainda momentos fulgurantes mas perdera-se, ou sentia-se que estava diminuída, a capacidade de V. G. em criar um espaço original, em transformar o caos em luz.

Com a peça de Copi, «As Quatro Gémeas», já não se tratava apenas de uma criação sem chispa, era um desastre sem remédio apesar da boa-vontade dos intérpretes: Eunice Muñoz, Graça Lobo, Vicente Golfo e Carlos Cristo.

Os trabalhos de V. G. foram escasseando e, pelo que deles sei, cada vez se afastavam de uma comunicação possível com o público. V. G. fechava-se mais e mais num mundo sem saída. Em 1977, os ingleses torceram o nariz, como seria de esperar perante um Arrabal reduzido a uma «plataforma estreita e a dois actores quase nus» (Colette Godard).

Em 1979 apresenta em Paris «Gilgamesh», em árabe, depois de ter refeito os «Autos» de Calderón e «O Cemitério de Automóveis», em Espanha. Segue-se «Bodas de Sangue», em Israel, e outra vez em Paris, «Autos Sacramentais». O circuito completou-se. V. G. não pode mais do que andar à volta, como se voltar constantemente ao princípio fosse renascer. Em 29 de Agosto de 1982 morre em Paris. Matou-o a solidão e a febre, o álcool e as drogas. Ele não sabia que há mais ditaduras do que aquelas que vêm nos dicionários. Pagou essa ignorância com a vida. Tinha 48 anos. Com ele morre, talvez, uma certa ideia de teatro. Uma certa metafísica do teatro. E desaparece um dos inventores do teatro do século XX.

(1) Ver — Raymond Temkine — «Mettre en scène au présent».

(2) Peço licença para transcrever algumas passagens da minha crítica ao espectáculo publicada no «D.L.-Show»-12-11-72. As frases em itálico foram cortadas pela censura.

Estórias de Portugal

VINTE e quatro horas depois do senhor doutor ter recomendado, um pouco envergonhadamente, a todos os portugueses, o uso da água, lamentando que uma boa parte dos nossos compatriotas a não utilizasse, regularmente, para os fins em vista... em vista, ouvidos, sovacos, pezinhos, enfim, todas as componentes anatómicas do corpo dito humano... apareceu o senhor ministro a lançar um jacto dela fria sobre o país: o preço da água vai aumentar!

Utilizando um chavão da moderna terminologia, não é líquido que a água não venha constituir um grave problema futuro, uma nova peça no articulado da crise, um caso de âmbito nacional de que os responsáveis pelo aumento dificilmente se limparão.

É que não chega o senhor ministro ir à Televisão garantir que o **português tem de sentir o metro cúbico...** É preciso saber como cada um, dentro da sua personalidade, feita de tudo e de nada, toda uma imensidão de ninharias com que se constrói o eu, seja lá ele meu, teu, dele ou dela... é necessário prever como, individual e colectivamente, o país reagirá quando sentir o **metro cúbico.**

Sabemos, disse-o o senhor ministro, que o **sentimento do metro cúbico** é um dever moral, uma obrigação nacional, um calor de alma eminentemente patriótico. Quem até hoje não tiver sentido o **metro cúbico** deve ir, rapidamente, senti-lo, sorvá-lo... se não pretender ver, um futuro próximo, o seu nome incluído na lista dos traidores patrios, os renegados que na rua se sugeitarão às iras da populaça desde que ao passarem alguém se lembre dos apontar, gritando: «**— TU!... Tu nunca sentiste o metro cúbico!...**»

Mas será assim tão fácil para cada um dos cidadãos deste país **o sentir do metro cúbico?...** Porque chegar a uma conferência de imprensa e atirar aos quatro ventos: «**— Os portugueses têm de sentir o metro cúbico!**»... não é difícil para quem disponha dos mecanismos que accionam, em poucas horas, as diversas conferências das variadas imprensas... Complicado é o resto. A introdução do **metro cúbico** nos nossos hábitos quotidianos, a compreenção **do metro cúbico,** a sua assimilação completa. Porque o **metro cúbico** vai bulir com toda a estrutura da nossa sociedade, vai mexer nos usos, vai interferir nos costumes. **O metro cúbico** modificará a aparência de muito boa gente deste país, reflectir-se-á nos rostos, interferirá nos trajes... **O metro cúbico** entrará nas cozinhas, pesará nas receitas, alterará os pratos, reformulará os petiscos...

O metro cúbico, parafraseando o poeta, é como o medo: «Vai ter tudo!».

E, tal como o medo, **o metro cúbico** é um susto.

Quantos deste país estão preparados para a adesão incondicional à nova filosofia, à vaga de fundo, a esta via original para a porcaria?...

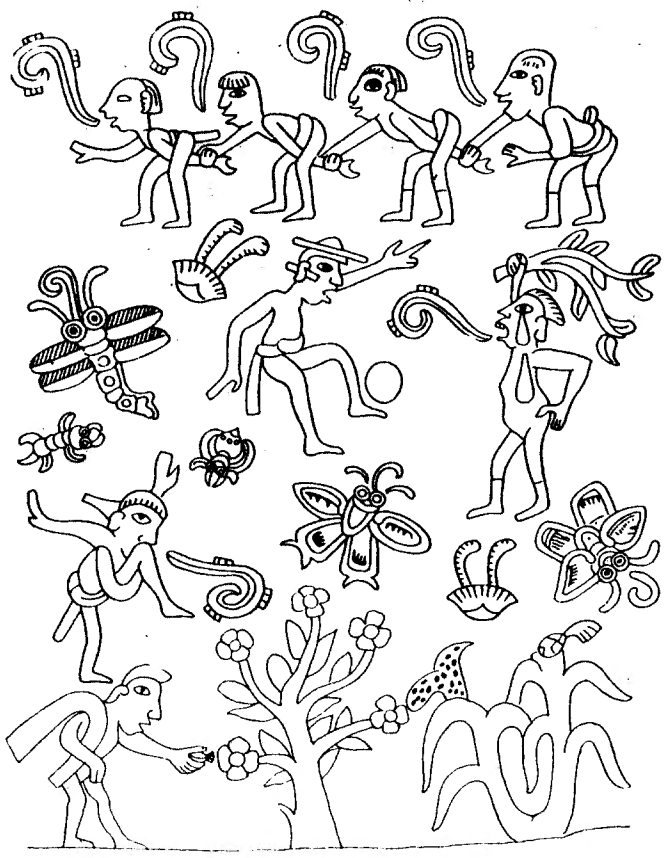
Quantos de nós portugueses dispomos de força mental, estabilidade psíquica, equilíbrio emocional para enveredar pelo caminho que conduzirá à travessia dos rios, ao caminhar sobre as ondas até à outra margem, o lado de lá, iluminado, onde nos aguarda a «água prometida» onde, uma vez alcançada, daremos graças **ao metro cúbico?...**

Não... este problema da água não é líquido, mesmo nada líquido...

A instauração do sentir **do metro cúbico** exige o trabalho à escala nacional de brigadas especializadas **(no metro cúbico)** de psicólogos, sociólogos, astrólogos, uma vez que os signos da água serão seriamente afectados, e parapsicólogos, para não termos de ir à bruxa. E mesmo assim, depois de todo o trabalho que dá a desenvolver, de toda a campanha que há a produzir, todos os slogans que há que martelar nas meninges de cada contribuinte, encartado ou não, fica por saber qual será o **fim do metro cúbico.** É que nada garante que não aparecerão, justa ou injustamente, reclamações violentas contra a discriminação aviltante: enquanto uns não param de meter água os outros sujeitam-se **à tortura do metro cúbico!**

Francisco Nicholson

Mitos sobre o Mito



Aristóteles apostrofou mais ou menos com as palavras seguintes os filósofos que utilizavam o mito como matéria do pensamento: aqueles que usam o mito são indignos de que nos ocupemos deles de maneira séria.

Claro que o nosso filósofo desdenhava dessas construções algo barrocas, obtusas, complexas, infantis, delirantes, obscuras e primitivas, que tinham povoado o saber e a mente de tantos e tantos povos circunvizinhos ou afastados geograficamente da Grécia, afastados mesmo no tempo imenso, de onde ecos ainda se ouviam, às vezes, de culturas desaparecidas.

Também não se pode pedir ao nosso homem que adivinhasse a existência de culturas e povos que ainda hoje utilizam o pensamento mítico como o pensamento.

Assim começa esta interrogação: como se articula esse pensamento com a sociedade e o grupo; como ver para lá da sua palavra; como vê-lo no interior dos homens que o transportam; como se constrói e como se transforma.

A «reciprocidade mítica» entre homem e mundo (relação mítica de um para com o outro) é uma dupla «ilusão» sobre o mundo e o homem, ilusão «explicativa» e «imaginária» do homem sobre o mundo e sobre ele mesmo? Maurice Godelier afirma que sim.

Escreveu: «o pensamento mítico (e com ele todo o pensamento religioso) tira o seu impulso da vontade de conhecer a realidade, mas, no seu processo, chega a uma explicação ilusória do encadeamento das causas e dos efeitos que fundam a ordem das coisas».

Reflexão de Levi-Strauss: «o estudo dos mitos conduz-nos a constatações contraditórias», acrescentando que «tudo pode acontecer num mito: parece que a sucessão dos acontecimentos não está sujeita a nenhuma regra lógica ou de continuidade».

Os mitos, contudo, apresentam a mesma serialidade de caracteres; são feixes de variantes, são sistemas em transformação.

A opinião de Godelier é de que os mitos nascem da intercepção de duas ordens de efeitos — os efeitos **na** consciência das relações dos homens entre eles e com a natureza e os efeitos do pensamento sobre esses dados de representação que entram na maquinaria complexa do raciocínio por analogia.

Analisando as ambiguidades verificadas, Levi-Strauss, propõe uma comparação para melhor se clarificar a situação. E diz: «nada se assemelha mais ao pensamento mítico que a ideologia política» (tese, sem dúvida mais que discutível, só aceitável enquanto exemplo (redutor) e, por isso mesmo completamente inaceitável); e adianta: «nas nossas sociedades contemporâneas talvez esta se tenha limitado a substituir aquele» (note-se o 'talvez' dubitativo, o que não retira o valor à ousadia do raciocínio!).

Continuando nesta senda, é-se, «logicamente» levado a pôr a hipótese de que invertendo os termos, o pensamento mítico, o **mito,** é o «produto ideológico» de determinada sociedade, ao representar a necessidade de coesão, explicação, mediação, intermediário entre o homem e a natureza desconhecida e hostil, fornecendo os meios de diferenciação dos diversos grupos, na base das suas premissas fundamentais comuns.

Deixando de lado toda a discussão do que é, de facto, a «ideologia», com todas as suas implicações etc., não podemos de franzir o sobrolho a tal «comparação» proveniente de tal «hipótese», no mínimo, atrevida. Um mito não existe isolado de outros mitos, conclui-se, porque o mito possui uma dupla estrutura histórica e a-histórica; Levi-Strauss explica que «o mito pode pertencer, simultaneamente, ao domínio da palavra, e ao domínio da língua e ainda oferecer, num terceiro nível, o mesmo carácter de objecto absoluto».

No entanto, a substância, o conteúdo do mito, não pode ser procurado nem no estilo, na narração, nem na sintaxe, mas na história que transmite. Assim, o mesmo autor propõe três conclusões provisórias.

A primeira: o sentido do mito não se pode ater aos elementos que o constituem de **per se,** mas na maneira da sua combinação.

A segunda: o mito provém da ordem da linguagem e dela faz parte, mas tal como é utilizada no mito, manifesta propriedades específicas.

Por último, em terceiro lugar: essas propriedades (e relações) estão acima do nível normal da expressão linguística (são de natureza mais complexa do que a expressão linguística normal).

Do ponto de vista da estrutura interna do mito (extensível à própria literatura oral) a duplicação ou até quadruplicação de uma mesma sequência, Levi-Strauss afirma que «a repetição tem uma função própria, que é a de tornar manifesta «a sua própria estrutura.

Essa estrutura (sincro-diacrónica) que caracteriza o processo de ser 'mito', é o modo de ser interno do mito, a sua ossatura. E isto porque se as «camadas» sobrepostas do mito existem é porque, basicamente, o mito pretende fornecer um modelo lógico para a resolução de uma contradição.

«O mito desenvolver-se-á como que em espiral, até que o impulso intelectual, que o produziu seja esgotado», acrescenta o citado autor. O próprio crescimento do mito é contínuo, em contraposição à sua estrutura, que se mantém descontínua. Haverá qualquer similitude entre este pensamento e o desenvolvimento histórico do «pensamento científico»?

Levi-Strauss responde deste modo: «a lógica do pensamento mítico pareceu-nos tão exigente quanto aquela na qual repousa o pensamento positivo, e no fundo, pouco diferente»; e justifica, pois «a diferença deve-se menos à qualidade das operações que à natureza das coisas sobre as quais se dirigem essas operações».

Pode-se, no entanto e em complemento, afirmar que o «progresso» do conhecimento da natureza e da história se resume, ao fim e ao cabo, na transformação da imagem que as coisas desenhavam dentro do homem, para a representação «objectiva» das relações existentes na natureza e na história. Isto realiza-se quando, aos conceitos especulativos abstracto-concretos do pensamento mítico se sobrepõem (são substituídos por) os conceitos especulativos puramente abstractos da filosofia: causa, efeito, razão, ser, objectivo, fundamento, princípio, categoria, etc.

Regressemos a Godelier. Para fazer uma aproximação à globalidade do pensamento mítico diz este autor que «é preciso e basta ao pensamento mítico que explode e utilize todas as possibilidades, que percorra sistematicamente todos os trajectos possíveis da aproximação analógica».

«Quando a cultura se projecta sobre a natureza dá-se um fenómeno de antropomorfização da natureza e uma humanização das suas leis. No caso oposto (naturização da acção humana, magia, etc.) encontramo-nos face a uma projecção da natureza sobre a cultura como aquela que se verifica, segundo Levi-Strauss, no totemismo. Diz a este propósito: «o totemismo aproxima o homem do animal e a alegada ignorância do papel do pai na concepção chega a substituir o genitor humano por espíritos mais próximos ainda das forças naturais. Este 'aspecto da natureza' era como uma pedra de toque que permitia, no próprio seio da cultura, isolar o selvagem do civilizado».

José Manuel Moreira

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sabado às 21,30h

A VIAGEM

6° mês

TEXTO - HELDER COSTA
ENCENACAO - JOAO MOTA

praça DE espanha
tel. 76 26 24

sexta e sabado às 23 h

NAO FUI EU... FORAM ELES!

no espaço de CAFE-TEATRO

• SERVIÇO DE BAR •

CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista
— Cabeleireiro — Homem/ Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta
2830 Barreiro
Telefone — 207 30 28

A TERRA: um material antigo para um mundo moderno

Habitação rural, chamada «casa-obus», da etnia «musgum», nos Camarões

CONFRONTADOS com a crise da energia, o desastre duma arquitectura dita «internacional» mas que não soube responder a necessidades muito diversas, e a inquietante perspectiva de ter de construir, nos próximos 20 anos, um mínimo de 500 milhões de alojamentos para abrigar uma população mundial em constante expansão, os arquitectos e os urbanistas estão a redescobrir e a reabilitar hoje o mais antigo e abundante de todos os materiais de construção: a terra.

Durante pelo menos dez mil anos o homem construiu casas, templos e palácios com a terra que pisava. Jericó, provavelmente a mais antiga cidade da civilização, foi construída em terra, tal como o primeiro arranha-céus, a Torre de Badel, de que o sétimo andar atingiu quase 90 metros.

A Grande Muralha da China e a cidade pré-caucasiana de Chan-Chan, no Peru, atestam a resistência e as ilimitadas possibilidades duma tradição secular que subsiste ainda em culturas como as dos Berberes, dos Dogons, ou dos Ashanti, em África, ou nas casas do Iemen, que cheguam aos oito andares. Esta arquitectura não se limita aos países quentes; encontra-se também na Europa das quintas e das herdades, das escolas e dos edifícios construidos em terra, inclusivamente nas regiões pluviosas da Inglaterra e da Alemanha. Em França, este tipo de construção representa cerca de 15 por cento da arquitectura rural.

O exemplo mais flagrante deste regresso à terra como material de construção é a adopção largamente disseminada do tijolo seco ao sol na arquitectura do sudoeste americano. Continuando os métodos dos índios, uma nova geração de «adoberos» constrói as suas próprias casas ou encomenda a eminentes arquitectos «villas» sumptuosas aliando o conforto mais refinado com tecnologias solares de ponta. Entretanto, apesar da resistência a qualquer prova, a sua utilização espectacular nas realizações modernas e o facto de a um terço da humanidade viver hoje em casas de terra, este material, o mais simples de todos, caiu em descrédito. Abandonado em quase toda a Europa ao longo dos últimos 50 anos, ele aparece, em muitos países em desenvolvimento, onde a sua utilização é mais necessária e o seu uso mais generalizado, associado à pobreza e ao arcaísmo é considerado inferior aos materiais ocidentais «modernos».

«Como as paredes são muitas vezes cobertas por uma capa de protecção contra o calor, muitos europeus nem sequer se dão conta de que vivem em casas feitas de terra», dizia a socióloga e urbanista americana Catherine Coit, consultora junto da 1.ª Divisão de Pesquisa e Ensino Superior Tecnológico da Unesco.

«Em numerosas partes da África não é raro ver-se tijolos de cimento de má qualidade empilhados como um tesouro em frente de modestas habitações, pela simples razão de que se trata de um material ocidental considerado moderno», sinónimo de progresso portanto.

Um pouco por toda a parte, neste mesmos países, as classes mais favorecidas confeccionam literalmente como numa estufa os seus imóveis residenciais em vidro e ferro, característico dum estilo internacional generalizado, inadaptada «as condições climáticas e que esvazia de reservas em divisas as economias locais.»

Segundo Jean Dethier, existem pelo menos vinte técnicas de utilização da terra como material de construção. Jean Detheier organizou uma exposição sobre este tema no Centro Pompidou, em Paris, que está hoje a dar a volta ao mundo.

«As implicações ecológicas são enormes», diz ele. «É necessária uma temperatura que possa ir até aos 1000 graus, centígrados para fazer cimento, enquanto a terra não necessita de nenhuma energia, e, como há terra em abundância na maior parte dos sítios, os custos de transportes podem ser igualmente evitados. Além disso, a terra permite apreciáveis economias em divisas para um país em desenvolvimento (uma vez que os materiais importados são caros e muitas vezes adaptam-se mal às condições locais) e as técnicas que exigem são quase sempre demasiado complicadas para a mão-de-obra local.»

É possível, com um mínimo de competência técnica, melhorar os métodos existentes, sublinha ainda Jean Dethier. E os métodos não deixam de se aperfeiçoar. Já no século XVIII o arquitecto francês François Cointeraux, «moderniza» a velha técnica do amassado, escreve cinquenta livros sobre o assunto e cria duas escolas de arquitectura. A prensa manual Cinva-Ram, inventada em 1957 pelo arquitecto colombiano Paul Ramirez, melhorou e acelerou consideravelmente a produção de tijolo cru, mais resistente que o adobe, feito à mão. Novos métodos estão igualmente em prova para estabilizar a terra com matriais locais e reforçar alicerces e traves.

Tem-se visto também aparecerem importantes inovações nas estruturas. Em 1974, por exemplo, um arquitecto de Beirute, trabalhando para o Bureau Regional da Educação para os Estados Árabes, da Unesco, conseguiu uma «estrutura flexível curta» permitindo construir uma abóbada simples adaptável aos vastos espaços interiores, num país onde as vigas em ferro são caras e a madeira para construção rara.

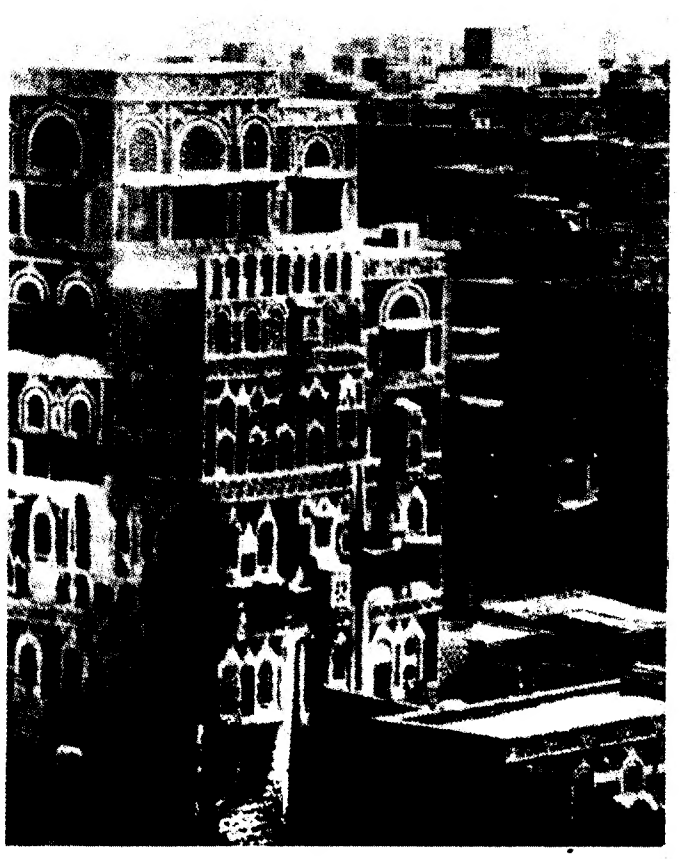
Esta invenção foi utilizada por uma equipa de arquitectos da Unesco para construir o Centro de Formação Agrícola de Nianing, no Senegal. «O mérito deste projecto reside não apenas no facto de o centro ter sido construído com blocos utilizando a terra abundante da região, mas também no de esta construção simples e bela ter podido ser realizada inteiramente com materiais locais», no dizer de Kamal El Jack, arquitecto.

Jean Dethier insite na ideia de um diálogo em que o saber-fazer técnico do «Norte» seja substituído pela heresia cultural do «Sul». Mas os sectores nem sempre são assim rigorosamente delimitados. Quando o célebre arquitecto egípcio Hassan Fathy construiu uma aldeia em terra para mil famílias em Gourna, no Alto Egipto, teve de defrontar a oposição das pessoas, que preferiam o betão. Recentemente, Fathy foi convidado para o Novo México, nos Estados Unidos, a fim de «dar apoio e conselhos técnicos» do terceiro mundo aos arquitectos americanos na utilização do adobe.

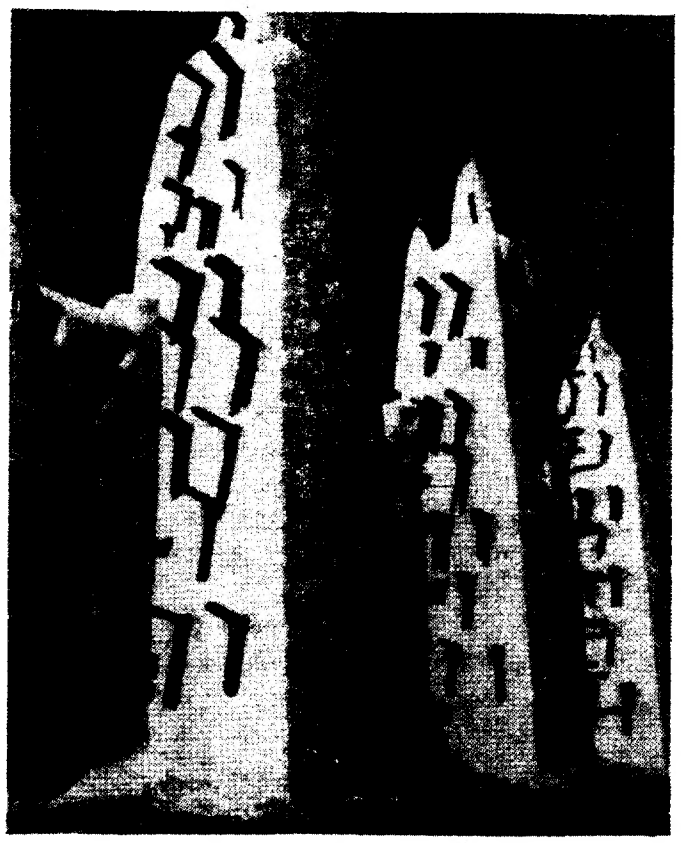
Seja como for, o argumento decisivo a favor duma arquitectura utilizando a terra é talvez o avançado por Hugo Houben, um dos fundadores do Centro de Pesquisa e Aplicação da Terra, mais conhecido por CRAterra. Este grupo de arquitectos franco-belgas há anos que vem defendendo o seu material favorito. Usando da palavra no decurso dum seminário regional promovido pela Unesco em Yaoundé, nos Camarões, em Outubro do ano passado, Houben sugeriu diversos meios para ultrapassar as barreiras psicológicas. Preconizou também uma formação mais intensiva dos arquitectos e dos técnicos, mas, principalmente, lembrou que, «para 60 a 90 por cento da população mundial que terão necessidade dum abrigo durante os próximos decénios, a construção em terra não constitui uma solução alternativa: é a única solução».

Desenhos de arquitectura de François Cointerbux, datando de fins do século XVIII

Quinta tradicional nos contrafortes dos Alpes, sudoeste de França



A cidade Sanaa, no Iemen, com as suas casas de cinco andares



Mali: mesquita de Sexta-Feira, em San. Estes três minaretes foram provavelmente construídos em 1930

Serviço
Informations Unesco
Diário de Lisboa